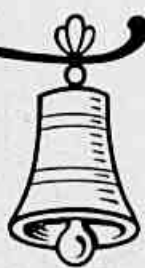
ANNO XXXII
N. 16
Preço 1$200

Revista da Semana

4 de Abril de 1931

Depois da recepção official S. S. A. A. R. R. deixam o cáes em companhia do Chefe do Estado.

Visitem a linda exposição dos productos *"4711"* na PHARMACIA LEME, Rua Salvador Corrêa 46.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e o Grande Premio na Exposição de Sevilha em 1930.
PROPRIEDADE DA COMP. EDITORA AMERICANA
RUA MARANGUAPE 15 — RIO DE JANEIRO
ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL)
Um anno 50$ ⌘ 6 mezes 26$
REGISTRADA
Um anno 71$ ⌘ 6 mezes 36$

Telephones: Redacção 2-4447
Administração 2-2550
Endereço telegraphico: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director responsavel.
ESTRANGEIRO
Um anno 65$ ⌘ 6 mezes 35$
REGISTRADA
Um anno 97$ ⌘ 6 mezes 49$
Avulso 1$200 — Atrazado 1$500

Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1931 | NUMERO 16

AS PALAVRAS DA FRATERNIDADE ANGLO-BRASILEIRA

(Discursos proferidos no banquete do Palacio Itamaraty por S. Ex. o Chefe do Governo Provisorio e S. A. R. o Principe de Galles)

O chefe do Governo Provisorio:

"Alteza.

O governo e o povo dos Estados Unidos do Brasil recebem a vossa visita e saudam a vossa augusta pessôa com a particular deferencia e a alta consideração que sempre lhes mereceram os representantes da Casa Real da Grã-Bretanha. Vinculos de secular e inalteravel amizade têm aproximado, através do tempo, na mesma communhão de superiores interesses, em proveito da cultura e da civilização, o Imperio Britannico e o Brasil.

Em mais de uma pagina memoravel dos nossos fastos refulge, com singular relevo, o traço indelevel dessa união inquebrantavel. Não poderia esquecer a America Latina, sem offensa á verdade e sem aggravo aos mais nobres sentimentos de gratidão, que a causa sagrada de sua independencia foi, por egual, uma generosa causa da propria Inglaterra. Ante a politica de reconquista, gerada nos conciliabulos da Santa Alliança, sómente uma voz de protesto se levantou, em apoio dos libertadores do nosso continente. E, quando Canning annunciou que "despertara para a vida o Novo Mundo, afim de restabelecer o equilibrio antigo", lavrou a certidão de baptismo politico das nossas nacionalidades, referendando assim as decisões impostas nos campos de batalha.

A collaboração que nunca nos regatearam os gentishomens inglezes é, sem duvida, fecundo testemunho de uma tradicional sympathia que nos desvanece. O nome de Lord Strangford está ligado ao do nosso Cayrú, nas razões que determinaram o decreto de abertura dos portos brasileiros ao commercio universal. A espada de Lord Cochrane deu-lhe fóros de heróe da nossa Independencia. E, para afiançar ainda mais esse espirito de preciosa solidariedade, quem escreveu a primeira Historia do Brasil, com a penetração e a solidez de um mestre, foi Roberto Southey, poeta laureado da Inglaterra.

Para o desenvolvimento das nossas riquezas naturaes, ao progresso das nossas iniciativas, na orbita economica e commercial, o concurso da experiencia e dos capitaes da Grã-Bretanha nunca nos faltou.

Alteza:

Por todos esses titulos, e por quantos adornam a vossa illustre personalidade, sêde bemvindo ao Brasil. Seria, talvez, excusada demasia dizer-vos que estaes em vossa casa. Certo a encontrareis modesta, mas ficae seguro de que, no coração brasileiro, que se abre para vos acolher, achareis, na largueza do affecto, o espelho da terra immensa que tanto nos honramos de vos offerecer para hospedar-vos.

Ergo a minha taça pela felicidade de Suas Majestades o Rei e a Rainha da Grã-Bretanha, pela vossa ventura pessoal, a de sua Alteza o Principe Jorge e a de vossa Real Familia, assim como pela prosperidade do povo britannico e pela grandeza do vosso Imperio".

S. A. o Principe de Galles:

"Sr. Presidente.

Levanto-me para agradecer a V. Ex., em meu nome e no de meu irmão, os termos cordiaes com que V. Ex. tão eloquentemente reflectiu a magnifica recepção que hoje nos foi feita por occasião da nossa chegada.

Para nós trata-se de um grande acontecimento, porquanto de ha muito esperavamos a occasião de descer em terras brasileiras. A belleza desta grande cidade e de seus arrabaldes tão pittorescos já nos havia sido narrada, mas podemos assegurar que tudo o que vimos excedeu a todas as nossas expectativas. Sentimo-nos maravilhados pelo que poude ser feito em um prazo relativamente tão curto, e a lembrança de nossa primeira impressão desta capital nunca poderá desvanecer-se.

Vossa Excellencia pediu-nos que nos sentissemos cómo em nossas casas. De facto assim nos sentimos no Brasil, e aproveito esta opportunidade para exprimir a V. Ex. o quanto nos penhora a alta distincção que V. Ex. nos conferiu, deixando o seu palacio de residencia e pondo-o á nossa disposição durante os dias da nossa visita official.

E' com grande interesse que aguardamos tudo o que nos será dado ver no Brasil, do quanto nelle se tem feito com o auxilio dos nossos compatriotas, nas espheras das iniciativas publicas, no desenvolvimento geral da riqueza natural, por intermedio do commercio como V. Ex. alludiu.

V. Ex. se referiu aos multiplos laços que sempre uniram, no passado, os nossos dois povos. Sensibilisamos-nos profundamente com o que se contém em taes palavras, e posso assegurar que estamos convencidos da força de taes laços nos dias de hoje. Estamos certos de que, á medida que os povos brasileiro e britannico desenvolvam seus mutuos interesses economicos e aprendam a melhor apreciar o intercambio de seus dons culturaes, as nossas relações pessoaes irão sendo mais intimas, e aquelles laços virão a constituir uma fonte fecunda de felicidade para ambos. Estamos tambem convencidos de que um intercambio pacifico de productos commerciaes technicos, bem como de idéas e energias, representa a unica base solida da prosperidade nacional e internacional.

Não me excuso de empregar a palavra "prosperidade" nesta occasião em que o mundo inteiro soffre, em commum, de uma das mais serias depressões jamais experimentadas, e ouso predizer que o povo brasileiro, viril e cheio de recursos, com seus dotes pessoaes e suas riquezas naturaes tão vastas, dominará essa depressão antes de muitos outros paizes menos afortunados.

Tenho a honra de erguer minha taça á saude e felicidade de V. Ex., ao futuro dos Estados Unidos do Brasil e á prosperidade do povo brasileiro".

O dom de agradar

conto de Paul GINISTY

UM pesado e volumoso carro, que ia a toda a disparada e cujo chauffeur não chegou talvez a ter bem consciencia do mal causado, apanhou o leve automovel de Jean Mauny. Só por milagre o carro abalroado se não incendiou; mas Jorge Mauny foi violentamente atirado sobre um monte de pedra britada para os concertos da estrada.

Quando tornou a abrir os olhos, e sem ter recobrado inteiramente os sentidos, viu perto de si uma moça que, com os cuidados mais delicados, lhe enxugava a testa cheia de sangue. Mauny não fazia ainda bem idéa do proprio estado, mas teve a visão dum rosto formosissimo, inclinado sobre o seu.

— Tranquillize-se, senhor... disse ella, em voz doce. — Os seus ferimentos não são graves. Da janella da minha "villa" presenciei o desastre e corri a acudir-lhe...

Jorge Mauny tentou articular alguns termos de agradecimento, mas as palavras, por effeito duma grande commoção, não lhe acudiam absolutamente. Cerrou os olhos mas, como succede em taes circumstancias, em que o espirito continúa no vago, reteve apenas á sensação dum detalhe: o vestido, mal entrevisto, da graciosa creatura que lhe falara. Na confusão das suas faculdades, era a unica recordação que lhe assistia. O vestido afigurava-se-lhe bordado a desenhos magicos. E tambem lhe pareceu, naquelle momento de meia-consciencia, que o vidro do remedio que lhe haviam ministrado em gotas, por entre os dentes, projectava effluvios luminosos.

Sentiu-se de novo aniquilado, fugiu-lhe a noção do tempo que durara aquella ausencia das faculdades. Depois, invadiu-o uma especie de bem-estar. A bella creatura continuava a seu lado.

— Minha senhora... principiou elle, commovidamente. Creio que estou bom de todo, embora, ainda ha pouco, tivesse a noção de que ia morrer ou, pelo menos, ficar estropiado. Que maravilhoso remedio me deu a senhora? Com certeza estou diante duma especie de deusa, uma fada...

— Adivinhou. Sou uma fada, embora de castigo por algum tempo sobre a Terra. Valeu-me esta punição uma briga que tive com outra fada.

— Será possivel? Julguei empregar apenas uma figura de rhetorica... Ha então realmente fadas?

— E ainda o duvida? Continuará o senhor, depois disto, a attribuir ao acaso o que aos mortaes acontece de bom ou de máu? Porque, assim como ha as bôas, ha as más fadas. Nos casos como este, que as más determinam, geralmente nós, as bôas, intervimos. Os homens não percebem nada disso. Mas constantemente nós estamos ao redor de vós. Os acontecimentos que nos parecem inexplicaveis, somos nós que os occasionamos. Não ha acasos. O que ha é a nossa vontade, de que a vossa intelligencia nunca dá fé.

— Confesso que vos julgava totalmente desapparecidas do nosso mundo.

— O vosso mundo não é de certo interessante com a repetição continua dos mesmos actos, sugeridos pelas mesmas paixões. Nós, porém, continuamos a exercer toda a nossa influencia. Pois não somos immortaes? Quando penso que o vosso scepticismo chegou ao ponto de nos ridicularizar, a nós cujo poder todos vós devieis respeitar ou temer... Os vossos contos de fadas constituem geralmente uma literatura de fancaria, desleixada e despresivel. E até no theatro nos fazeis apparecer, nas peças mais disparatadas e grotescas.

— Já se não representam dessas peças.

— Felizmente para nós, porque estavamos dispostas a vingar-nos de taes aberrações!

— Com que então, sois uma fada... Que coisa admiravel! Agora abençôo o desastre soffrido, pois que elle me proporcionou o ensejo de verificar a vossa existencia, de tantos homens ignorada... Perdoae, porém, a minha audacia... E, uma vez que as fadas são tão bondosas, tão generosas, poderia eu obter de vós, além do favor enorme que já vos devo, um desses dons que as da vossa especie concedem aos afilhados e eleitos?

— Quando elles os merecem...

— Sêde magnanima, fazei de conta que mereço. Não trareis por acaso comvosco algum dom ainda não concedido?

A fada olhou fixamente Jorge Mauny e sorriu — mas no seu sorriso havia certa indulgencia...

— Realmente, não perdeis o vosso tempo... A questão é que não tenho agora nada commigo... Isto é, agora me lembro: conservo em meu poder um dom unico...

— Asseguro-vos que em mim será bem empregado!

— E' o que resta saber. Este, eu o tinha poupado até hoje... Em verdade, por si só elle vale todos os outros. Pois bem: eu vos concedo o *dom de agradar.*

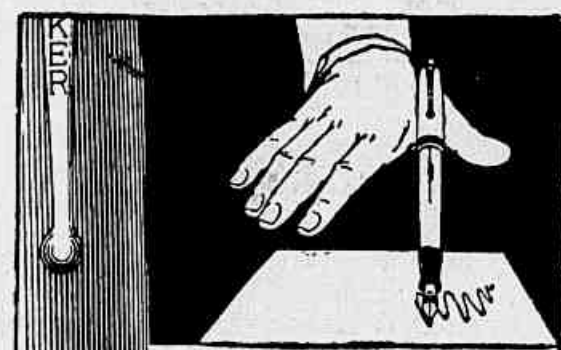
— E quando começará elle a surtir effeito?

— Que pressa a vossa! Immediatamente.

Fada embora, não previu a fada Floriana que contra si podia exercer a sua propria magia. Uma vez investido do dom de agradar, Jorge Mauny deu no goto da propria fada. Immediatamente Floriana se mostrou impressionada, perturbada e uma especie de languidez se lhe

estampou nas feições peregrinas. Tudo o que Jorge Mauny dizia lhe parecia encantador... E elle naturalmente ficou envaidecido. Que valiam as suas outras conquistas em relação á conquista duma fada? Começou a formular certos galanteios e, animado pelos olhares de Floriana, cheios de sympathia, concebeu o sonho da mais prodigiosa aventura de amor. Agarrou as mãos de Floriana e, sem que ella fizesse o menor movimento para as retirar, longamente as cobriu de beijos.

— Escutae, bella Floriana... disse elle em seguida — Por mais sumptuoso que seja o vosso castello, com certeza nelle vos aborreceis sózinha. E, uma vez que sois obrigada a ficar algum tempo na Terra, porque privar os mortaes de contemplar o esplendor das vossas graças?

— Que dizeis?

— Digo que vos amo e tenho o orgulho de pensar que vos não sou indifferente.

— Talvez... Que em verdade esta fraqueza me envergonha... Como, porém, disfarçar a seducção que sobre mim exerceis?

— Partamos juntos! Pensemos unicamente em nós!

— Não sabeis, porém que, cedendo ao amor dum mortal, uma fada se torna, ella propria, mortal?

— E que importa, se algumas horas da ventura que se nos depara valem por uma eternidade? O meu automovel foi milagrosamente concertado. Vamos!

— Uma fada que se deixa raptar...

— Uma fada que será a mais adorada das mulheres!

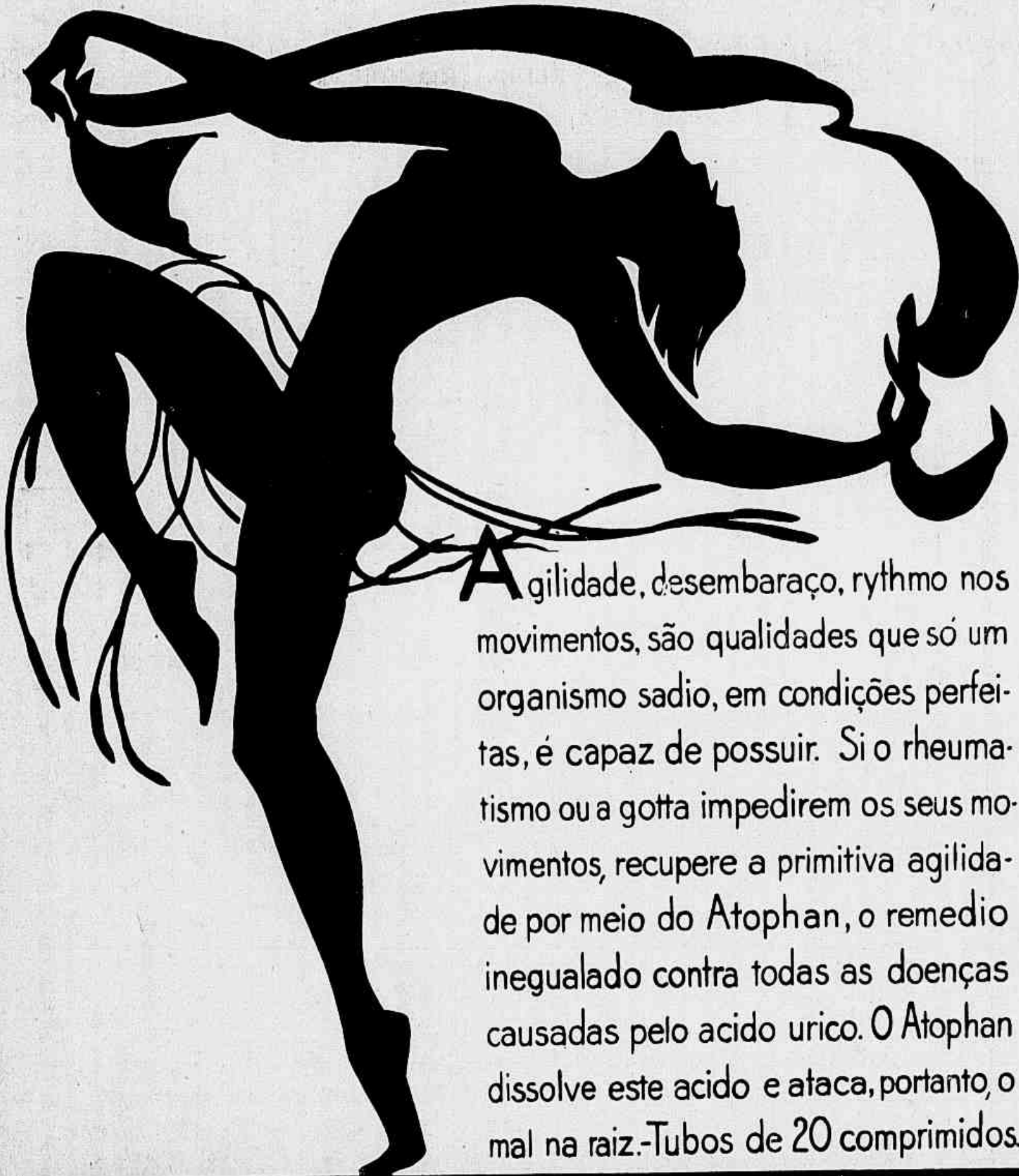
Neste momento, pareceu a Jorge Mauny que uma voz mascula proferia algumas palavras, destruindo o encantamento que o envolvia. Tentou reabrir os olhos... E viu-se deitado numa cama. Ao lado, estavam duas pessôas: a moça que o acolhera e um homem de certa edade e aspecto grave...

— Então, doutor? perguntou a voz feminina — Que pensa desta agitação ao cabo de oito dias de tratamento?

— Um accesso de delirio, uma crise que precede a volta á vida. O caso não me assusta e, ao contrario, me permitte falar com toda a segurança. O nosso doente está salvo. Pode dizer, como o povinho em casos analogos, que nasceu outra vez; e para essa especie de milagre sem duvida concorreu, minha bella amiguinha, a sua hospitalidade.

— Hospitalidade que, confesso, não deixou de me incommodar bastante. Esperava alguns amigos e tive que lhes mandar dizer que não viessem. Alem disso, nem sei quem é este senhor... O seu nome, que está nos papeis encontrados no carro, não tem para mim a menor significação. Emfim, por se tratar dum dever de humanidade...

Jorge Mauny fez um esforço enorme para voltar á posse das suas faculdades, comprehendeu que voltara á realidade da vida. E, num verdadeiro grito d'alma:

— Doutor, pelo amor de Deus, restituame o meu delirio!

Quadros vivos n'uma festa de caridade em Londres

Teve um enorme successo a festa de caridade organizada pela condessa de Birkenhead no Gaety Theatre

"Circe", por Dosso Dossi (Giovanni di Lutero): Lady Lavery

de Londres. Os quatro quadros vivos representavam télas celebres de pintores italianos, tendo sido escolhidos

"Ridette" (baile á fantasia), por Guardi: Mrs. Eustace Robb

para interpretes typos d'uma semelhança espantosa com os reproduzidos.

"Veneza, rainha do Adriatico", por Tintoretto (Giovanni Battista): Miss Paget.

"Retrato d'uma jovem Dama", por Domenico Veneziano: Miss Rosamund Fisher.

Record real

D. Affonso XIII vae completar o seu 45° anno de reinado, pois foi proclamado rei no proprio dia do seu nascimento, isto è a 17 de Maio de 1886. Seu pae, Affonso XII, fallecera a 25 de Novembro de 1885.

Esse soberano de quarenta e cinco annos é de todos os monarchas actuaes o que mais tempo conta de reinado. Temos que remontar tres seculos na Historia para encontrar o rei que mais largamente bateu esse record.

O mais longo reinado de que ha memoria é com effeito — setenta e dois annos durou elle — é o do tataravô do actual rei de Hespanha, de Luiz XIV, cujo neto, duque de Anjou, installou a familia de Bourbon em Madrid, subindo alli ao throno, a 24 de Novembro de 1700, sob o nome de Felippe V.

Depois do de Luiz XIV, um dos maiores reinados — sessenta e quatro annos — foi o da rainha Victoria de Inglaterra, de quem é neta a actual rainha de Hespanha.

Cortezia chineza

Eis os termos em que o director do Tsin-Pao, importante jornal literario de Pekim, se recusou a publicar um artigo que lhe não agradava ou lhe não convinha:

"Li o seu preciosissimo trabalho da primeira á ultima linha, com verdadeiro arrebatamento. Se, porém, eu me aventurasse a inseril-o, immediatamente os leitores do Tsin Pao exigiriam que eu o tomasse por modelo e não mais publicasse coisa que lhe fosse inferior. Ora, a minha longa experiencia me ensina que pero las de tal qualidade só se produzem uma vez de de em dez mil annos. Eis por que etc. etc."

Entrar no caminho rect o, aconteça o que acontece não sahir nunca delle.

M. Dieulafoy

Um grão-senhor

A Gaceta, de Madrid, que é o diario official hespanhol, trouxe o mez passado o decreto que restabelece o titulo, famoso em Hespanha, de Duque de Osuna, em favor de dona Maria Telles Gèron y Estrada, descendente dos Duques de Osuna.

O penultimo titular desse nome, que foi embaixador de Hespanha em S. Petersburgo, tornou-se celebre, um tanto lendario até, no Imperio moscovita. Quando dava um banquete em S. Petersburgo, para o qual convidava não apenas as figuras da alta sociedade russa mas tambem personagens estrangeiros, mandava vir por trem especial flores e fructas de Valença.

Um dia, tendo que assistir a uma recepção diplomatica no Palacio de Inverno, chegou atrazado. Não encontrando assento disponivel, poz no chão o seu magnifico casaco de pelles e sentou-se em cima. Ao sahir, trazendo-lhe um lacaio a faustosa pelliça, repelliu-a, declarando:

— O duque de Osuna não costuma levar comsigo os moveis em que se senta.

Doutra feita, comprou por uma fortuna os dois mais bellos cavallos de carro do Principe Orloff, por entender que "só o Duque de Osuna devia possuir tão soberbos animaes".

Está claro, que, por esse andar, o duque acabou completamente arruinado.

O almirante suisso

E' uma pilheria batida, usada, gasta no mundo inteiro. No emtanto, o "almirante suisso" existiu em carne e osso e, se desappareceu, foi simplesmente porque deixou de ser necessario.

Ha alguns seculos, não estavam os cantões que formam a Suissa reunidos, como actualmente, em confederação. Viviam separados e hostis uns aos outros. Em torno do lago Léman os exercitos de terra tinham-se duplicado com forças navaes, em barcos de guerra que sustentavam a lucta sobre as aguas. Berne, Genebra, o Valais tinham desses barcos de guerra ou galeras.

Numa chronica da época encontram-se os nomes dalgumas das referidas "unidades": Pequena-Ursa, Grande-Ursa, Sol, etc. Cada qual tinha a bordo cerca de dez canhões e quatrocentos a quinhentos homens de equipagem. Ora, uma esquadra reclama necessariamente um chefe supremo e da chronica referida consta que, em 1590, "a Republica de Genebra nomeou um almirante de toda a navegação, o qual commandava os capitães das galeras e fragatas da esquadra genebreza".

Houve, portanto, um almirante suisso. Não por muito tempo. Em 1798, desappareceu a esquadra suissa, quando as tropas francesas invadiram o paiz, atravessando o lago de Thonon, em Ouchay. Em todo o caso, o almirante suisso não é um mytho. Existiu como qualquer de nós.

Medalhão em bronze do sabio dinamarquez Peter Wilhelm Lund, offerecido pela Associação "Amigos de Lund em Copenhague" e pela "Fundação Carlsberg", para ser collocada na Sala Lund do Museu Nacional do Rio de Janeiro e que foi entregue solemnemente ao nosso ministro na Dinamarca, dr. Moniz de Aragão, para o dito fim. Esse medalhão foi executado pelo celebre esculptor dinamarquez Axel Hansen.

Nos grandes desfiles do Exercito Britannico, S. A. o Principe de Galles sempre acompanhou com interesse e com carinho as evoluções das forças a que está confiada a defeza do patrimonio historico, das riquezas e da integridade territorial de seu grande paiz. S. A. assiste a um delles. De binoculo, equipado militarmente, como um dos melhores soldados do Leão da Mancha.

—ıı—ıı—ıı—ıı—ıı—ıı—ıı—

Somos d'uma época em que as coisas, como que impacientes, se apressam para as suas consequencias.

Cronica de Paris

Tunica de crêpe vermelho cujos recortes são entre elles ligados por *à jours* á mão; a saia de pellucia preta.

Paris, 1930

Apezar de que as mulheres sejam objecto da accusação de não gostarem duas vezes da mesma coisa, é já uma coisa certa que, neste outomno, as elegantes se esforçarão por mostrar a cutis curtida e tostada pelo sol, com o fim de darem uma demonstração do caracter desportivo das suas férias.

Mas, como até agora o sol se tinha mostrado pouco complacente, algumas moças appellaram para uma bôa camada de oleo de côco, que em certos momentos suppria perfeitamente o effeito dos raios ardentes do sol e das abluções nas aguas do mar.

Mas agora parece que já não haverá necessidade de recorrer ao mesmo artificio, visto que o sol torna a brilhar com força e poderá dourar a epiderme das elegantes.

E' possivel que esta volta ou, para melhor dizer, esta apparição do calor traga certa desorientação na moda, que já se inclinava, com decisão, para os trajos de outomno; mas presentemente não se nota nada d'isso. Continua impondo-se o velludo, e até se annuncia que muito em breve veremos braceletes de pelles no antebraço, que agora subirão até ao cotovello. Tambem, no mesmo lugar já indicado dos trajos, veremos outros adornos, taes como incrustações e laços de fazenda, e parece que estes ultimos serão preferidos por se sujarem menos facilmente.

Outra coisa que se impõe é a renda. Costuma destinar-se aos vestidos das senhoras que já passaram a juventude. Fazem-se modelos muito elegantes e deixa-se transparente o extremo superior do decote e os braços, que assim põem de realce o tom agradavel da cutis e dão uma certa majestade.

Quanto ao resto, a silhueta de alguns vestidos complica-se. Vimos um de bordado inglez com numerosos folhos a partir da cinta, se bem que escalonados a um e outro lado. O tom do tecido é verde-agua. Com referencia aos chapéus, luvas e sapatos, são de côr parda, e as pelles que adornam o vestido são da mesma côr. O conjunto é muito elegante.

Continuam a ver-se muitos modelos que levam um "empiècement" de fazenda ou

Manteau de velludo azul-saphira, golla de *renard* prateado, collar e brincos de saphiras e brilhantes.

Manteau de noite, em velludo verde, guarnecido de *renard* beige.

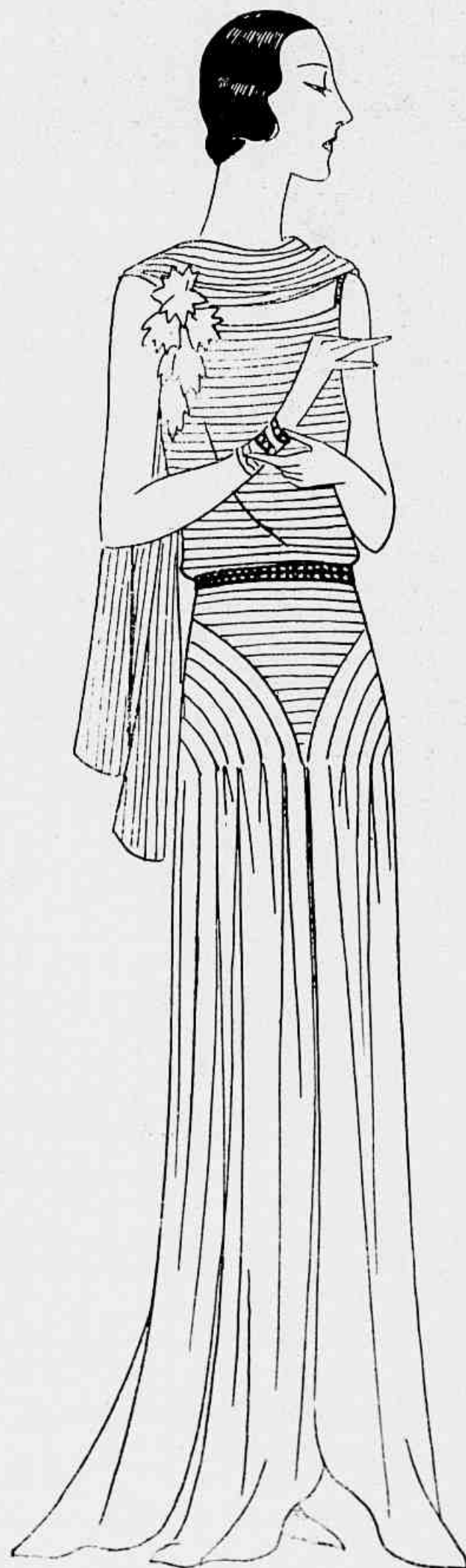
Manteau de lã branca, guarnecido de golla de *astrakan* cinzento.

Costume de *sport* em escossez cinzento e negro, fechado em redondo e saia *en-forme*.

Tailleur em lã verde, guarnecido de *bisão*.

de côr differente do vestido. O contraste é mais ou menos grande. A parte superior da manga é da mesma côr e da mesma materia do "empiècement" que ás vezes invade quasi todo o busto, se bem que nunca por inteiro. Bem se comprehende que não chega á cinta. Desta maneira consegue-se encurtar o busto em proveito da saia. Tenha-se em conta que isso não é uma mera fantasia, porque existe uma lei quasi instinctiva que regula as convenientes modificações.

Parece que vão apparecendo as luvas compridas e, quasi ao mesmo tempo do que ellas, se teem visto vestidos cuja manga offerece á primeira vista o effeito duma luva comprida; trata-se duma abertura no braço, deixando ver a epiderme e guarnecida com um galão ou bordado, de ambos os lados — no correspondente á luva e á manga do vestido. Produz um effeito muito bonito e, afóra isso, está de accordo com a fantasia que reina na actual moda.

Vestido de crêpe da China verde-amendoa, guarnecido com tiras applicadas. A blusa abre-se sobre uma frente de crêpe branco; esse mesmo crêpe guarnece as mangas.

Vestido em *mousseline* celeste, cuja parte superior é ornada, assim como a *écharpe*, de preguinhas; flores brancas aos hombros e cinta em brilhantes.

Como diziamos anteriormente, parece existir a tendencia para encurtar o busto e, consequentemente, alongar as saias. Esta inclinação nota-se em muitos modelos novos e tanto nos vestidos de rua como nos de sociedade. A's vezes o vestido limita-se simplesmente a uma jaqueta de seda, curta e terminada por um grande laço feito na parte dianteira da cinta e com saia de renda ou de crespão. Isto é: busca-se a graça do vestido, não já nos adornos, mas nas pregas da saia e nestes adornos semelhantes a laços que veem interromper as linhas lisas do resto.

E, entretanto, as saias vão-se alongando...

A. D'ENERY

A vida social na Inglaterra

SENDO certo que a vida na moderna sociedade ingleza é menos solenne, mais livre e não regulamentada pelas restricções como o era nos tempos da rainha Victoria e do rei Eduardo VII, apezar disso, move-se de accôrdo com uma ordem extremamente regular, que governa em grande parte os acontecimentos da côrte de Suas Majestades.

A *season* de Londres começou com os actos da côrte, presididos pelo Rei e pela Rainha, em Buckingham Palace. Isto deu muito que fazer aos mestres de ceremonias, obrigados a instruir as damas, que são apresentadas a Suas Majestades pela primeira vez, na arte da cortezia que devem fazer perante o throno e, como é natural, tambem deu bastante que fazer aos estabelecimentos dos modistos, alfaiates e floristas da côrte. Nas festas nocturnas da real mansão podem-se observar scenas notaveis no *hall*, ou seja na ampla avenida que conduz ao palacio. Vêem-se em toda a sua extensão centenares de luxuosos automoveis, cujos occupantes, que se vestem elegantemente, levam penteados magnificos e explendidas tiaras de ouro e pedras preciosas, fazem lavôres, lêem ou então observam, simplesmente, a curiosa multidão (composta de outras classes menos afortunadas) que se agglomera para ver através das grades, durante a espera que, ás vezes, é de muitas horas, e ha de decorrer antes de chegar ás portas principaes.

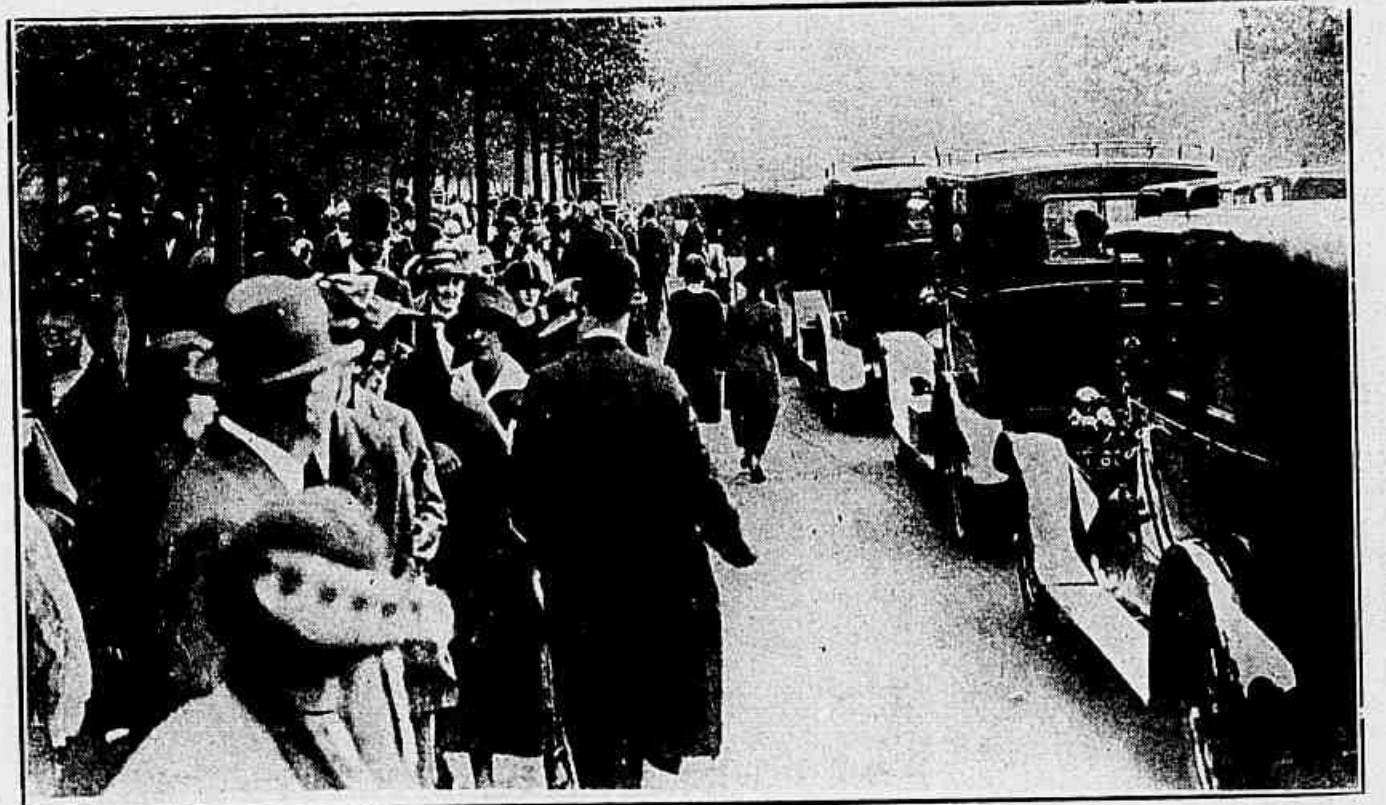
Na realidade, Londres é um brilhante centro quando se realizam as recepções na côrte. Ha uma successão de magnificos bailes publicos e particulares em Mayfair, e tambem grandes solemnidades na Opera e nos theatros mais elegantes, onde se encontra toda a sociedade mais distincta.

Vem tambem a occasião de realizar as festas ao ar livre, ás quaes acodem os mais elegantes da capital. Isso significa que os tres clubs mais distinctos — o Hurngham, o Ranelagh e o Rochampton — todos situados á beira do rio, para o Oeste de Londres, abrem de novo as suas temporadas. Ali, em paisagens classicamente inglezas, de verdes prados, arvores e flores, ambos os sexos se entregam a desportos taes como o polo (muito aristocratico e sómente proprio da gente rica), o tennis, o golf, o croquet etc., e tambem se organizam "gymkhanas", para o que se necessita de grande habilidade equestre, que proporcionam extraordinaria diversão aos cavalleiros e aos espectadores.

Partida de *polo* em Ranelagh.

Scena tipica nas corridas de Ascot, onde se vê a multidão que cruza a pista á hora do *lunch*.

Com o regresso do Rei e da Rainha a Windsor, começa o exodo de Londres (houve tempo em que ser visto na Metropole durante o verão equivalia a um *suicidio* social) e, de ahi por diante, as actividades das classes superiores centralizam-se principalmente em torno de uma série de grandes acontecimentos desportivos, em muitos dos quaes participam em grande escala os individuos pertencentes ás classes populares.

A meados de Junho faz-se uma das corridas de cavallos mais celebres do mundo inteiro: a Semana de Ascot. Mesmo que a corrida attraia os melhores cavallos de muitos paizes, e embora os premios sejam muito importantes e historicos, o mais notavel é o publico muito distincto que a ellas concorre. A admissão ao recinto régio da corrida é tão difficil de conseguir como uma verdadeira apresentação na Côrte, de forma que não é invejavel a tarefa que durante este periodo ha de levar a cabo o Lord Camareiro Mór. Para os cavalheiros é de rigor um trajo da manhã, com um chapéu alto cinzento ou preto,

Scena no *hall* em uma noite de recepção da Côrte. Os carros automoveis esperam a sua admissão em Palácio, que se divisa ao fundo.

Um grande *yacht* navegando, na regata de Cowes.

emquanto que as damas competem entre si no caro e elegante dos seus toucados, um para cada dia das corridas. Durante a Semana de Ascot exhibem-se em condições ideaes as melhores creações dos mais famosos modistas do mundo inteiro e isso proporciona ao publico um espectaculo inolvidavel. Suas Majestades veem todos os dias de carro desde Windsor, e é digna de recordar-se a scena da sua apparição no carro de meia gala, com cavallos e postilhões, rodeado de cavalleiros, no momento em que atravessam as "Portas Douradas" e continuam pela pista em direcção ao palanque régio.

Além das corridas, celebra-se em "Olimpie" a Exposição Cavallar Internacional, á qual concorrem mais de cem exemplares. Competem muitas nações, especialmente nos exercicios militares, para ganhar as taças offerecidas pelo Rei e pelo Principe de Galles, presidindo á festa o velho e notavel *sportman* conde de Lonsdale, exhibindo o seu comprido charuto e a enorme flôr na lapella. E os concursos de vehiculos attráem sempre muitos conductores que teem nomes famosos.

Depois de Ascot vem Goodwood, onde vae "todo o mundo" já sem tanta ceremonia. Isto é: já não ha tantas exigencias com respeito ao traje, e a propria Familia Real costuma ser convidada pelos duques de Richmond e de Gordon, em cujas propriedades se celebram as corridas. Na realidade, trata-se de uma festa particular apezar do que se permitte a entrada ao publico.

Na primeira semana de Agosto celebram-se as regatas de Cowes e, então, Solent converte-se na Meca dos *yachtmen*. Despertam o maior interesse as carreiras dos grandes "yachts", nas quaes, muitas vezes, toma parte o "Britania", propriedade do Rei, que toma o mando da manobra. E, realmente, ha poucos espectaculos mais interessantes do que ver essas esbeltas embarcações com as elegantes velas cheias pelo vento, emquanto a espuma se agita em torno da sua carena. Assistem alguns navios de guerra para escoltar o *yacht* real "Victoria and Albert" no qual se installam os soberanos; á noite, todos os navios ancorados, luzem grinaldas de lampadas, cujos reflexos multicolores dançam na agua e dão ao espectador que está na margem uma visão da terra das fadas. A rainha Maria é muito conhecida em Cowes. Durante a semana das regatas, faz frequentes visitas de exploração pelos varios estabelecimentos de antiguidades buscando thesouros ignorados. Cada *yacht* tem o seu grupo de convidados, formado por importantes personalidades, que se vêem obrigadas a supportar o escrutinio dos curiosos veraneantes, quando desembarcam no diminuto cáes para irem ao Royal Yacht Squadron, que é o Club de mais distincção do mundo inteiro.

Depois de Cowes vem o "Doze". Em Agosto começa todo o mundo a ir para o norte caçar grous nas terras baixas do Yorkshire e de outros condados inglezes e tambem nas montanhas cobertas de tojos, peculiares da Escossia. Sómente os muito ricos podem destinar as terras baixas para caçadas de grous, o que explica que numerosos americanos venham caçar "a ave parda e pequena", de maneira que muitas *espingardas* teem de se contentar com ser convidadas por alguns amigos e pagar o privilegio de occupar um dos postos. Sua Majestade figura entre os tres atiradores mais notaveis da nação e, em annos anteriores, alcançou importantes premios; de ordinario, hospeda-se em Belton Abbey, Yorkshire, com o duque de Devonshire, e é visto, frequentemente, montado num pequeno e robusto poney, quando atravessa as violaceas terras baixas.

A caça do cervo exige grandes condições physicas, paciencia infinita e uma vista

O enorme campo, em uma reunião *fashionable* (da moda) nas Terras Médias.

Cowes, durante a Semana das Regatas. Vê-se uma parte das embarcações e, no primeiro plano, o povo contemplando o espectaculo.

muito aguda. Este entretenimento retem numerosos desportistas inglezes nas Terras Altas da Escossia; a estação da caça dos cervos é, aproximadamente, de Agosto a Outubro e a das corças de Novembro a Março.

Poucos desportos da Inglaterra dão tanta emoção como este, quando se consegue um bom tiro que feriu de morte um cervo bem armado de hastes, e isso depois de longas manobras para se situar a favor do vento, afim de não ser descoberto pelo animal; mas é este um prazer reservado a muitos poucos afortunados.

A caça da raposa começa em Novembro e faz-se com cães em muitos pontos da Inglaterra e do Paiz de Galles. A região mais famosa para esta caça é Leicestershire, mas ha pontos *de moda* nas Terras Médias, mais perto de Londres, a cujas reuniões, muito concorridas, é possivel ir desde a cidade.

Scena tipica nas montanhas escocesas, durante uma caçada de *grous*. O cavallo leva as provisões e volta com o embornal.

O principe de Galles, que deixa os seus cavallos de caça por causa das suas occupações officiaes, durante a *season* costuma escapar-se com frequencia, pela manhã, muito cedo, para gozar de uma carreira a galope, durante muitas milhas, e voltar a Londres á hora opportuna para se occupar de algumas das suas importantes funcções, devendo, muitas vezes, recorrer a mudar de roupa no comboio.

E desta maneira approxima-se o inverno e, com a sua vinda, são muitos os que vão para o estrangeiro, alguns em busca do sol na Riviera, na ilha da Madeira ou nas Canarias, emquanto que outros preferem um inverno verdadeiro entre as neves da Suissa á incerteza do tempo, ás vezes suave e outras vezes aspero, por que costuma passar o seu paiz. E', sem duvida, pouco patriotico, mas...

A multidão vulgar em Goodwood, vista desde a colina Trundle.

Applausos profissionaes

Num artigo de revista sobre a instituição theatral da claque *se conta que, ha cerca de cincoenta annos, um autor parisiense, passando em revista os homens remunerados para lhe applaudir a peça, notou que um delles era maneta. Indignado, o comediographo interpellou o chefe da* claque:

— Como é isto? Eu pago para que me batam palmas e o senhor contrata um homem sem mãos!

— Perdão! respondeu o homem altivamente — Mas este trabalha com os pés!

E explicou que o maneta em questão se encarregava de sapatear de prazer nas passagens mais engraçadas da peça.

Uma historia mais antiga, do seculo XVII, trata dum claqueur que batia palmas freneticamente, mas gritando ao mesmo tempo:

— Que porcaria! Que borracheira!

O director do theatro soube do caso e mandou chamar o homem para lhe perguntar que maneira era aquelle de desempenhar a sua missão. E elle, no tom mais natural deste mundo:

— Sou pago para applaudir e applaudo, mas a minha consciencia diz-me que proteste quando a peça fôr ignobil, e sou obrigado a obedecer á minha consciencia!

....

Pensamento

Uma hora perdida é mais uma probabilidade para ser infeliz.

Miss Universo na Exposição de Technica de Construcções

A senhorinha Yolanda Pereira, *miss Universo* em 1930, levou o prestigio de sua belleza e de sua graça á Exposição de Technica de Construcções inaugurada no dia 25 passado na Avenida das Nações. Nosso cliché mostra "a mais bella do mundo" no "mais bello *stand* da Exposição".

Publicidade Norte-Americana

A's companhias norte-americanas de seguros não faltam meios de attrahir a attenção dos possiveis clientes para que se convertam em clientes effectivos.

Uma empreza de Nova York, por exemplo, que explora o ramo de seguros contra o fogo, distribuiu o mez passado um novo prospecto, cuja capa representa uma casa ameaçada por um facho incendiario e por baixo da qual se lê este aviso: "Pense nisto!"

Voltando-se a pagina, apparece a casa em chammas. Até aqui, decerto, nada de extraordinario. A novidade é que, ao abrir-se o prospecto, se sente um forte cheiro, que é perfeitamente o das emanações da madeira queimada. E, em caracteres gordos, lê-se esta conclusão: "Agora é tarde!"

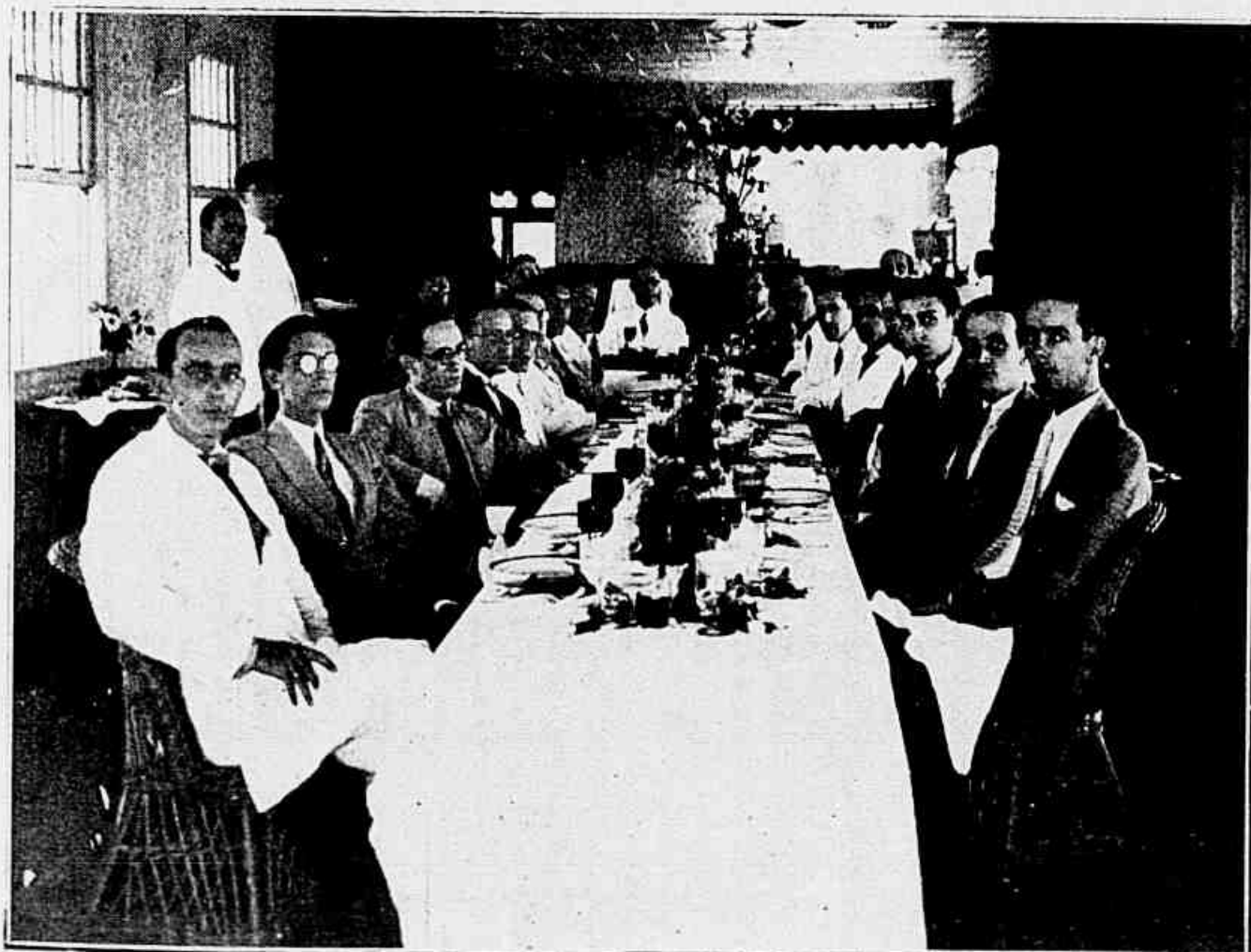
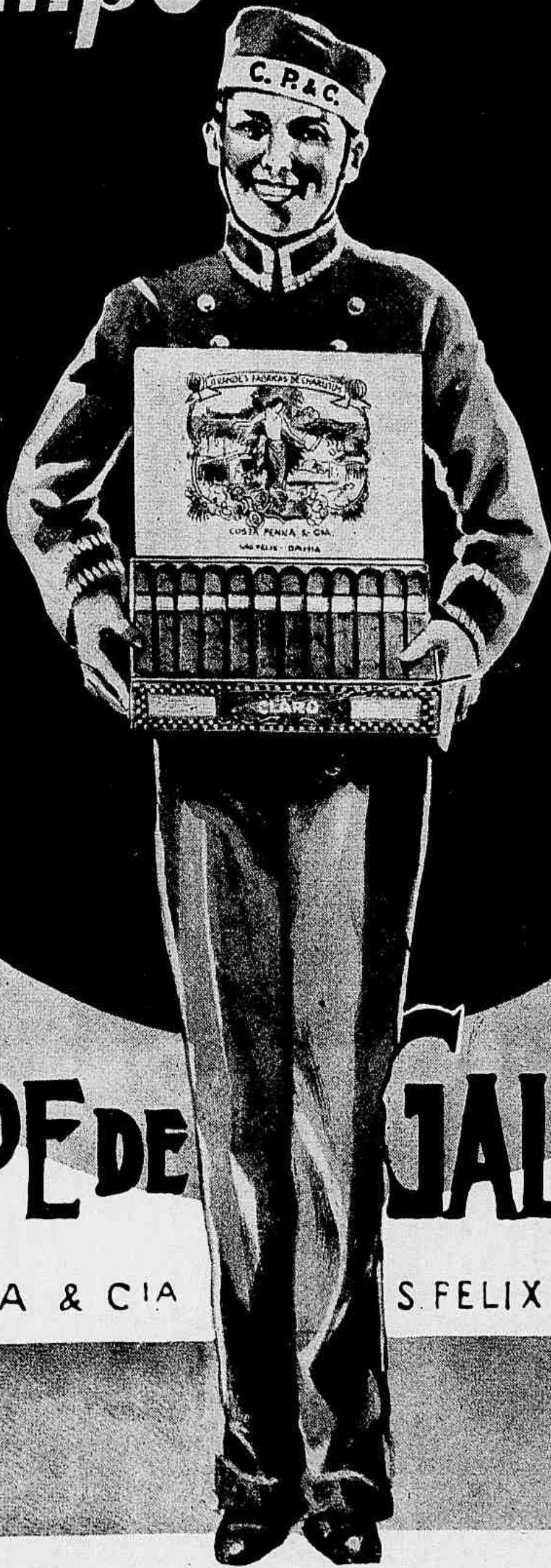
PENSAMENTOS

Nossas emoções gastam-se; nossos sentimentos, nossa imaginação enfraquecem-se; nossos sonhos desvanecem-se, só o nosso trabalho fica.

ROBERTSON

Póde se verificar o pouco caso que faz a Providencia das riquezas deste mundo quando se vê a quem ella as dá.

LA BRUYERE

Champagne, cocktail, flirt... parar antes da embriaguez.

Os amigos e admiradores do dr. Raul Xavier offereceram-lhe um almoço que se effectuou no restaurant do Pão de Assucar, por motivo de sua recente elevação ao cargo de director de Meteorologia do nosso Observatorio.

Victima do seu amor aos livros

O dr. William D. Crockell, distincto latinista, bibliophilo apaixonado, antigo professor do Pensylvania State College, morreu por esgolamento de forças, quando tentava salvar os seus livros do incendio que lhe destruia a casa.

O dr. Crockett contava sessenta e um annos. Os livros que elle reunira, no correr da sua vida consagrada ao estudo, estavam no terceiro andar do edificio. Vendo que os bombeiros não conseguiriam proteger a sua bibliotheca, resolveu elle mesmo salval-a e atirou-se pela escada acima, através das chammas e da fumarada. Vinte vezes subiu até á bibliotheca, para descer com os braços tanto quanto possivel carregados de livros. Já os volumes mais preciosos estavam em segurança quando o dr. Crockett desmaiou. E quando o encontraram estava morto.

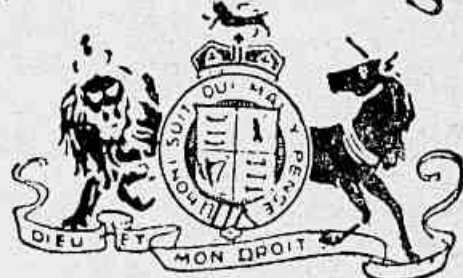
Habilidade de advogado

O celebre advogado napolitano Marino Serra teve um dia que defender um criminoso que tinha merecido vinte vezes o castigo maximo. Todos estavam ansiosos por ver que argumentos poderia empregar o advogado diante dos juizes. O rei Fernando II, curioso, quiz tambem assistir ao julgamento.

Quando o advogado penetrou na sala das audiencias, viu immediatamente o soberano; empallideceu um pouco, porque não ignorava que a augusta presença determinaria nos juizes o maximo da severidade.

Quando o presidente lhe deu a palavra, Marino Serra, erguendo-se, proclamou com foz forte:

— Não preciso defender: em toda parte onde entre o rei o perdão penetra com elle. Já que ha perdão, não ha mais necessidade de defesa nem de justiça.

Toda a assistencia voltou-se para Fernando II que acenou gravemente com a cabeça e, por essa vez, o bandido escapou da morte milagrosamente, tendo apenas sido condemnado a 10 annos de prisão.

Uma lição merecida

Mme. Geoffrin, cujo salão litterario foi um dos mais celebres do seculo XVIII, detestava o cheiro do fumo. Tambem seus convidados abstinham-se cuidadosamente de contrariar a illustre dama. Mas aconteceu, um dia, que um jovem marquez, mais frequentador de pandegas que de salões litterarios, não hesitou em tirar do seu bolso um esplendido charuto e dispunha-se a accendel-o.

Houve discretos gestos de reprovação mas o vaidoso fingia não comprehender. No emtanto, diante do ar contrariado de madame Geoffrin, perguntou:

— Creio, minha senhora, que o fumo do meu charuto não a incommodará?

Então, com aquella voz calma e cantante que tanto admirava D'Alembert, a dona da casa responde no meio do silencio geral:

— Não sei; nunca ninguem fumou diante de mim.

PENSAMENTOS

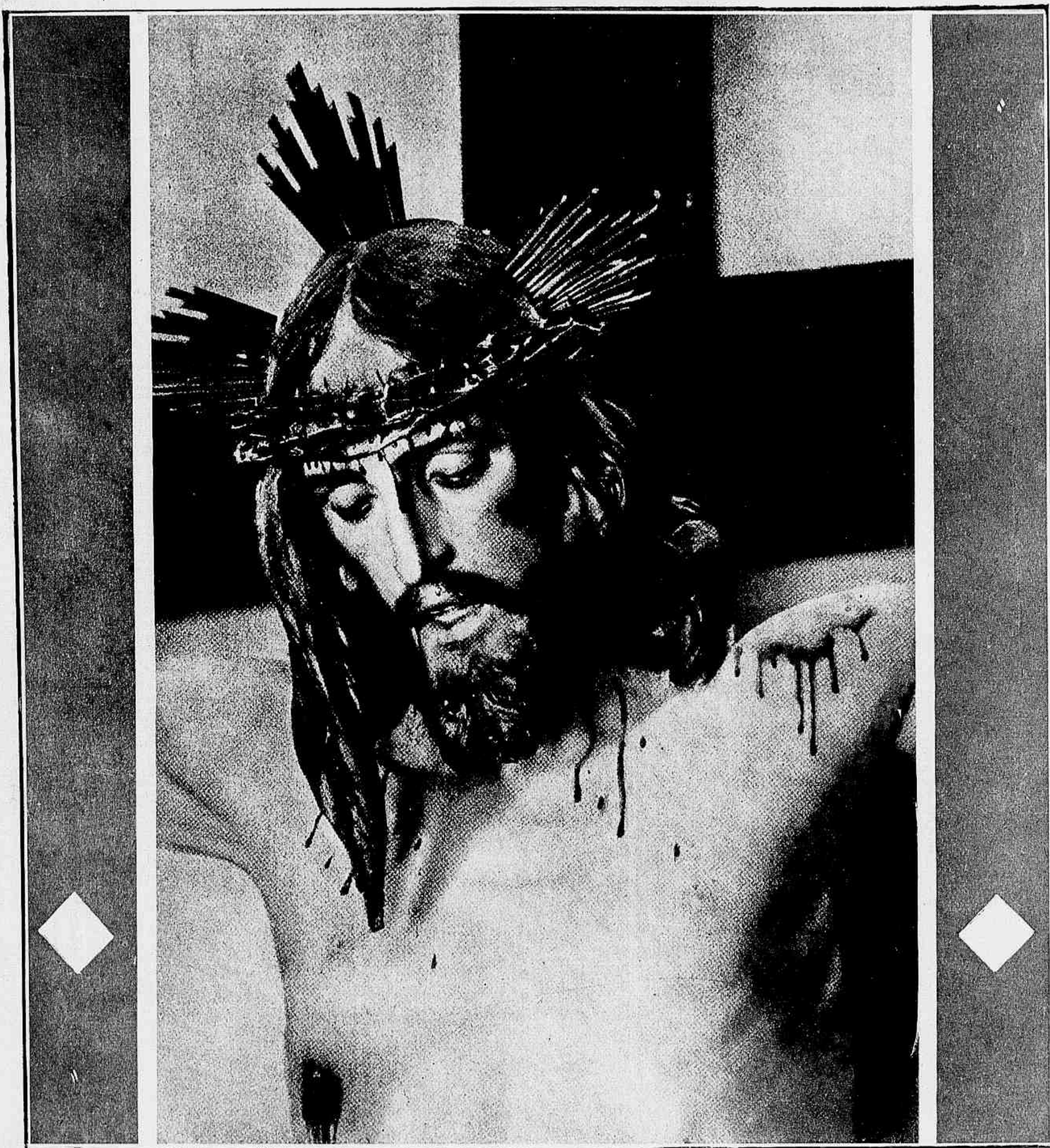
Para guial-os na vida desejo para meus filhos o culto e a pratica de duas virtudes essenciaes: a bondade e a força de vontade. A primeira tornal-os-á amaveis e uteis aos outros. A outra tornal-os-á fortes contra a vida e contra elles proprios.

VICTOR GIRAUD

A primeira condição para conseguir a força é inspirar o respeito.

A. M. E. A.

O Torneio Inicio deste anno

A A. M. E. A. inaugurou brilhantemente a temporada de *foot-ball* deste anno com o torneio inicial que se realizou no estadio do Fluminense e a que concorreram, disputando as provas para a conquista do Campeonato preliminar da cidade, aos olhos da assistencia fina e animada, os onze gremios que compõem a 1.ª divisão da entidade maxima dos esportes terrestres. Venceu o torneio, brilhantemente, o C. R. Vasco da Gama, collocando-se como vice-campeão o Fluminense F. C. Foram notaveis as actuações dos *teams* disputantes, sobresanindo a do Bomsuccesso F. C. que se portou com grande galhardia. Nossos clichés mostram as equipes que luctaram: 1 — O Club de Regatas Vasco da Gama, campeão. 2 — Fluminense F. C., vice-campeão. 3 — O *team* do Botafogo F. C. 4 — A esquadra do Andarahy A. C. 5 — A equipe do Bomsuccesso F. C. 6 — O *team* do C. R. Flamengo. 7 — O S. Christovam A. C. 8 — O *team* do America F. C. 9 — A esquadra do Carioca F. C. 10 — A equipe do Bangú A. C. 11 — O S. C. Brasil.

O POETA DA DÔR

POR PAULO GAMA

"Senhor! Senhor! por que me desamparaste?"

...E, naquelle momento extremo, em que não poude deixar de ser homem para ser um Deus ainda maior, Jesus sentiu, na vertigem do soffrimento, a visão completa do sacrificio...

— Viu-se, recemnascido, na humildade das palhas de Bethlém, offuscando com as scintillações de sua estrella as joias maravilhosas dos Reis magos e as riquezas incalculaveis dos homens. Viu-se depois, na peregrinação exhaustiva da fuga, sobre o burrico cansado, e o seio afflicto de Maria a escondê-lo das adagas dos centuriões. Viu-se no meio dos doutores confundindo com sua omnisciencia a sabedoria precaria dos tempos. Sentiu a revolta da profanação do Templo e o açoite a expulsar os vendilhões!

Na bocca resequida, reviveu, no delirio da febre, a frescura da agua da mulher de Samaría, e da fronte pendida e lacerada de golpes as gottas de sangue escorriam como outr'ora escorreram as aguas do Jordão...

As mãos lhe ardiam, trespassadas pelo ferro dos cravos... Nem podia estendê-las no gesto que erguera um dia, do tumulo florido, o corpo inerte de Lazaro diante do olhar attonito e das faces ansiosas das irmãs!...

Sobre a montanha, a multidão se comprimia confundindo nos mesmos doestos, nas mesmas imprecações, nas mesmas ameaças os ladrões que lhe haviam dado por companheiros de martyrio, a Elle que viera para redimi-la; a essa multidão que Elle arrastara de deserto em deserto, de passo em passo, com o fascinio da palavra inexcedivel e com a evidencia dos milagres inimitaveis. Viu, em redor da Cruz, o enlevo daquelles que ouviram o "sermão da montanha"; e viu a dedicação de seus discipulos; e viu o arrependimento de Magdalena que resgatava todos os peccados com o desespero dos cabellos soltos ao vento e com a ardencia das lagrimas molhando a aridez do chão; e viu a dôr immensa de Maria, ajoelhada sobre a terra, os braços enlaçados no madeiro, e o olhar erguido para a agonia que eternizava os gemidos e para o céu que parecia mais longinquo e mais escuro!... Viu tudo... As lanças dos soldados de Herodes tinham pontas agudas para lhe golpearem as carnes e elevarem no ar morno apenas as esponjas embebidas de fel!

"Senhor! Senhor! por que me desamparaste?..."

Pensou apenas... Não poude, ao menos, balbuciar... A dôr lhe desarticulava os pulsos. A dôr lhe dilacerava as entranhas. A dôr lhe retalhava os musculos, implacavelmente, crivando um milhão de punhaes, que se desvairavam em golpes, pelo corpo arquejante!...

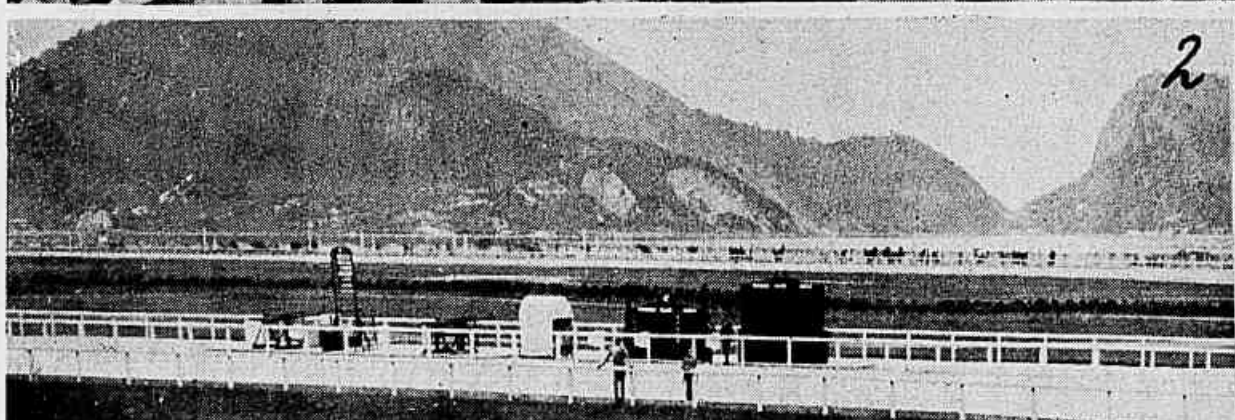
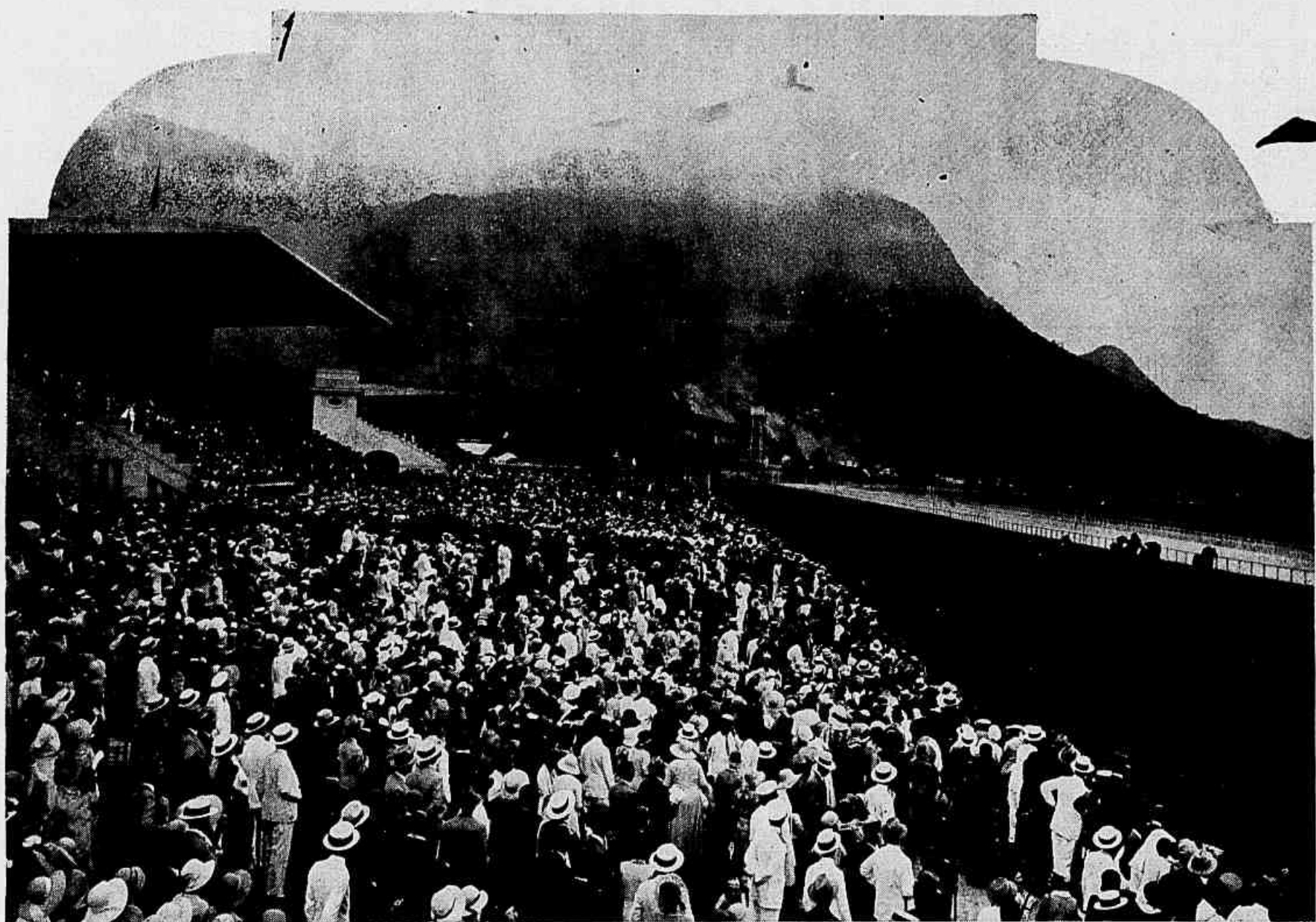
A dôr lhe descia, empolgante, da fronte humida de suor e de sangue, e lhe punha um rictus na face pallida e um estrangulamento na garganta!...

Já não sentia propriamente a dôr! Elle era a propria dôr materializada, que começára com as perseguições do governo da Judéa, que existira latente, nas mofas e na descrença do povo, que fizera o tripudio dos phariseus, que inspirara a traição de Judas, que persistira na prisão, que augmentara na hypocrisia do julgamento, que determinara a fraqueza de Pilatos, e lhe puzera nos hombros a cruz, e na cabeça a corôa de espinhos, e nas faces as injurias, a saliva e as bofetadas da plebe!...

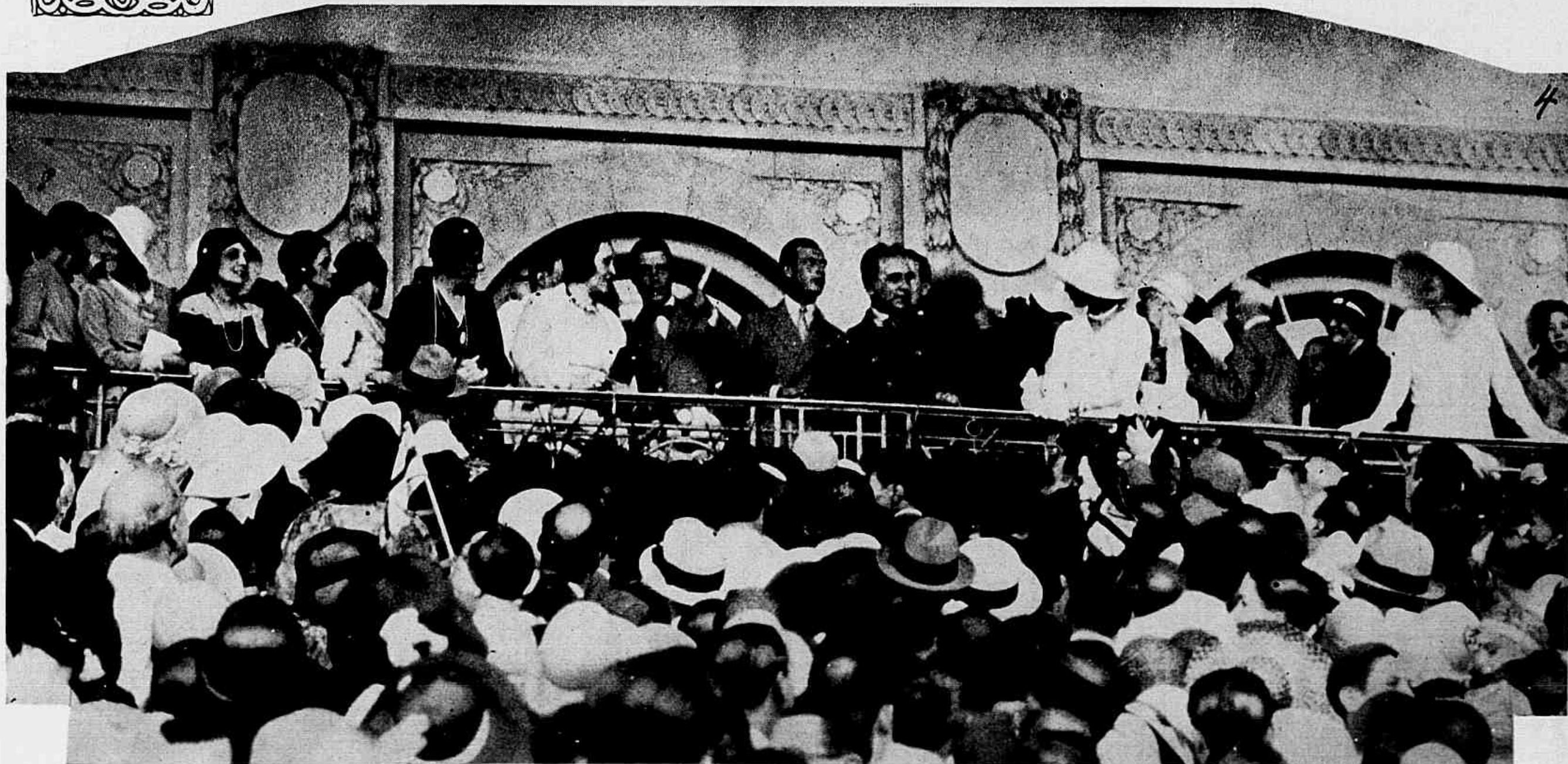
Nessa dôr, brilhava toda a grandeza de sua missão! Tinha de ser immensa como o destino que o descêra do Céu e tinha de ser bella como o espirito que se apagava, lentamente, no corpo torturado... Era preciso que ella pairasse sobre a cabeça dos homens como o beijo luminoso do perdão. Era preciso que ella crescesse tanto que pudesse elevar a humanidade á gloria suprema de seu Senhor e seu Pae!

... Sentiu que não sentia mais o peso do corpo; as palpebras se fecharam, lentas, e o ultimo suspiro, levemente, lhe beijou os labios entreabertos...

E, quando o véu do Templo se rompeu e os relampagos se accenderam pelo céu, o poeta da Dôr tinha descripto aos corações dos homens o caminho da purificação.

As corridas em homenagem aos Principes Inglezes

No Hippodromo Brasileiro realizou-se, na sexta-feira passada, a tarde turfista em homenagem a S. S. A. A. R. R. o Principe de Galles e o Principe Jorge Eduardo, accorrendo ao grande gremio de hippismo de nossa cidade o chefe do Governo, as altas autoridades governamentaes, o corpo diplomatico estrangeiro, a sociedade e o povo, numa esplendida demonstração de sympathia aos Principes inglezes e ao nobre povo britannico. Nossos clichés mostram: 1 — Aspecto da *pelouse* e archibancadas, durante o desenrolar de um dos pareos. 2 — A chegada do chefe do Governo Provisorio ao prado, vendo-se a senhora Getulio Vargas pelo braço do presidente do Jockey-Club, vindo após, acompanhado pelas suas casas militar e civil, o chefe do Estado, entre as alas do povo. 3 — Na archibancada de honra: da esquerda para a direita a senhora Getulio Vargas, S. A. R. o Principe de Galles, o Principe Jorge e o chefe do Governo Provisorio, num dos intervallos das carreiras. 4 — Aspecto geral da archibancada de honra, vendo-se S. A. R. o herdeiro da corôa da Ingaterra conversando com a exma. esposa do chefe do Governo, durante o decurso do pareo *Principe de Galles*.

O Principado de Galles

por Escragnolle Doria

Por que os herdeiros presumptivos da corôa ingleza recebem o titulo universalmente conhecido de principe de Galles? Desde quando o usam? A Historia, muito habituada a inquirições, afeita a controversias, afleumada até a enigmas, póde responder ás duas perguntas de acima.

Espalhados a principio pela Europa Central, de rechaço depois para varios recantos da mesma Europa, os celtas encontraram varios asylos, um no paiz de Galles, perpetuando-se ahi na lingua e no typo ethnographico.

No seculo XIII da éra christã Eduardo I, rei da Inglaterra, tornado da Palestina, dispoz-se a conquistar o paiz de Galles. Para vencel-o despendeu tempo e dinheiro, muito, até desapparecerem os maiores defensores de Galles, os irmãos Leol'yn.

Em meio á conquista, 1284, nasce um filho de Eduardo I. *Baby* recebe logo o titulo de principe de Galles, desde então muito attribuido ao successor presumptivo dos monarcas inglezes.

Pondo jugo a celtas, lisonjeou-lhes Eduardo I independencia perdida. Orgulhosos os vencidos, na propria derrota, lembravam-se da predição dos bardos de sua raça, annunciando sem descanço a exaltação de um principe de Galles ao solio inglez.

Eduardo, filho de Eduardo I e primeiro principe de Galles, ostentou o titulo vinte e tres annos, até subir ao throno com o nome de Eduardo II. Infeliz na politica e no lar, Eduardo II foi deposto pelo parlamento, pela primeira vez depondo um rei, por fim substituido por seu proprio filho Eduardo III.

A Eduardo III caberia iniciar a arrastada guerra dos Cem Annos na qual, em Crécy, seu filho Eduardo, principe de Galles, aos quinze annos ganhou esporas de cavalleiro, adoptando as armas negras da armadura de João o Cégo, rei da Bohemia, morto em defesa da França. De Crécy em diante, Eduardo, principe de Galles, foi o Principe Negro.

Em 1377, por morte de Eduardo III, subiu ao throno o filho do principe de Galles, Ricardo II, de menoridade confiada a nada menos de tres tios, desthronado finalmente por Henrique de Lencastre, rei com o nome de Henrique IV. Desapparecido este em 1413, seu filho, principe de Galles, foi o soberano, chamando-se Henrique V.

Continuou a guerra dos Cem Annos; mas, em meio de seus horrores tempo ainda encontraram para nupcias, as de Henrique V com uma filha de Carlos VI de França. Dois annos durou o consorcio. Genro e sogro morrem com differença de mezes, de Agosto a Outubro, e Henrique VI, mal sahido de berço, aos dez mezes, recebeu as corôas de França e da Inglaterra. Emquanto o rei estava aos chocalhos, seus tios governavam — Glocester a Inglaterra, Bedford a França.

Surge afinal para a França um palladio, Joanna d'Arc, e com a bôa lorena a guerra dos Cem Annos acaba pela desalgemar da França. A Ingaterra soffre, por sua vez, o desespero de uma guerra, e logo civil, a de nome gracioso, das Duas Rosas, a flôr branca opposta á vermelha, rosas ambas de espinhos para os partidos que symbolisam: a rosa branca nas armas da casa de York, a rubra nas da casa inimiga de Lancastre.

Henrique VI é preso, encerrado na Torre de Londres, e a rainha, Margarida de Anjou, passa para o continente com o principe de Galles, Eduardo de Lancastre, errantes ambos na Europa.

Voltam á Inglaterra, tentando arrancar corôa a Eduardo IV, mas são aprisionados e num combate parece o principe de Galles, em flôr de dezoito annos.

Tudo isso não trouxe ventura a Eduardo IV. Por sua morte o principe de Galles, Eduardo, aos treze annos é proclamado, mas não coroado rei com o nome de Eduardo V. Ricardo, duque de Glocester, tio paterno dos dous filhos de Eduardo IV, proclama-se porém rei com o nome de Ricardo III, accusado da morte dos dous sobrinhos dos quaes era tutor.

S. A. R. o Principe de Galles

Ricardo III não colheu da usurpação quanto esperava. Um rival tirou-lhe somno antes de vida. Henrique Tudor, vence Ricardo III na batalha de Bosworth, uma das muitas pelejas da Historia, o homem sempre lobo para o semelhante.

Mais do que na Historia, a batalha de Bosworth ficou em litteratura, mercê do genio. Pinta-nos Shakespeare Ricardo III, vencido, desmontado, pedindo um cavallo para se pôr de novo á frente dos seus, trocando o reino por um corcel: "*my kingdom for a horse*".

O vencedor, Henrique Tudor, inaugurou dynastia, a dos Tudors, e desposando Isabel, filha de Eduardo IV, terminou a guerra das Duas Rosas, que tanto sangue fizera verter para serem as rosas desfolhadas sobre leito nupcial.

Henrique Tudor ou Henrique VII morre em 1509 deixando construido o primeiro navio da marinha real. Successo digno de menção, prefacio de futura obra ingleza — o dominio dos mares.

A Henrique VII succedeu Henrique VIII, d'elle segundo filho e principe de Galles, marido de Catharina de Aragão, viuva do irmão primogenito de Henrique VIII. Fôra Catharina casada em primeiras nupcias sómente seis mezes. Um semestre princeza de Galles, tornou ao titulo pelo segundo consorcio com o excunhado.

Henrique VIII foi multinubo, desposando successivamente Catharina de Aragão, Anna de Boleyn, Joanna Seymour, Anna de Cleves, Catharina Howard e Catharina Parr, série esponsalicia em que o elemento constancia é representado por tres Catharinas e duas Annas com a variante de Joanna unica.

Em 1547 morre Henrique VIII; succede-lhe Eduardo VI, posto em sepultura aos dezeseis annos, rainha então Maria, a filha de Catharina de Aragão, já não creança, de trinta e sete annos, zelosa catholica casada com um catholico ultrazeloso, apezar de Demonio do Meio Dia, Felippe II de Espanha.

Maria Tudor trespassa sem descendencia, o throno sem principe de Galles.

A morte de Maria dá solio a inimiga da Igreja Romana, Isabel, filha de Anna de Boleyn, mandada decapitar sem piedade de Henrique VIII.

Por ironia da sórte, e esta cultiva aquella com carinho, a filha da decapitada tornou-se cabeça corôada da Inglaterra.

Isabel subiu ao throno aos vinte e cinco annos, idade feminil bem vizinha da experiencia e da astucia, quando a mulher já se esqueceu da menina e não se lembra do envelhecer.

Isabel, bellicosa, travou a mais perigosa das guerras femininas, a movida contra outra mulher, Maria Stuart, rainha da Escossia que o fôra de França. Maria Stuart termina seus dias decapitada, por ordem de Izabel, sua prima, após annos e annos de carcere, morrendo com a nobreza de rainha e a resignação de crente.

Em Abril de 1603 desapparece Isabel, por mais uma ironia da sórte substituida por Jayme VI, rei da Escossia, filho da decapitada Stuart, tão anglicano quanto a mãe catholica.

Reapprece o principe de Galles, o filho de Jayme I, rei por morte do pae, com o nome de Carlos I, em 1625. N'esse anno lhe puzeram corôa á cabeça, vinte e quatro annos depois lhe tiraram a cabeça por mandado de Cromwell. Morreu Carlos I á rei, majestoso de serenidade, deixando cahir de labios já de morte, mysteriosa palavra: *remember*.

Cromwell proclama a republica na Inglaterra, emquanto Carlos, principe de Galles, é proclamado na Escossia pelo conde de Montrose.

Verdadeiro rei, sob a capa, se não sob o manto de Protector, Cromwell recusa corôa offerecida pelo parlamento, mas quando mais domina deixa a vida, aos cincoenta annos. Para monarca nem lhe falta herdeiro de poder, o filho Ricardo, caricatura de principe de Galles.

Pouco mais de anno Ricardo se mantém governo. Um general, Merck, servidor de Carlos I e de Cromwell, restaura a monarchia.

A republica ingleza durou onze annos; nunca mais, porém, avisadamente, a Inglaterra repetiu a experiencia. Ha duzentos e setenta annos se contenta com a sua monarchia liberal, subtrahido o primeiro logar da nação a ambiciosos, a luta das paixões d'esse primeiro logar para baixo.

Carlos II, filho de Carlos I, reina bastante para que o filho Jayme II só alcance o throno aos cincoenta e dous annos. No terceiro anno de reinado, 1685, nasce um principe de Galles, justamente quando Guilherme de Orange se dispõe a invadir a Inglaterra, a pretexto de restabelecer concordia entre Jayme II e os subditos.

Jayme é deposto para fim de concordia. Guilherme III de Orange e sua mulher Maria são proclamados reis, succedidos em 1702 por Anna Stuart, filha do deposto Jayme II, cunhada de Guilherme III, o despojador, outra ironia da sórte.

Anna é casada, mas sem filhos, pelo que o parlamento attribue successão da corôa a Jorge Luiz, eleitor do Hannover, não acceito pela irmã, a rainha Anna. A despeito d'isso Jorge vae a sceptro, estréa a dynastia de Hannover e morre no Hannover, em 1727, sem as saudades dos subditos, dois mezes depois do enterro de Newton.

Após Jorge I reina seu filho Jorge II, principe de Galles, até quarenta annos, como lhe succede outro principe de Galles, Jorge III, neto de Jorge II.

O reinado de Jorge III assignalar-se-ia pela independencia dos Estados Unidos e pela luta contra a Revolução Franceza e o imperio napoleonico. Em 1810 Jorge III soffreu alienação mental, chamado á regencia seu filho Jorge, principe de Galles, para exercel-a dez annos, até á morte do pae em 1820. Napoleão ainda agonisante em Santa Helena.

Como muitos dos principes de Galles, Jorge IV chega tarde á promoção de rei, aos cincoenta e oito annos. Fallece em 1830, passado o throno a Guilherme, irmão do defunto, aos sessenta e cinco annos.

Em Maio de 1837 a sobrinha do rei, filha do duque de Kent, é declarada maior e herdeira da corôa; um mez depois Guilherme IV morria.

Começa então a Inglaterra a ser regida por mais uma rainha, esta moça, dezoito annos, olhos azues, cabellos louros, narizinho recurvo, mento curto, um ar de innocencia dando frescura á gravidade. Da moça sahiu a grande rainha cuja longevidade e cujo governo asseguraram ao seu paiz a era victoriana.

Rainha e imperatriz, rainha de 1837 a 1901, Victoria foi exemplarmente a soberana, a esposa, a mãe, tão bem biographada por sua correspondencia e por Lytton Strachey. O reinado de Victoria, de sessenta e tres annos, deu ao filho Eduardo tempo de ser Principe de Galles, e o foi sessenta annos até ser Eduardo VII. Menos esperou throno Jorge V, o actual soberano inglez, pae do principe de Galles ora nosso hospede. Quando ou se chegar a rei, depois de muito vêr mundo, de avião ou da rua, poderá dizer como o principe de Ligne: *il a toujours été à la mode de me bien traiter partout et j'ai éprouvé des choses agréables de plusieurs pays.*

Escragnolle Doria

A familia real da Inglaterra em 1899. — Ao centro vê-se a rainha Victoria com seu filho Eduardo VII (á sua esquerda), seu neto Jorge V (á direita), e seu bisneto Eduardo Alberto, actual Principe de Galles.

ANNIVERSARIOS

No dia 4 — As sras. Lucia de Paula Filho e Helena de Medina; as senhorinhas Elza Paim Pamplona, Francisca da Gloria Martinelli e Aracy Barros Lins; os drs. Solfieri de Albuquerque, Guilherme Arruda, Francisco Sá Filho, João Mallet de Souza Aguiar, Cezar Magalhães e Olavo de Araujo Góes; o nosso distincto confrade Agenor de Carvoliva; o pintor patricio Virgilio Mauricio.

—Occorre tambem hoje o anniversario de S. Ex. Revma. d. Duarte Leopoldo, arcebispo de S. Paulo.

No dia 5 — as sras. Vicentina Neiva de Figueiredo e Antonio O' Reil; as senhorinhas Dulce Rodolpho Baptista, Maria Luiza Maurity, Celina de Miranda Corrêa; Iolanda Corrêa e Cecilia Braga; o sr. Alfredo Backer; o almirante Oliveira Sampaio; o sr. Augusto de Lima,

Eros Volusia, filha de Gilka Machado, que dará sabbado proximo, á tarde no theatro João Caetano, um recital de dansas.

da Academia Brasileira; os drs. Carlos Eiras e Arthur Eduardo Seixas; o sr. Virgilio Vidal Leite Ribeiro; o dr. Antonio Prado Junior.

No dia 6 — a senhora Joaquim Bivar; senhorinhas Odette Pereira Braga, Herminia Aarão Reis e Stella Mangia de Oliveira; os commandantes Leitão de Carvalho e Washington Perry de Almeida; o dr. Henrique Paulo de Frontin; o sr. Paulo Alves de Souza, corretor da nossa praça; o illustre escriptor e academico Goulart de Andrade.

No dia 7 — as senhoras Deoclecio Costa, Clarinda Soares Carneiro e Abelardo de Araujo; a senhorinha Carmen Loureiro; a festejada *diseuse* e talentosa esculptora senhorinha Margarida Lopes de Almeida; o commandante Aquino de Freitas; o inspector escolar Chermont de Brito.

No dia 8 — as sras. Carmen Campos Caldas, Carolina Cadet de Souza Tavares; as senhorinhas Hilda Deschamps Cavalcanti, Iracema Gonçalves Ferreira, Helena Ramos, Isabel Nery, Maria Eugenia Coelho da Rosa; o industrial sr. Klepscké, o sr. Alberto Herdy Alves, o nosso confrade João Monte.

No dia 9 — as sras. viuva Cardoso de Castro, Eurico Cruz, Aracy Vianna, Evendo de Brito, Andrade Guimarães, Albertina Dutra da Fonseca; as senhorinhas Hilda Rodrigues Chaves, Déa Sampaio e Stella Frederico Borges; os drs. Nuno Osorio de Almeida, Gastão de Roure e Cid Braune; o sr. Virgilio Lopes Rodrigues; a menina Jupira de Almeida Franco.

No dia 10 — as senhoras Waldemar Carneiro da Cunha Caldas Barreto, Gloria Thiers Fleming e Violeta Theophilo de Azevedo; as senhorinhas Maria de Lourdes Almeida Campos e Helena Gudin; o apreciado caricaturista J. Carlos; o dr. Estellita Lins; os commandantes Amilcar Botelho de Magalhães e Aarão Reis; o eminente poeta Luis Carlos, da Academia Brasileira.

NOIVADOS

— a senhorinha Martha Macciotta e o dr. João Pacifico;

— a senhorinha Noemia Fernandes e o dr. Floriano de Mattos Fernandes;

— a senhorinha Maria Rosa da Silva e o sr. Manoel Lopes Gonçalves;

— a senhorinha Carmen Ramos da Veiga e o sr. Manoel Pontual Machado;

— a senhorinha Marieta Campos de Medeiros e o sr. Alvaro Magalhães.

CASAMENTOS

— a senhorinha Luiza Maria da Costa Guimarães e o sr. Edgard Corrêa;

— a senhorinha Inaimar Maciel Linhares e o sr. Sebastião Costa;

— a senhorinha Ruth Ferreira Paim e o sr. Amazonio Pedro Maciel;

— a senhorinha Cynira Manette e o 1.º tenente Aureo José de Carvalho;

— a senhorinha Abigail Lisbôa e o dr. Manoel Alves Valladão;

— a senhorinha Laurita de Barros Palhares e o 1.º tenente do Exercito Leonidas de Moraes.

Marilia Baptista, que ainda não tem doze annos, é uma esplendida aurora de arte. Quasi todas as canções que canta ao violão são de sua autoria: musica, versos, e uma interpretação perfeita. Ha de ser mais tarde a Rainha da canção

DIPLOMATAS

Pelo *Conte Rosso*, seguiu para a Europa, acompanhado de sua esposa, o dr. Luiz Guimarães Filho, ministro do Brasil em Madrid. Com o embarque do illustre casal, o cáes esteve num dos seus grandes dias, vendo-se figuras representativas da sociedade, da diplomacia e da politica, e tendo sido offerecidas á senhora Guimarães Filho lindas flôres.

❁

Seguiu para a Europa, tendo tomado passagem pelo *Giulio Cesare*, o sr. Victor Maurtua, ministro do Perú.

O estimado diplomata foi acompanhado de sua gentillissima esposa. Distinctos e muito queridos em nossa sociedade, tiveram o seu embarque muito concorrido, tendo comparecido muitas familias, diplomatas e o mundo official.

EM HONRA DOS PRINCIPES DE GALLES E GEORGE

Um esplendor as corridas no Jockey-Club em homenagem ao principe de Galles. Todas as dependencias da majestosa séde litteralmente cheias. Alegria delirante. Todo o nosso *grand-monde* presente. Milhares de bandeirinhas tremulam por todos os lados. Um encantamento para os nossos olhos e os olhos dos elegantes principes.

E assim o nosso *carnet* foi annotando os nomes das senhoras: Getulio Vargas, Epitacio Pessôa, Octavio Guinle, Alberto de Faria, Luiz e André Betim Paes Leme, embaixatriz Cerruti, Diniz Junior, Alberto Betim Paes Leme, ministra da Hungria; senhorinhas Beatriz Dutra, Rosalita Candido Mendes; senhora Marques Couto; senhorinhas Gilda Bandeira, Véra e Olga Rezende, Lucilia Noronha, Cecilia e Eugenia Rezende; sra. Negra

A poetisa e escriptora portugueza senhorinha Maria Assumpção da Silva, que falará sobre "A saudade", no dia 11, no Instituto Nacional de Musica.

Bernardes Muller; senhorinhas Lavinia Fernando Magalhães, Maria, Helena e Lucia Souza Bandeira, Thereza Lima Rocha, Laura Novis, Dulce Santos Jacyntho, Vera Hermanny, Eliane Gomes, Branca Maria Moreira, Maria Thereza Ribeiro, Edla Costa Lima, Lili e Maria José Salles, Marina Alves Moreno, Beatriz e Maria Elisa Dutra, Branca Dolabella, Urphisa Pareto, Laurita Sequeira, Vera Regina Amaral, Beatriz Dutra Ferreira, Maria Victoria Baptista, Lia Souza e Silva, Vera Marina Murtinho, Maria de Lourdes Corrêa, Ecila e Maria do Carmo Vidal, Liliane Filgueiras e quantas mais que seria difficil enumerar neste pequeno espaço.

❁

Notavel tambem foi a recepção no palacete fidalgo do casal Keeling da Avenida da Ligação onde mais uma vez os sympathicos principes se viram homenageados pela *haute-gomme*.

PELAS SERRAS

A semana que passou as serras tiveram os seus dias muito vazios. A chegada do principe de Galles e seu irmão Jorge fez com que viesse muita gente para o Rio. E, assim, quasi nada de agradavel se poude realizar pelas pittorescas montanhas. Na verdade, só em S. Lourenço ha uma festa a registar, porque nas outras cidades os que lá ficaram se consolaram em fazer passeios pelas estradas e pelos parques.

A festa que se realizou em S. Lourenço foi uma homenagem ao dr. Baptista Lusardo que ia regressar ao Rio. E um grupo de illustres aquaticos promoveram uma bella homenagem.

De Caxambú chegou uma caravana e o dia foi todo de festa para S. Lourenço. Os salões do Palace Hotel viveram horas de movimento intenso e de grande alegria. Após um cordial almoço houve um passeio em automoveis pela cidade e logarejos, tendo havido na volta ao hotel uma tarde dançante que, animadissima, se prolongou até á noite.

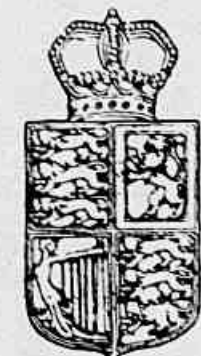
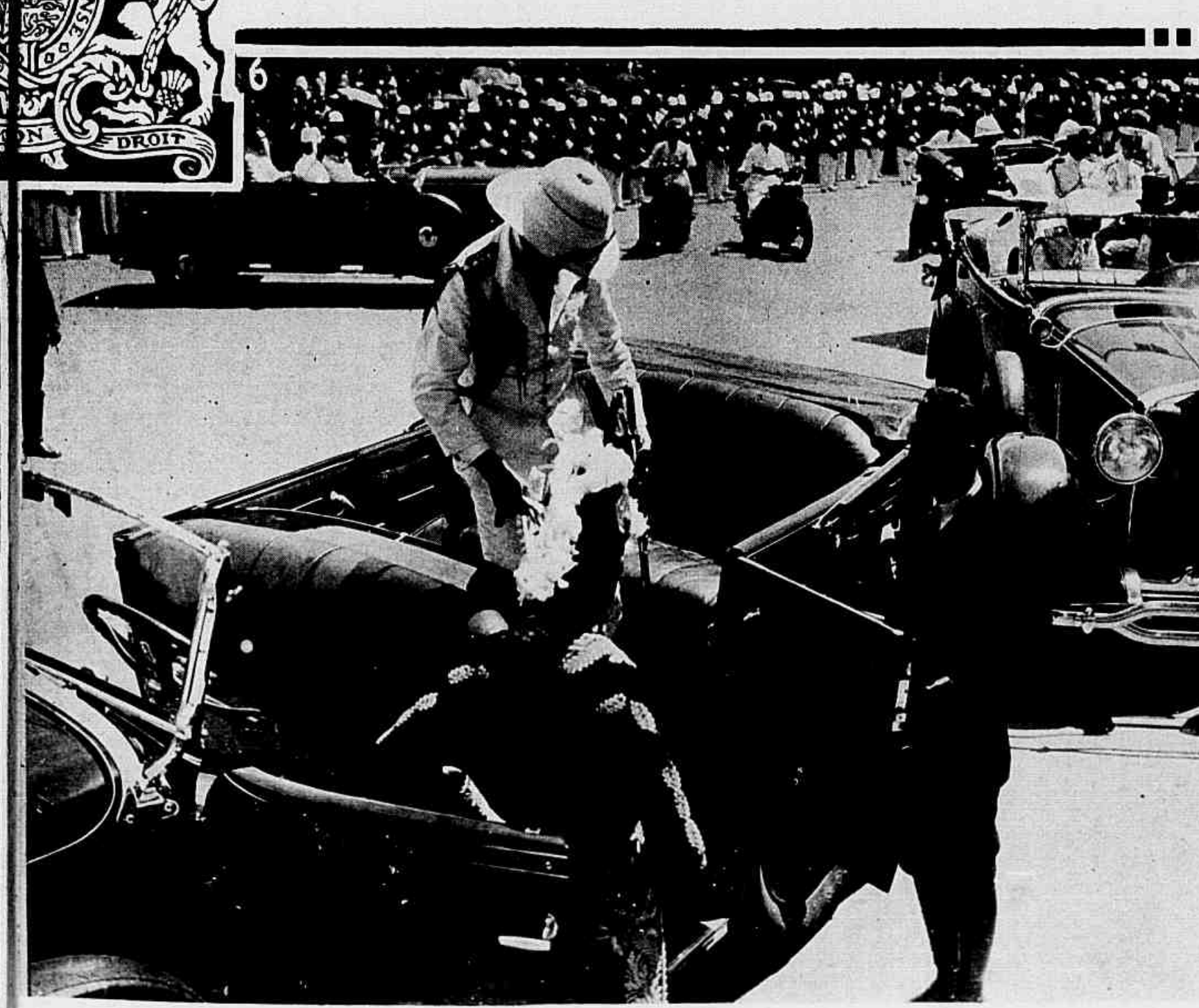
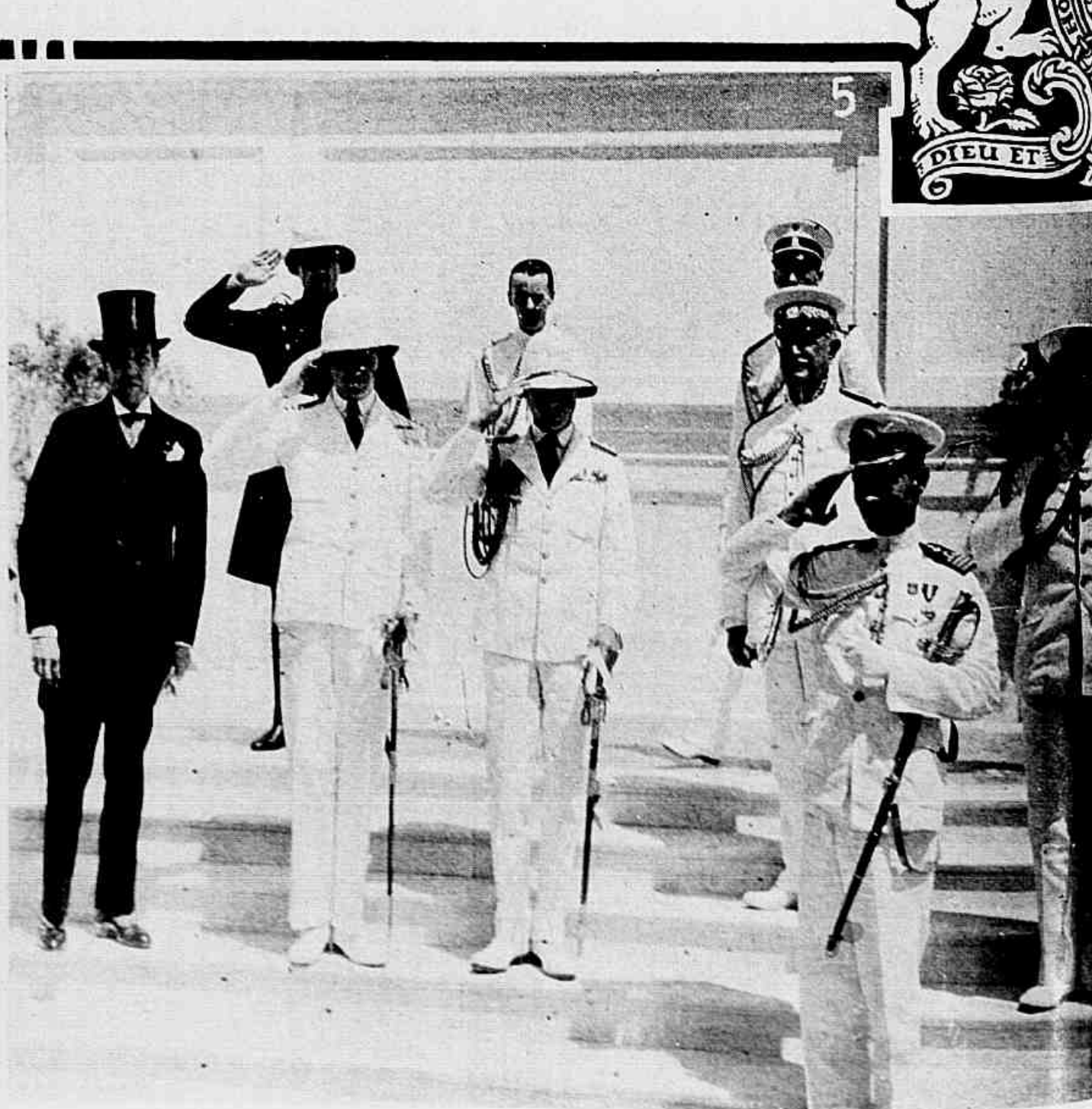
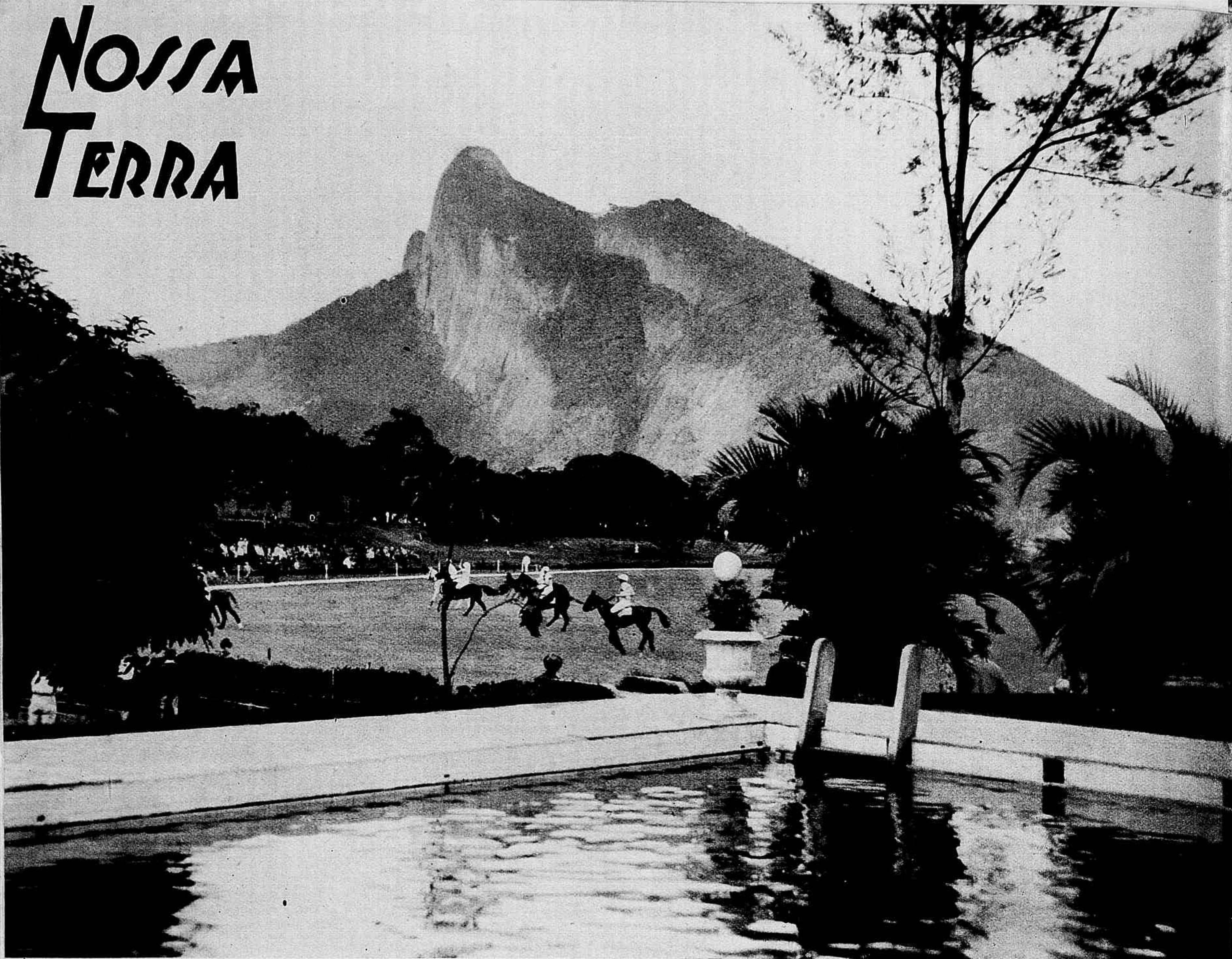
— Em Petropolis houve apenas duas reuniões: exposição de pecuaria e a Feira de Amostras.

Foi bem uma semana vazia. A que está a entrar, no entanto, está cheia de promessas...

M. DE. D.

A colonia italiana, em um movimento de culto á belleza e á virtude, elegeu pela primeira vez sua rainha e suas princezas, entre as lindas senhorinhas que lhe dão o encanto da alma da mulher. A *Reginetta* é a senhorinha Pina Ronchetti, que se vê na photographia superior, cercada pelas "Principessas", senhorinhas Wanda Busi (1.ª), Auta Busoli (2.ª), Giannina Goldoni (3.ª), Floresta Provenzano (4.ª). O cliché inferior mostra a solemnidade da entrega symbolica da faixa real á *Reginetta*, feita pela consuleza da Italia nesta capital, a exma. sra. Ricardo Moscati.

OS PRINCIPES NOS BRAÇOS DO POVO CARIOCA

A capital da Republica acolheu com grande enthusiasmo S. S. A. A. R. R. o Principe de Galles e o Principe Jorge Eduardo que, havendo desembarcado no cáes da Praça Mauá ás 10 e meia da manhã do dia 25 passado, foram recebidos pelo chefe do Governo Provisorio, ministros de Estado, embaixador da Inglaterra, Corpo Diplomatico e outras autoridades. O trajecto da Praça Mauá até ao palacio Guanabara, onde ficaram officialmente hospedados os principes inglêses, fizeram-no S. S. A. A. entre o povo que os applaudia e as forças militares de terra que lhes prestavam as continencias do estylo. Damos, como aspectos da chegada de S. S. A. A.: 1 — O cortejo ao sahir da praça Mauá, precedido da guarda de cyclistas da Inspectoria de Vehiculos. 2 — Os automoveis de S. S. A. A. atravessando a praça Mauá. 3 — Na entrada da Avenida Rio Branco, vendo-se o piquete de Dragões da Independencia que segue os autos em que se transportam os Principes. 4 — A chegada do automovel do Principe de Galles ao palacio Guanabara, vendo-se S. A. ao lado do chefe do Governo, indo á frente o general Tasso Fragoso, e o commandante Raul Tavares. 5 — A' porta do Guanabara, S. S. A. A. R. R. veem de acompanhar o sr. Getulio Vargas que deixava o Palacio. 6 — S. A. R. o Principe de Galles chega ao Cattete para a visita official ao chefe do Estado. 7 — Os Principes, acompanhados do general Tasso Fragoso, deixam o Cattete após a recepção official.

DIEU ET MON DROIT

NOSSA TERRA

A natureza esplendida do Rio é o melhor scenario para a pratica dos esportes. Na moldura suggestiva dos montes e das florestas, das praias e do oceano, os jogos physicos evocam a graça e a saúde dos prélios da Grecia antiga, como si o sangue dos hellenos revivesse na civilização de hoje. Nossa gravura é uma vista parcial do campo de pólo e da piscina do Gavea Golf, o elegante gremio da parte atlantica da cidade. Está á beira do mar e é abraçado pela cintura de serras altaneiras que morrem entre as nuvens... E, do chão gramado aos picos de granito, a multidão das arvores da floresta litoranea, na ascensão do infinito!

Decepções de imaginação

AS decepções de imaginação... Medeiros e Albuquerque, em uma de suas chronicas scintillantes, teve um dia uma observação das mais justas e das que mais typicamente dão a medida do que pode ser este genero especialissimo de decepção.

Descrevia elle a especie de indignação acompanhando o classico levantar de hombros mal humorado, quando, enfrentando um ajuntamento diante do cartaz de uma porta de jornal, atravessamos alvoroçadamente a rua afim de verificarmos se não se trata da morte de alguem das nossas relações.

Se, por acaso, nos é desconhecido o morto importante temos, máu grado nosso, um "ora, bolas!" interior de decepção.

Para que tanto susto, desde que o morto ali affixado era para nós um nome obscuro?...

E de onde provirá este esquisito sentimento de desillusão em face de acontecimentos em tão feliz desaccordo com o horror das nossas previsões e que tão agradaveis deveriam ser á nossa sensibilidade assustadiça?...

Attribuo sem hesitar ao anceio de romanesco, inconsciente ou não, que todos nós guardamos comnosco, por mais praticos e prosaicos que nos haja tornado a geral mediocridade da existencia.

E' um desejo de aventura, um anhelo indefinido de romance, um recondito gosto indeterminado de façanha, esse qualquer cousa de credulo, de exaltado, de insatisfeito e de visionario que nos leva a achar sabor nos mais tristes e reprovaveis factos, mesmo quando esses factos nos venham perturbar o modorrento socego dos dias venturosos.

E' máu, não resta duvida; mas é differente, é extraordinario, é fóra do commum.

E a variedade não será sempre, para o homem inconstante, o eterno engodo fascinador?...

"Averiguei esta sensação de desapontamento incoercivel, este curioso reflexo de *bluff* imaginario em mim propria — dizia-me numa expansão de confidencia uma amiga intima — antes de lhe haver notado nos outros o effeito paradoxal.

Foi uns seis mezes depois de casada e ainda nas denguices sentimentaes de uma lua de mel que se prolongava deliciosamente.

Pela primeira vez meu marido sahira só para um divertimento: um chá dansante a bordo de um buque sul-americano qualquer.

Confesso ter-me considerado secretamente uma heroina por lhe haver dado esta liberdade que me parecia absolutamente extraordinaria. Promettera-me, entretanto, voltar cedo. O mais possivel, accrescentara com intenção na caricia da despedida. Não appareceu, porém, para o jantar, o que não me affligiu pois não ignorava quanto são deficientes os meios de transporte em occasiões de atropelo e de agglomeração. As horas foram-se lentamente escôando... oito... nove... dez... dez e meia...

Desabara forte trovoada e a chuva, em bategas sonoras, inundava o asphalto da rua, tamborilando maliciosamente de encontro aos vidros das janellas.

Uma angustia sem nome começou a apertar-me o coração. Derreada no canapé, os olhos fitos nos ponteiros do relogio, sentia derrocar-se, no lento supplicio daquella espera interminavel, toda a minha crença na felicidade, a minha ingenua, a minha encantada, a minha radiosa confiança no amor.

Alfredo provavelmente, a essas horas, esquecido da esposa, abandonada miseravelmente em casa, namorava, flirtava, divertia-se... Enganava-me, por certo, o bandido, como todos os maridos enganam as mulheres!... A' evocação desta hypothese possibilissima, uma onda de indignação sublevou a minha apathia, pondo-me de pé, chispante de furia vingadora, no meio do aposento deserto... Que fazer?... Que fazer em represalia contra aquelle monstro?...

Perdia-me em projectos desencontrados e planos machiavelicos, quando um ronco distante de trovão me suscitou uma lembrança fatal: a lancha, com o mar encapellado pelo temporal, devia ter virado e... Alfredo não sabia nadar!... Essa ideia gelou-me o sangue nas veias. Parada no meio do aposento, sem defesa contra as tenebrosas insinuações da minha imaginação desvairada, a sensação da minha solidão, da minha desamparada impotencia contra a fatalidade esmagou-me de subito o coração. Senti que tudo gyrava em torno de mim... Viuva, meu Deus!... Viuva daquelle Alfredo ao qual eu tão enlevadamente amava, viuva em plena ventura, em plena paixão... Horror!... Livida, offegante, allucinada desprendendo-me a custo da cadeira a que me agarrara para não cahir, ia correr ao telephone e pedir soccorro aos meus, quando a campainha retiniu.

Batia meia-noite... era certamente o mensageiro da desgraça... Atirei-me á porta.

O batente escancarou-se e Alfredo surgiu, o fato secco, sorridente, bem disposto, intacto, com a alegria inalterada de seus olhos cariciosos.

— De onde vens?! bradei, recuando estupefacta ante a apparição tão diversa de meu sonho de naufragio e de morte; — que aconteceu?!...

— Nada de extraordinario, filha, replicou fechando a porta — com a chuva as lanchas foram insufficientes e tivemos de esperar uma eternidade. Cheguei á cidade tardissimo, morto de fome. Fui jantar no restaurant com o Souza.

— Jantar?! exclamei, disparando aos soluços — tiveste a coragem de jantar, emquanto eu aqui me consumia de desespero, imaginando-te perdido, afogado, morto... E's um miseravel!..

— Miseravel porque não me afoguei e não morri?... Esta é bôa!... Esta é unica!... Esta é de encher as medidas!...

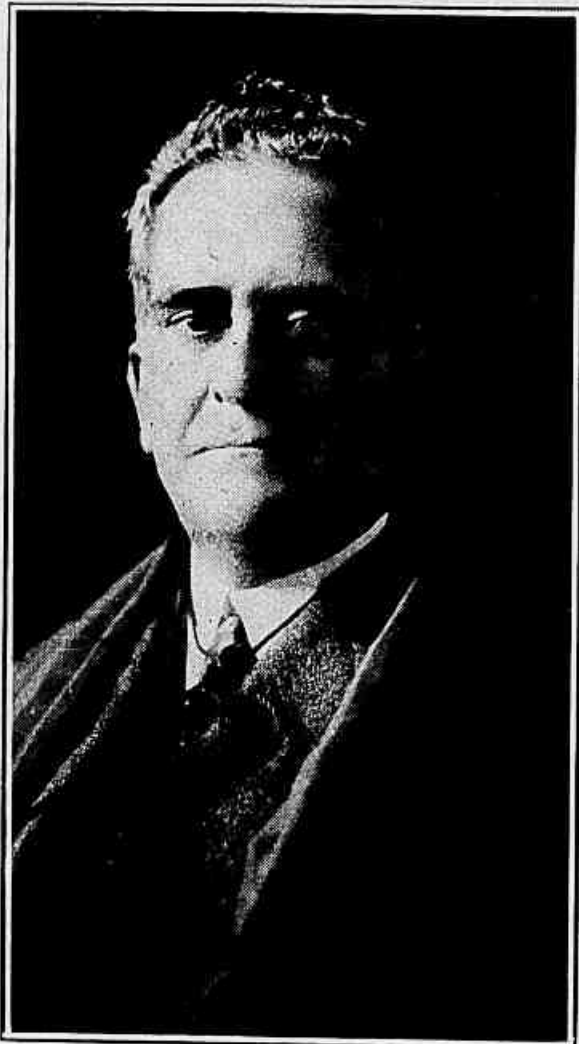
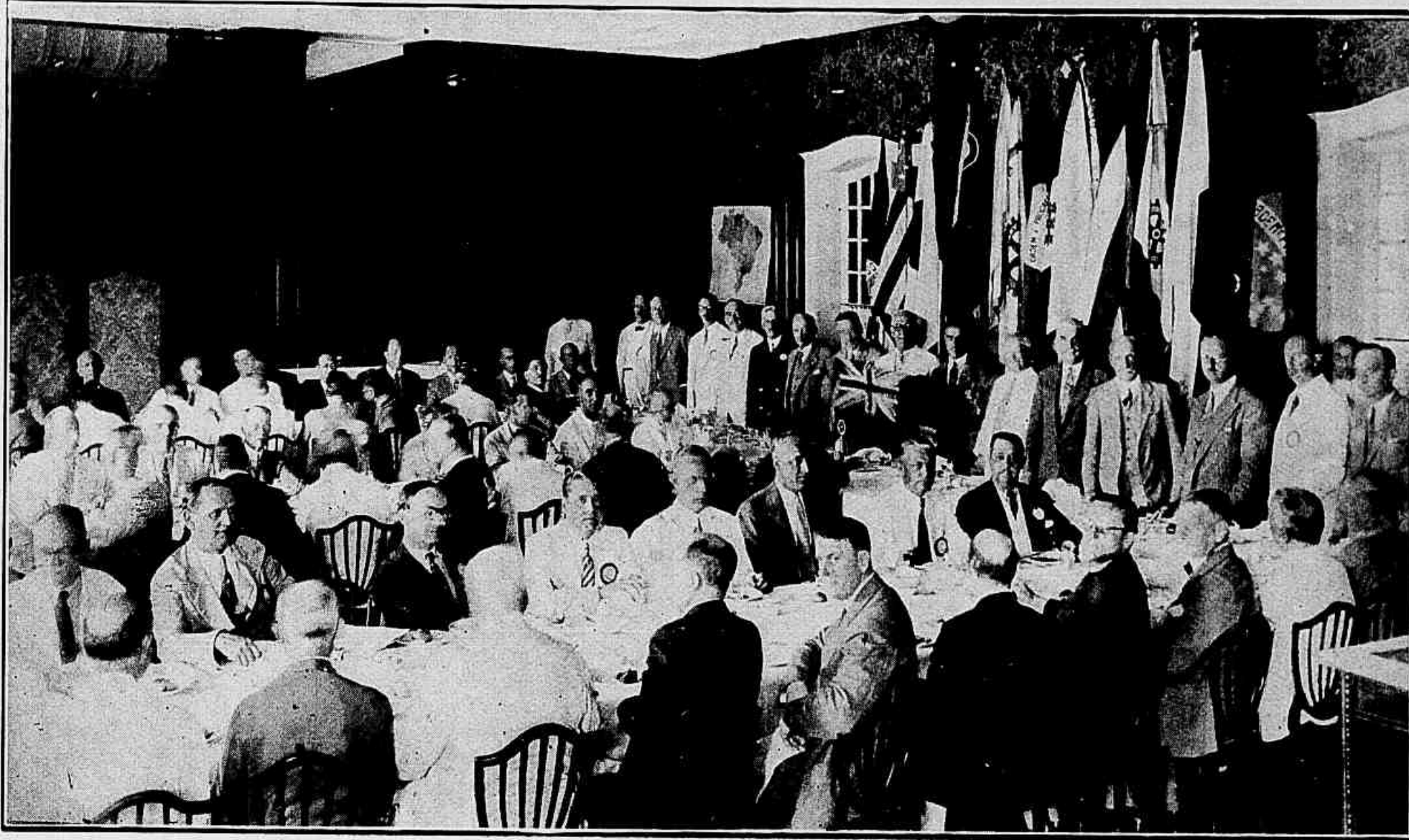
E, como eu continuasse a chorar, bastante envergonhada da sua clarividencia, encostou-me ao peito a desolada cabeça e, amimando-me os cabellos, prometteu numa condescendencia de ironia:

— Não chores, meu bem, para outra vez terei todo cuidado de morrer, para não te contrariar..."

MARIA EUGENIA CELSO

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O novo Procurador Geral da Republica

O Governo Provisorio confiou a Procuradoria Geral da Republica a uma das mais salientes figuras de jurisconsulto que o Brasil possúe: o ministro Bento de Faria. S. Exa. tomou posse de seu novo cargo a 27 de Março, começando a emprestar á chefia do Ministerio Publico Federal a directriz luminosa que é de esperar de seus raros dotes intellectuaes que, de ha muito, o collocam nos postos de vanguarda da jurisprudencia brasileira. A Justiça sente-se fortalecida ao vêr um authentico representante da moderna mentalidade juridica nacional exercendo as funcções de advogado dos interesses collectivos, e com a experiencia e cultura que s. exa. reune admiravelmente em sua personalidade.

Ministro Bento de Faria.

O almoço semanal do Rotary Club, realizado na sexta-feira 27 de Março reuniu, com seus associados, muitos rotarianos canadenses e innumeros membros da Delegação Canadense de Commercio. O convidado official sr. Hermann Reyss fez uma notavel conferencia sobre a crise economica universal e o sr. Holland, presidente do Rotary de Montreal, fez uma saudação aos brasileiros. Damos um aspecto da meza, vendo-se a cabeceira onde se sentaram os convidados e os directores da prestigiosa agremiação.

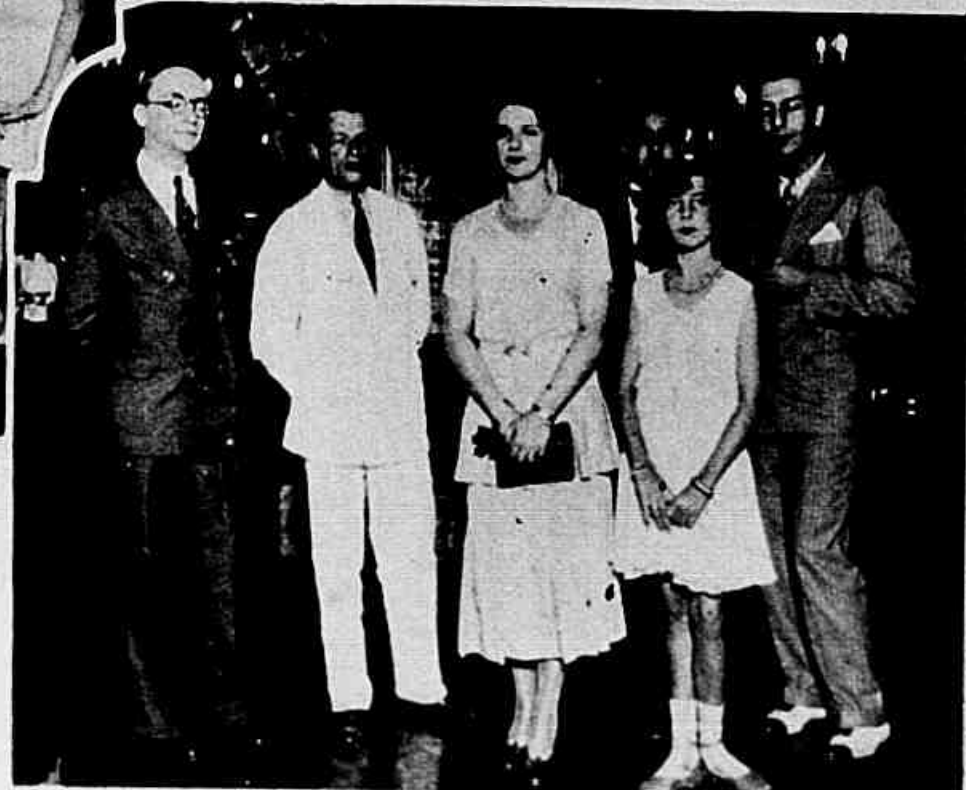
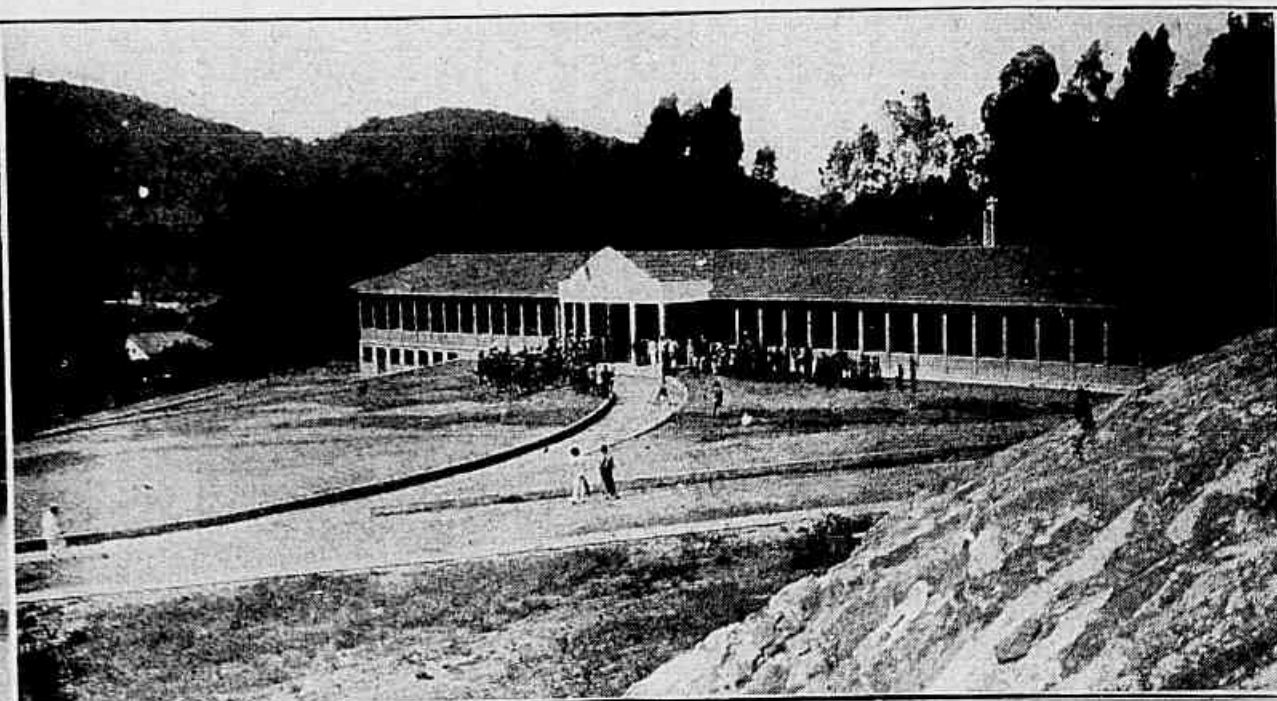
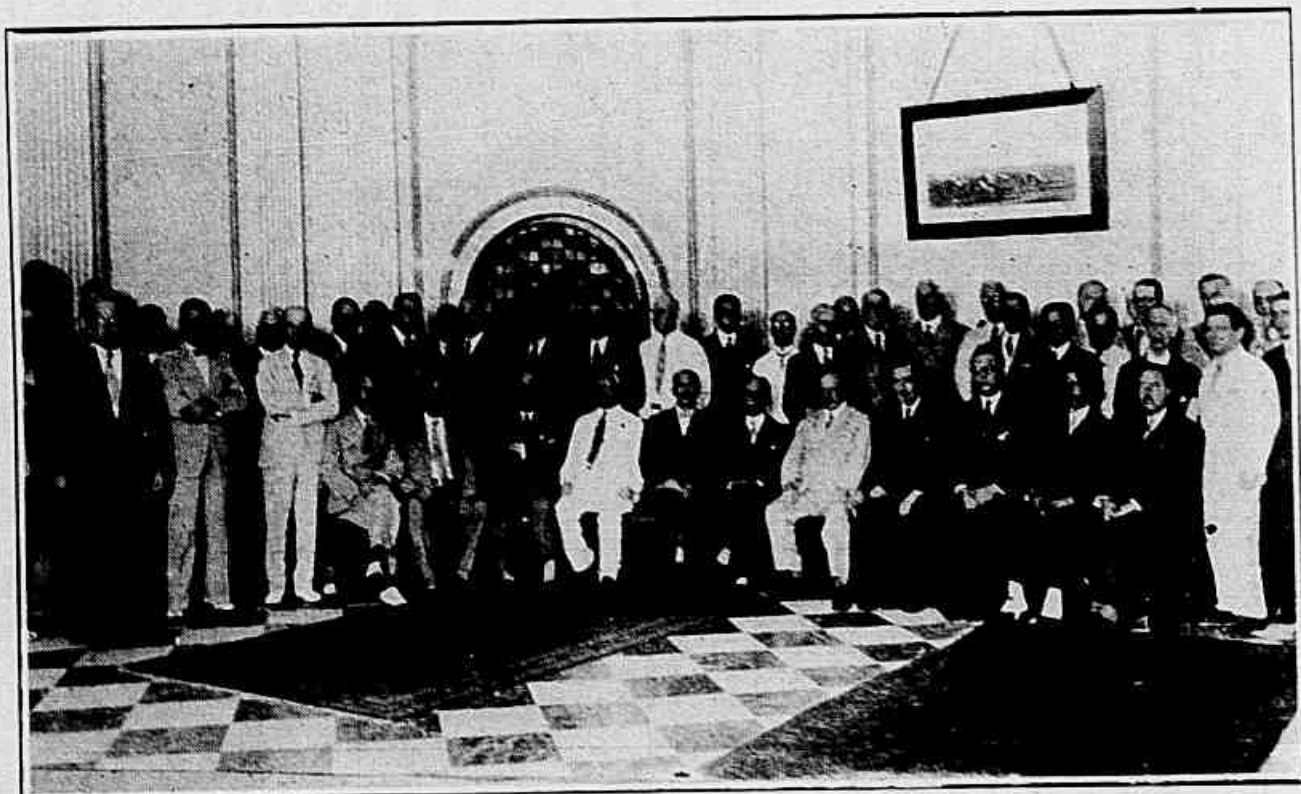
A Missão Canadense em luto

A Missão Canadense, chegada a esta capital sexta-feira transacta pelo *Prince Robert*, foi rudemente ferida, no mesmo dia de sua chegada, com a morte tragica de um de seus proeminentes membros, o sr. Charles Edwin Marley, que pereceu afogado na praia de Copacabana, quando se entregava alegremente ao banho de mar. Em companhia de dois de seus companheiros da Missão e de amigos que possuia no Rio de Janeiro, o sr. Marley se dirigira a Copacabana horas depois do desembarque e, sem prevêr as desastrosas consequencias do seu desejo lançou-se ás aguas, que o receberam cheio de vida e de alacridade e só restituiram seu corpo moribundo. O doloroso evento, que enlutou a Missão Canadense, determinou a suspensão de todas as festas em homenagem aos commerciantes e industriaes norte-americanos, e o *Prince Robert*, que se deveria encher de flôres e festas, teve de receber, pouco depois, o corpo embalsamado do infortunado industrial que foi sentidamente velado por seus companheiros de excursão e por seus amigos do Brasil, a cuja mágoa se associa sinceramente a Revista da Semana.

Ministro Leoni Ramos

Em visita de agradecimento pelas justissimas referencias feitas á notavel personalidade do ministro Leoni Ramos, ultimamente fallecido, esteve em nossa redacção o dr. Pedro Leoni Ramos, filho do saudoso presidente do Supremo Tribunal, que trouxe á Revista da Semana o penhor da gratidão de sua exma. Familia aos votos de consternação que cumprimos o inadiavel dever de apresentar-lhe quando o destino roubou do numero dos vivos o magistrado integro e o homem publico de escól, na penultima semana.

Nos salões elegantes do Club Nacional

São sempre excellentes, pela arte, pelo bom gosto, pela alegria, as domingueiras que o Club Nacional tem realizado regularmente para divertir seus innumeros e selectos associados e os convidados que a sua solicita directoria procura attrahir para a elegancia de seus salões. No passado domingo 29 de março mais uma foi coroada de esplendido exito, intercalando-se com as dansas optimos numeros litterarios e musicaes. Nossos clichés attestam o brilho dessa reunião. Acima, um aspecto do salão, onde floriu o encanto das *jeunes-filles* cariocas. Ao lado um grupo de artistas que executaram excellentes numeros de canto e musica, estando entre os mesmos o dr. Mario Brito, um dos directores do Club Nacional.

Inaugurou-se no domingo 22 de Março passado o novo sanatorio para internamento dos associados da Beneficencia Portugueza. O sanatorio modelar, que tem o nome de Zeferino de Oliveira, deve á generosidade desse inesquecivel realizador e aos esforços de seu filho, o industrial Mario de Oliveira, as esplendidas installações com que se apresenta para sua obra de humanidade. A' esquerda, grupo tirado á porta do Sanatorio; á direita, vista geral do Sanatorio com sua esplendida localisação em Jacarepaguá.

Realizou-se sabbado passado no Jockey Club o almoço offerecido pelo ministro do Trabalho á Missão Canadense de Commerciantes e Industriaes, havendo participado do mesmo o ministro do Exterior, dr. Afranio Mello Franco, o sr. Francisco Passes, presidente do Centro Industrial do Brasil, o dr. Joaquim Eulalio, director do Departamento de Commercio, o sr. Mario Ramos, presidente do Departamento Nacional do Trabalho e outras autoridades e altos funccionarios da admistração. No grupo acima vêem-se os homenageados entre os ministros Afranio Mello Franco e Lindolfo Collor, que estão sentados, juntamente com outras autoridades, industriaes e commerciantes brasileiros.

EM HONRA Ã' INTELLIGENCIA

Grupo tirado no almoço Capistrano-Poppe.

Foi um lindo acontecimento de arte e de affecto o almoço que um grupo de intellectuaes e amigos de Martins Capistrano e Mario Poppe lhes offereceu, festejando a publicação e o exito invulgar que tiveram seus recentes livros: "Vertigem" e "Você me conhece?" Realizou-se o almoço ao meio dia de sabbado passado no salão de banquetes do Club Nacional, reunindo os expoentes da intellectualidade patricia, que quizeram assim homenagear os dois finos literatos, tão brilhantes em suas luminosas carreiras artisticas como inexcediveis nas harmoniosas compleições affectivas. Capistrano foi saudado por Povina Cavalcanti e Poppe por Elcias Lopes, havendo um e outro respondido em orações repassadas de sentimento e de delicadeza.

A Capistrano e a Poppe a REVISTA DA SEMANA felicita sinceramente pelo brilho do acontecimento. Porque ella aprendeu a vê-los sempre como expressões authenticas da ardorosa mentalidade moderna do Brasil.

Morreu uma virtuose

A pianista Maria de Lourdes Milone Vaz teve um fim dolorissimo. Morreu aos poucos. Diante do espectaculo cruel que constituiram os ultimos annos da sua vida, bem se pode considerar uma ventura invejavel a morte de Isadora Duncan, estrangulada pelo mais estupido dos desastres — estupido, mas instantaneo — ou a morte da Pavlowa, sorrindo, pedindo que a incinerassem e soltassem as cinzas ao vento, derradeiro sonho ,na Terra, da sua alma leve de dansadora...

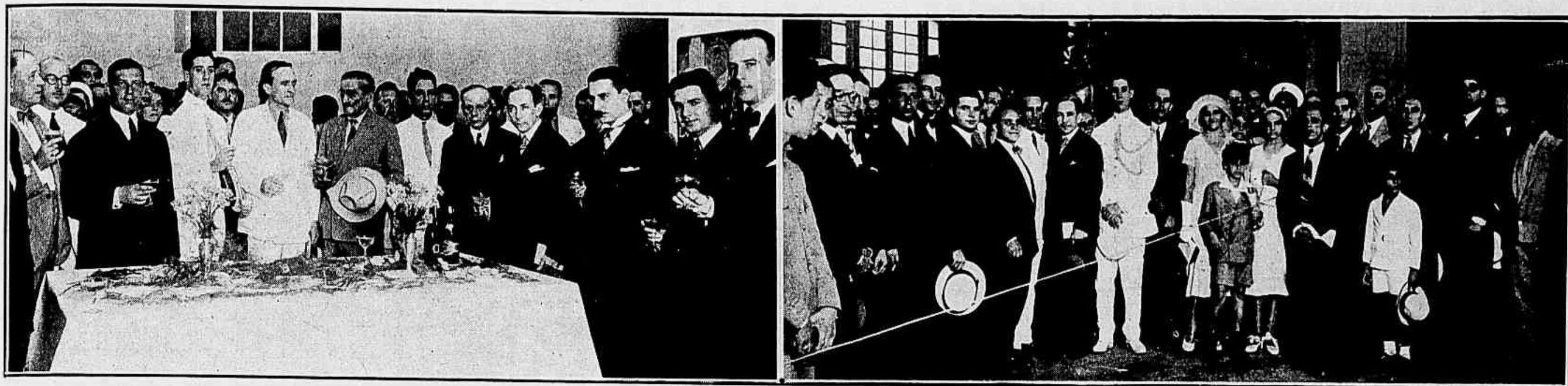
Lourdes Milone Vaz, duma raça de artistas, não possuia apenas o talento, mas tambem a paixão, a adoração do piano. Trabalhava o teclado com infatigavel enthusiasmo, numa continua ansia de perfeição. A sua vida era tocar. Dos folguedos de creança, das alegrias da mocidade, pouco conheceu ou tudo

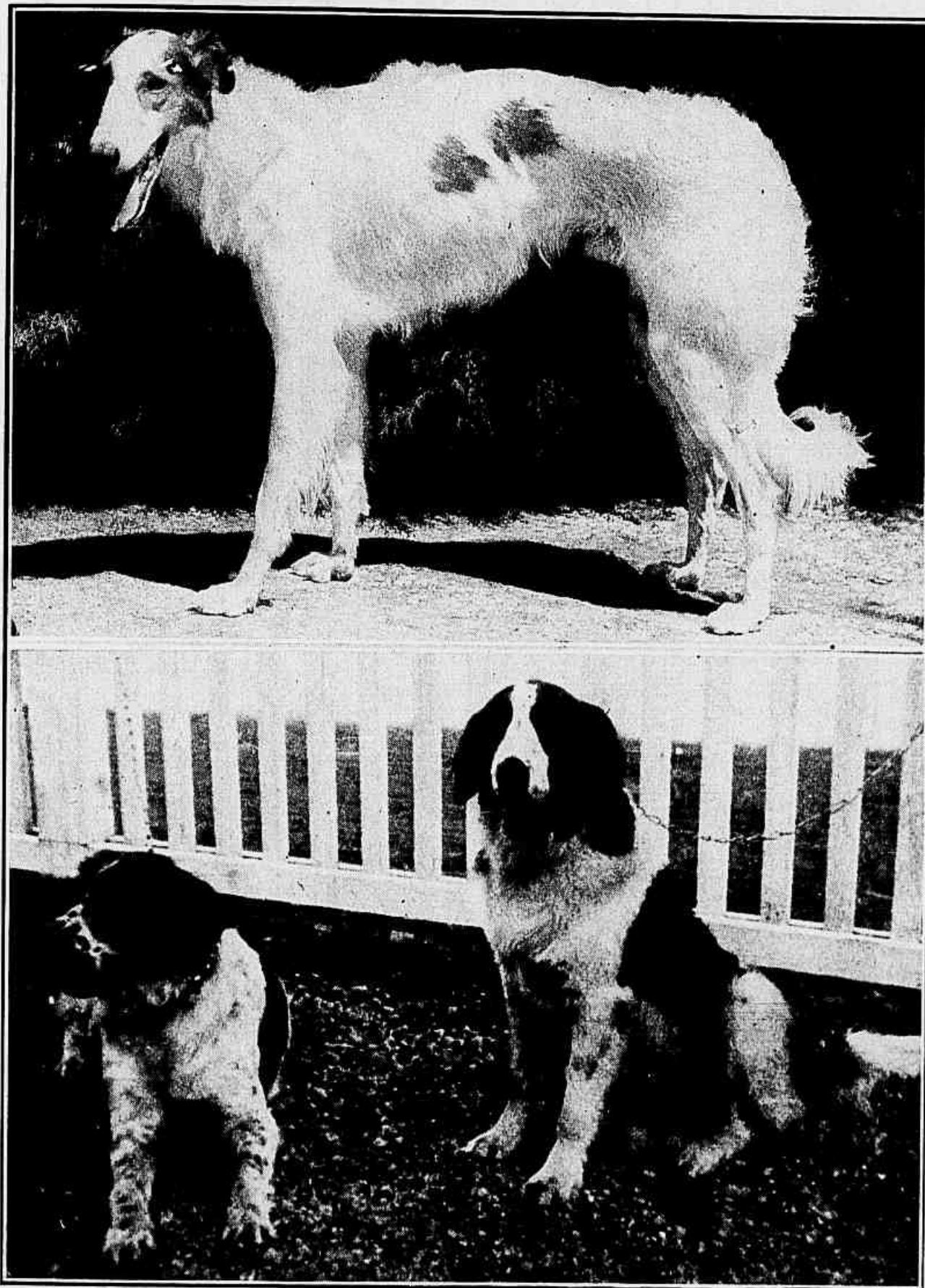
Maria de Lourdes.

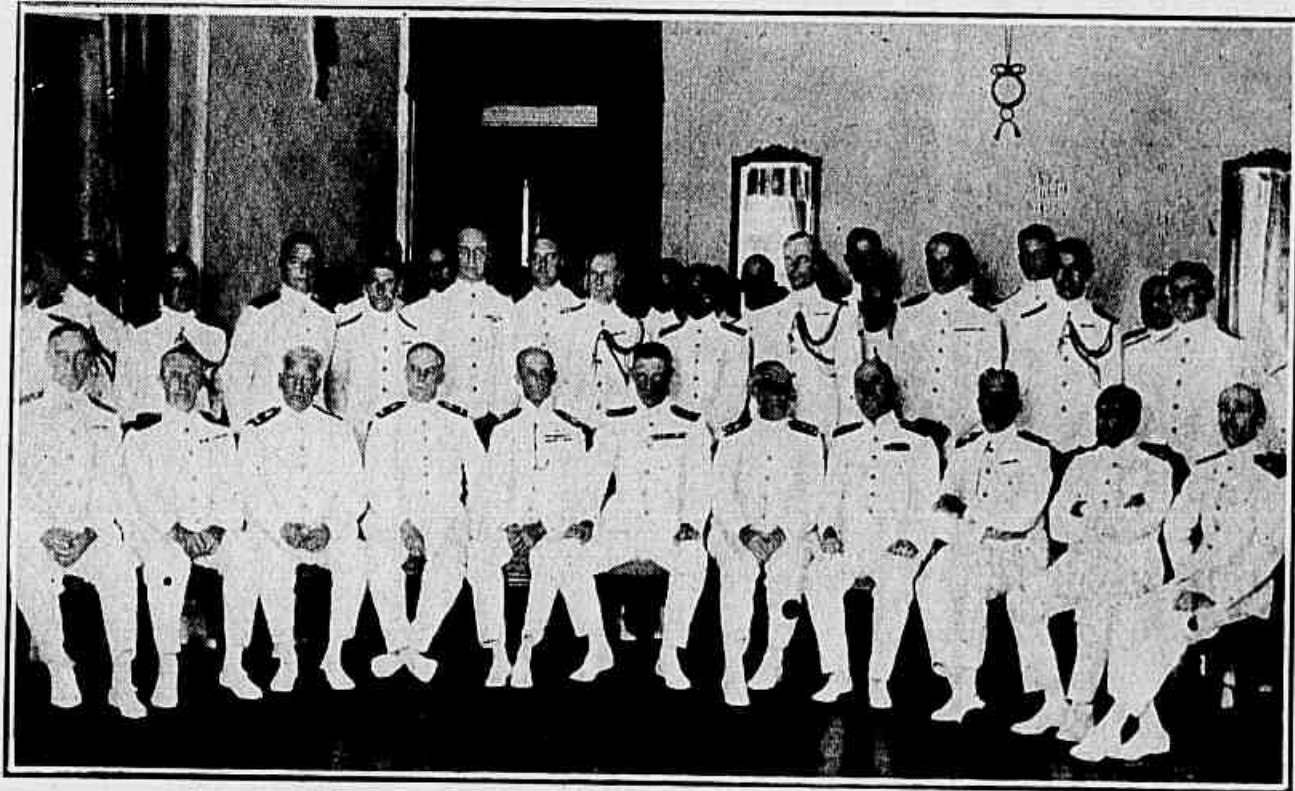
reduziu áquella devoção de interpretar os genios da musica, prestando-lhes o culto, dia a dia mais esmerado e alto, da virtuosidade. Mas, em plena primavera, em plena exaltação de trabalho e de gloria, eis que a molestia terrivel a aparha á traição, a arranca do piano e principia a consumir com extrema crueldade, numa lentidão superior a todas as crueldades, aquella linda figura e aquelle puro ideal.

Lourdes Milone Vaz succumbiu de todo aos vinte e cinco annos, quando as energias e o espirito da mulher feita lhe deviam levar ao apogeu as peregrinas faculdades de artista. A sua agonia estendeu-se, arrastou-se, durou como uma tragedia passada em "camara lenta" e a que ella muitas vezes havia de desejar, supplicar o termo, como um resgate providencial. A tuberculose é uma assassina de immensa, incomparavel ferocidade...

Na Exposição Technica de Construcções

Na Exposição Technica de Construcções: o esplendido *Stand* do architectos constructores Terra, Irmão & C.ª, visitado pela senhorinha Yolanda Pereira, miss Universo de 1930.

A Exposição de Technica de Construcções foi inaugurada solemnemente na Avenida das Nações, na quarta-feira da semana passada, com a presença do Interventor do Districto Fedral, autoridades federaes e municipaes, e pessôas de destaque social. O interventor Adolfo Bergamini se vê na gravura da direita no *stand* "Os 18 de Copacabana" ao lado do capitão Chevalier, organizador d'esse *stand*; á esquerda, aspecto do ceremonial das congratulações, no recinto da Exposição, pela realização magnifica, vendo-se o sr. Interventor do Districto Federal entre autoridades e os directores do certame.

BRASIL KENNEL CLUB

O Brasil Kennel Club realizou na séde do S. Paulo F. C., nos fins do mez de Março passado, a IV Exposição Canina de S. Paulo, que interessou a sociedade da grande metropole paulistana, novamente empenhada em apreciar e premiar os especimes finos e lindos que se apresentaram ao certame. Damos no cliché acima *Iris* (deitado) e *Duque* (sentado), ambos de raça S. Bernardo, este ultimo 1.º premio, de propriedade do sr. Manoel Dantas Mendes Cruz. E, no cliché superior, *Nero*, de raça Borzoi, de propriedade do sr. Jorge Mancini, 1.º premio da classe de corridas.

A inauguração das installações da Fundação Graça Aranha, no edificio de A Noite, na praça Mauá, occorrida na segunda-feira desta semana, attrahiu ás salas da novel associação artistica innumeros visitantes desejosos de conhecer o apurado bom gosto com que se preparou o ambiente em que é carinhosamente cultuada a memoria do romancista de *Chanaan*. O grupo que damos acima foi tirado na Fundação Graça Aranha durante as horas de visita.

Grupo tirado no Club Naval, antes do almoço que foi offerecido á officialidade dos cruzadores inglezes que acompanharam ao Rio os Principes Reaes da Inglaterra, pelo sr. ministro da Marinha, contra-almirante Conrado Heck, que se vê na gravura, sentado entre os officiaes inglezes e altas patentes da Armada Nacional.

Realizou-se domingo passsado no pateo do Quartel General do Exercito a solemnidade do juramento á bandeira dos novos reservistas do Curso Superior de Preparatorios. A' esquerda o desfile em continencia á bandeira; á direita o aspecto do compromisso.

O FREMITO DOS COQUEIROS

Desenhos de Levino Fanzeres

HA nas palmas dos coqueiros uma agudissima, incomparavel sensibilidade. Estão sempre palpitando, fremindo, como uma creatura em quem continuamente se renovassem as emoções. A sua natureza, susceptivel ao extremo, não lhes permitte repouso nem indifferença. Não sabem alheiar-se do que á sua volta se está passando... Não podem resistir por um momento ás influencias mysteriosas do ar.

Todas as outras arvores ou plantas gozam, como todas as coisas, os seus periodos de abençoada calma. Nas regiões em que os coqueiros medram ha, em certos dias, horas tão serenas, tão paradas que dão idéia duma syncope na eternidade. O proprio mar parece quieto e a soalheira adormecida. Sente-se em tudo uma preguiça tão doce e tão profunda que se pensa na dita suprema de não existir. Entre céu e terra, nada perturba essa especie de bemaventurança. Todos os passaros pousaram. Todas as folhas se accommodaram num somno absoluto. Erguemos então os olhos... E as palmas dos coqueiros fremem sempre, mais viva ou mais levemente, meio despertas pelo menos, porque, se conseguem dormir, não podem deixar de sonhar.

As palmas dos coqueiros sentem, como nenhuma fórma ou aspecto da Terra, o que lhes anda em torno ou por ellas passa. A sua vida é uma vibração. Parecem feitas de nervos. Quando ha tempestade, a convulsão daquella copa traduz todos os pavores imaginaveis. E' como a cabelleira dum gigante que, desvairada de horror, tentasse desprender-se, abalar na rajada e nella se perder, á maneira das creaturas que, ameaçadas de morte, se arremessam, como unico meio de salvação, ao suicidio. Batidas pelo vendaval, as palmas dos coqueiros assumem a expressão maxima da tragedia.

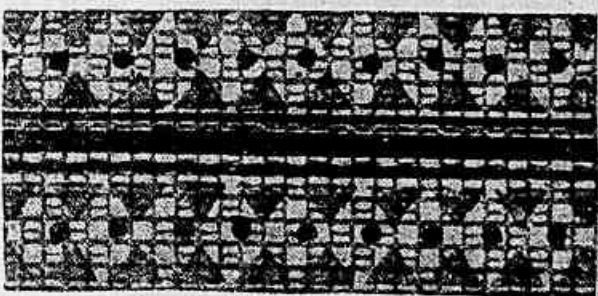
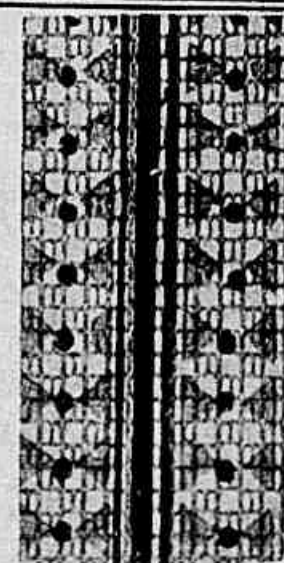
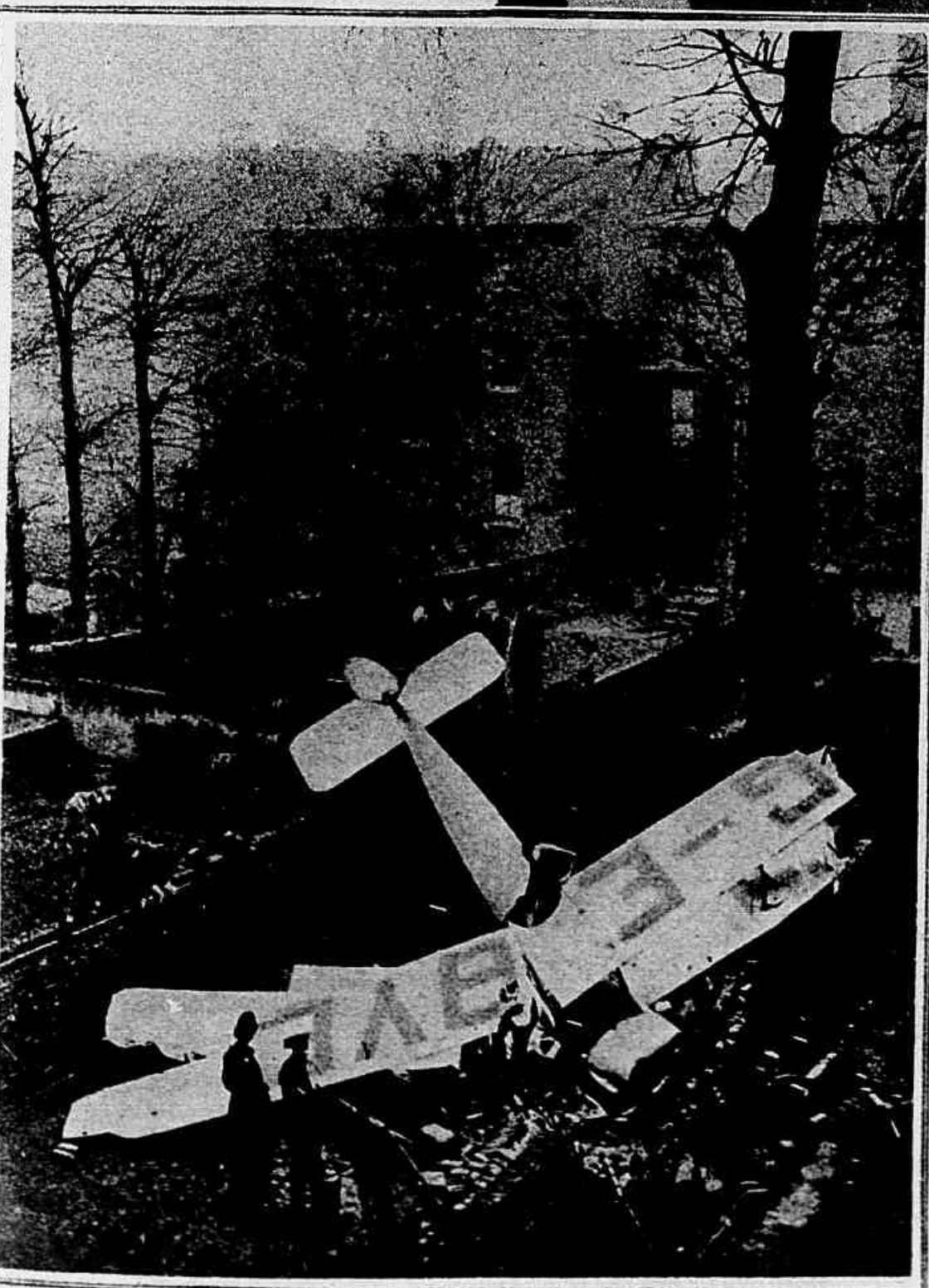
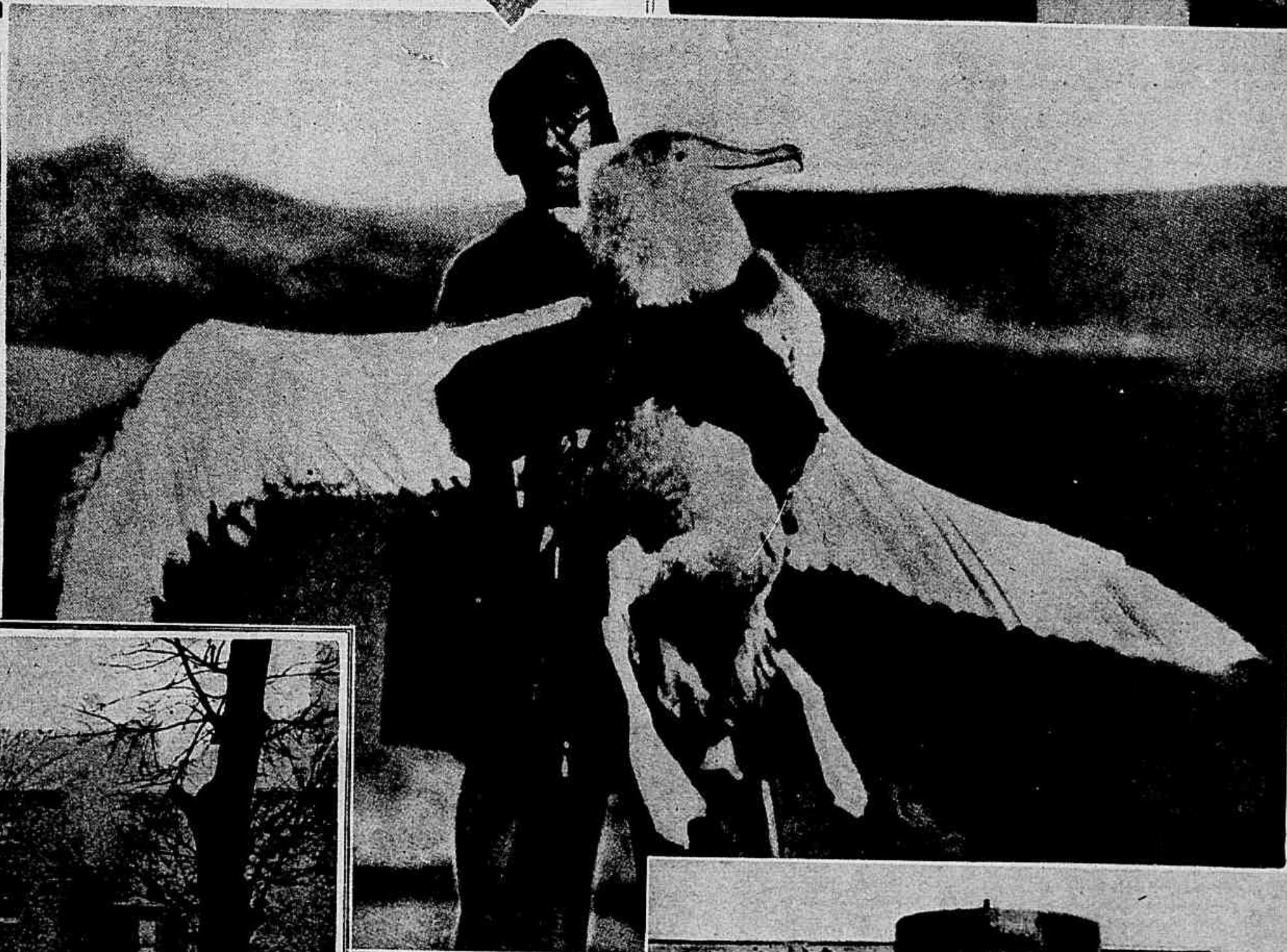
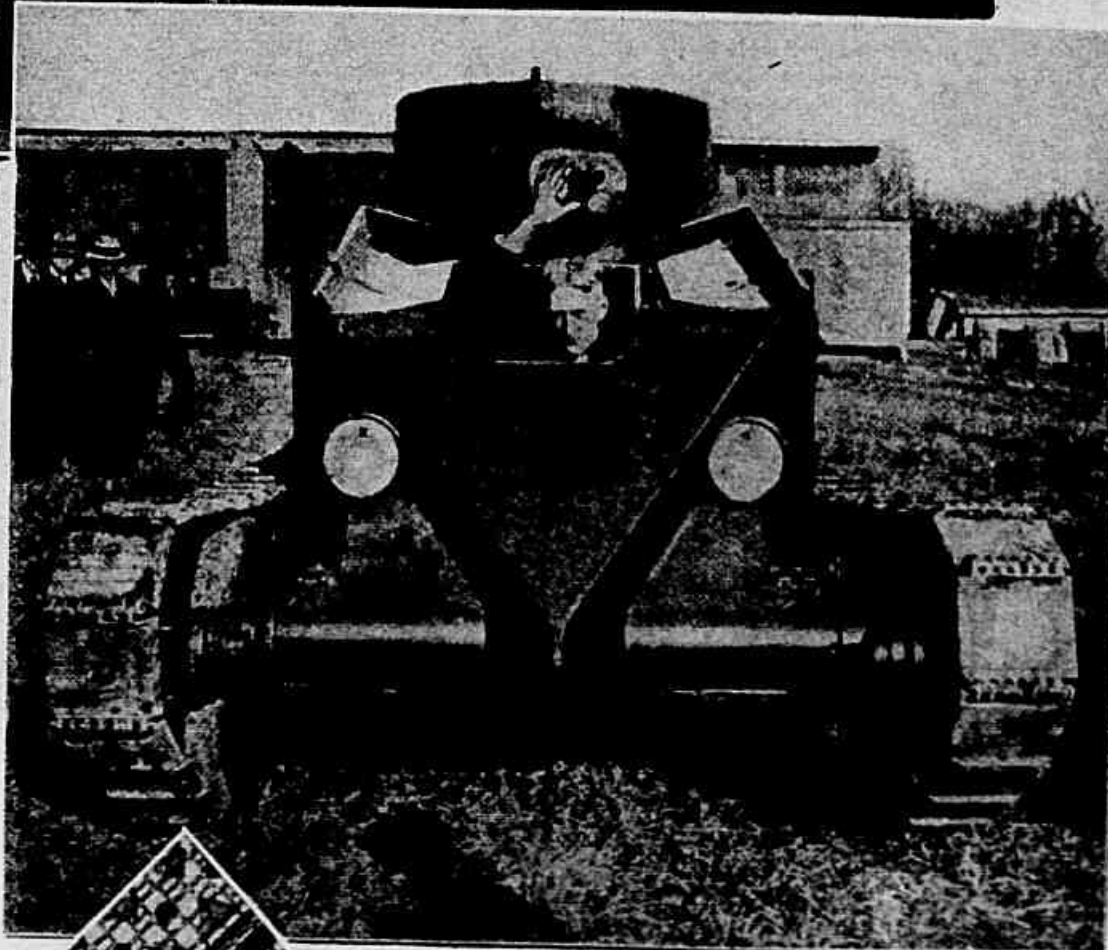
Vem, porém, a calmaria e nem por isso ellas se acalmam de todo. Fica o estremecimento continuo que é a essencia da sua natureza. Sentir, sentir, eis o seu destino. Para isso os coqueiros se criam, crescem, sobem da orla do mar para o dorso dos morros e, onde quer que estejam, dominam o panorama. A agitação ininterrupta das suas palmas acusa o movimento invisivel dos espaços. Quando mesmo não sopre a mais tenue aragem, ellas estremecem e se commovem — porque participam de todos os jubilos e tormentos que lhes atravessam o seio delicadissimo. A sina das creaturas e das coisas faz-lhes, ao passar, todas as revelações, todas as confidencias. As leis do Destino "que andam no ar" alli se denunciam, antes mesmo de exercidas ou executadas. As palmas dos coqueiros aprehendem os segredos da immensidade.

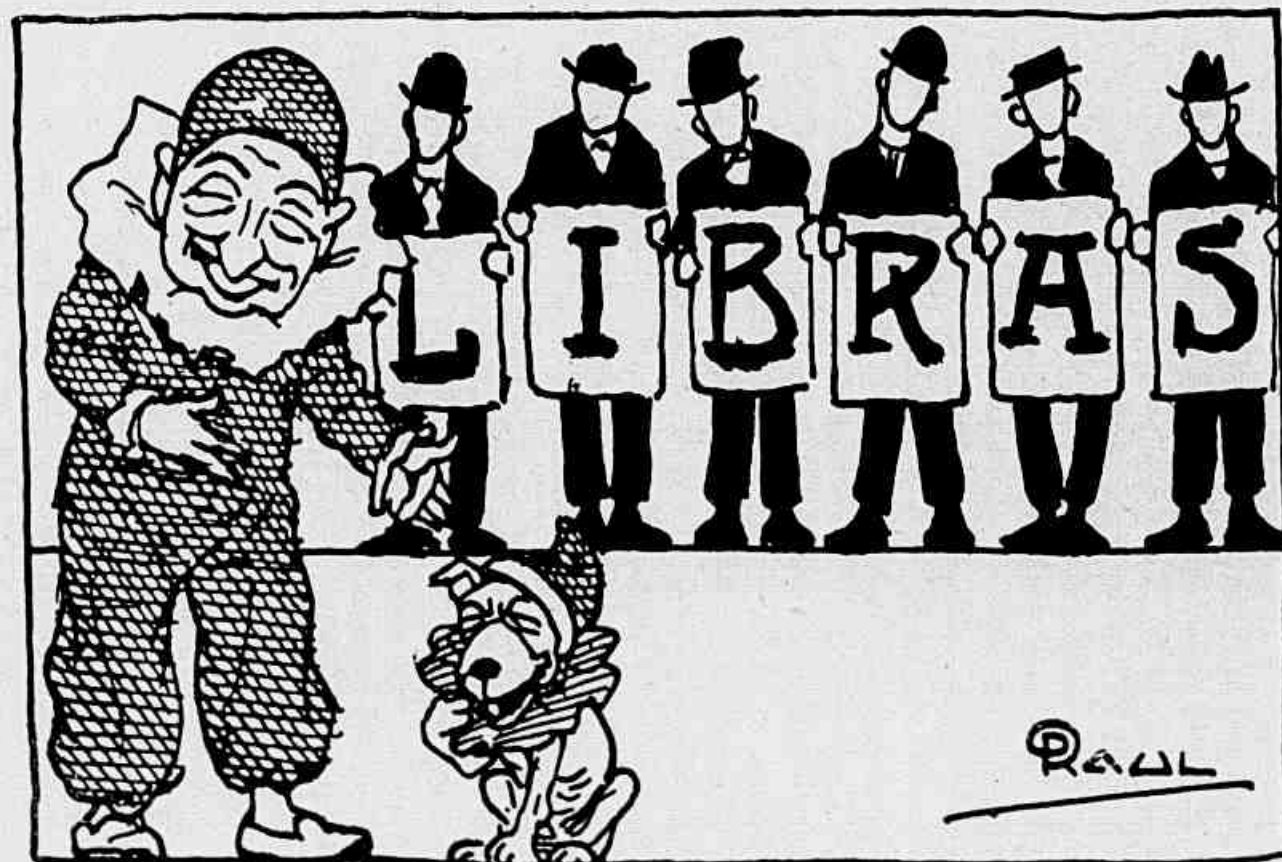
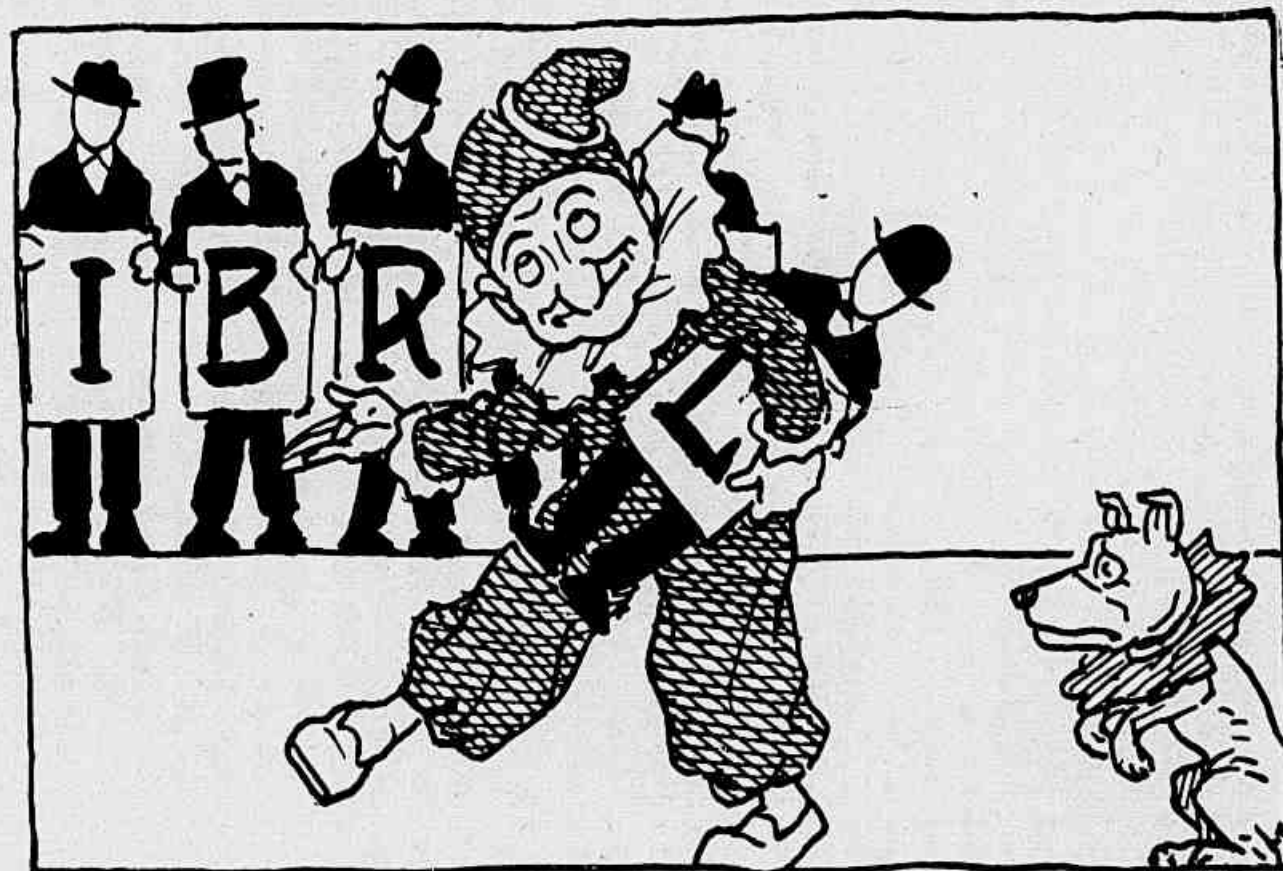
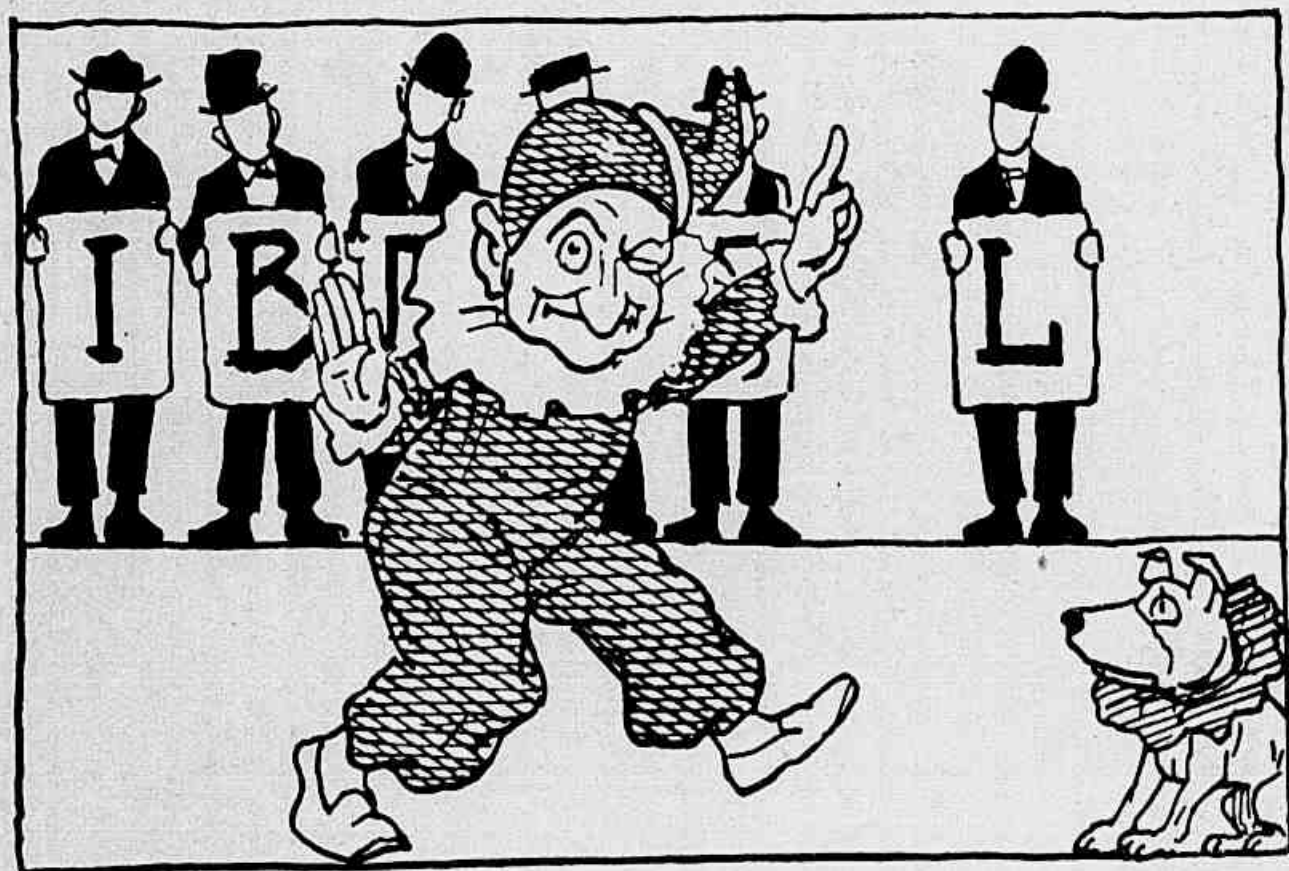
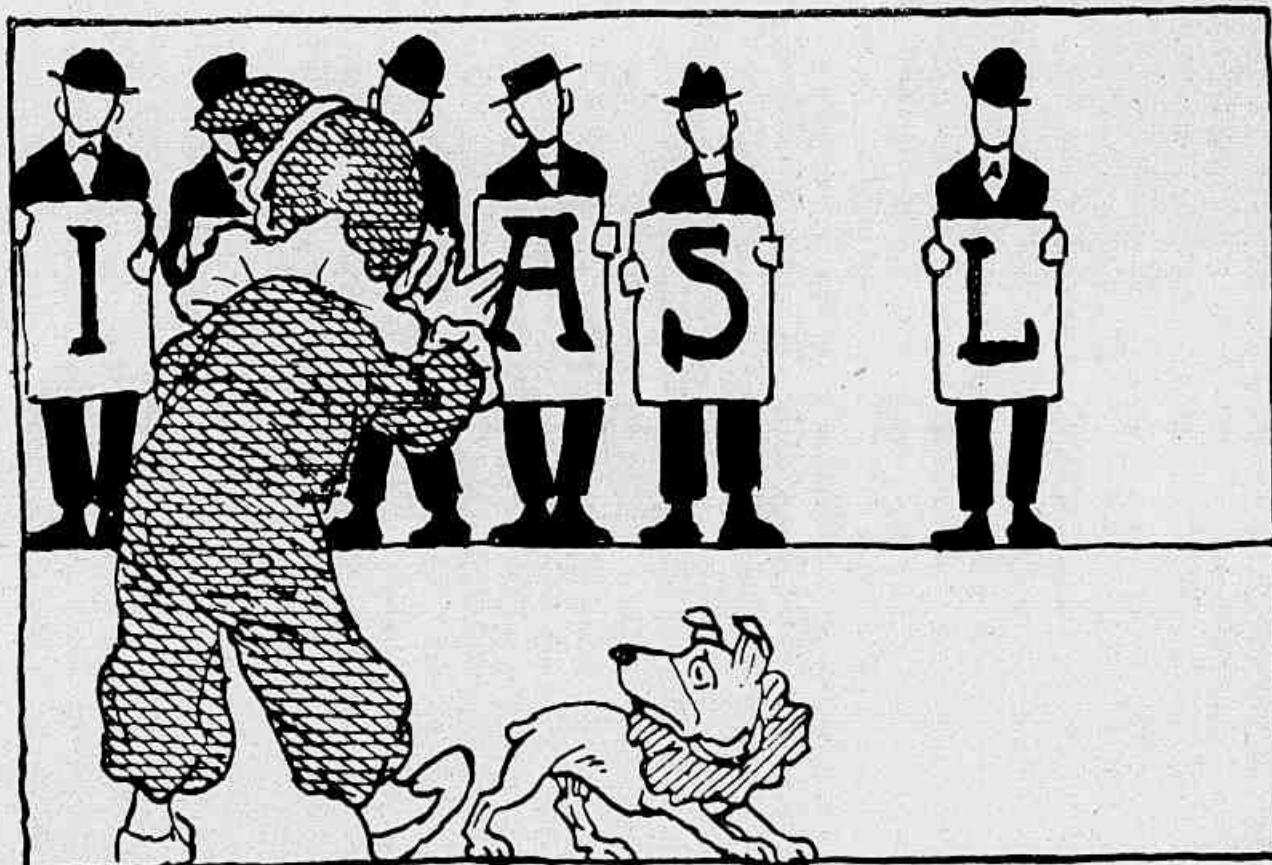
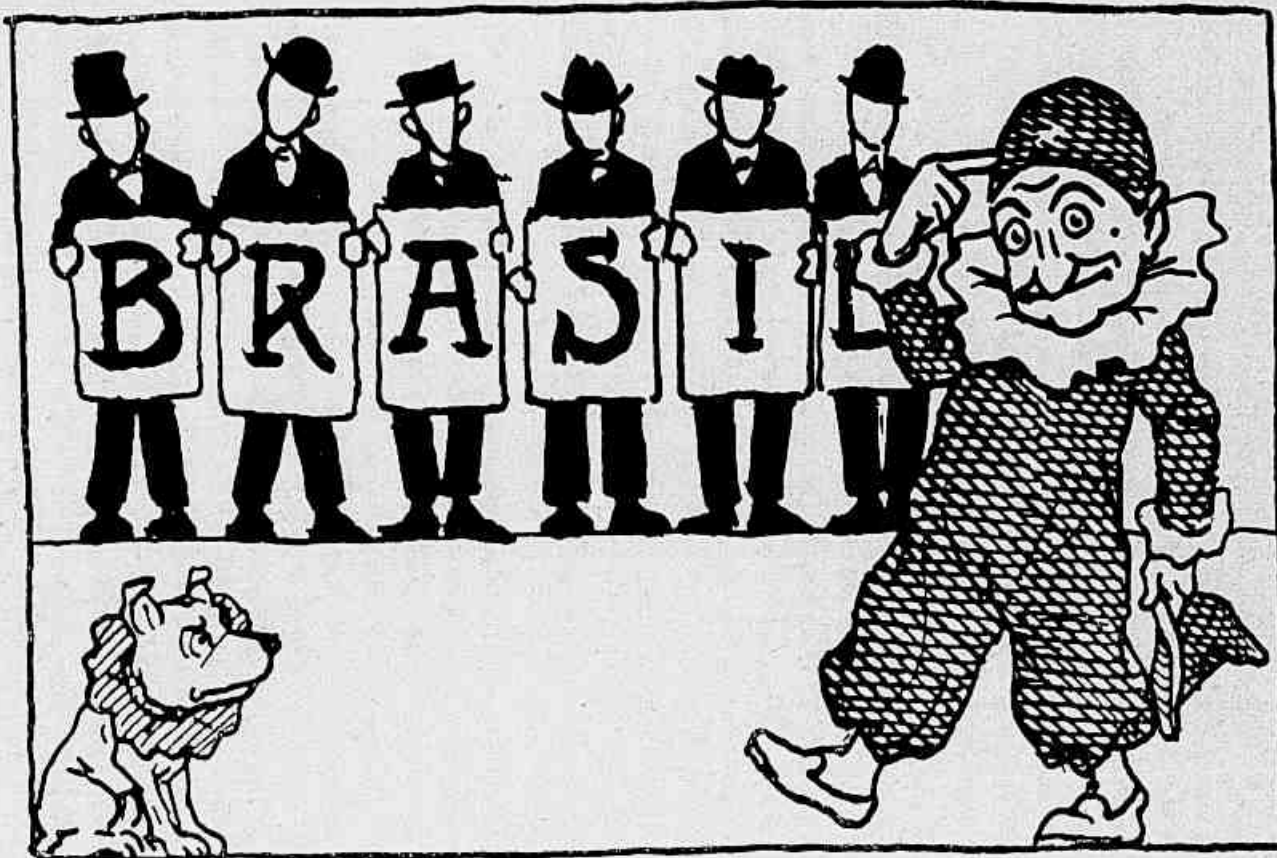
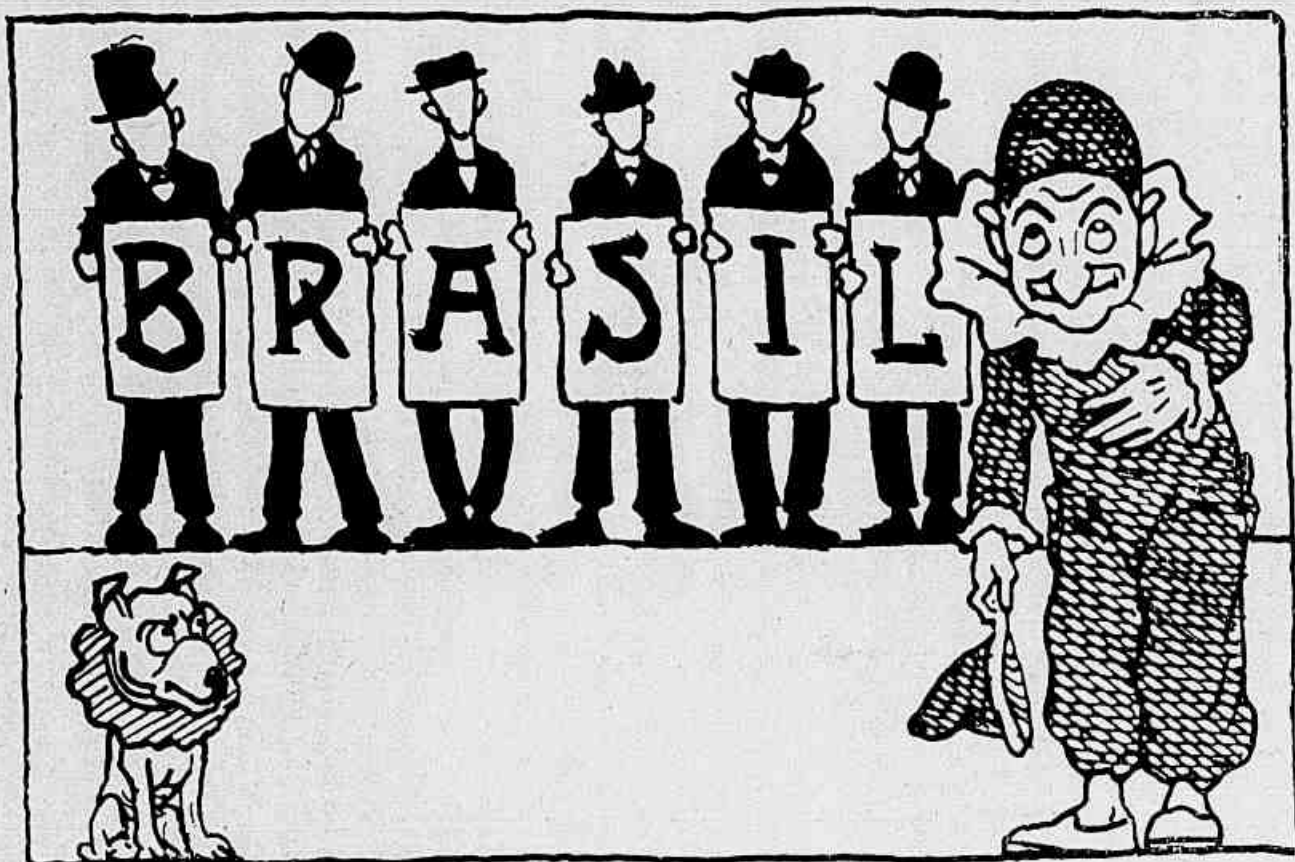
E assim, mesmo quando o vento as abandona, ellas se movem, sorriem, suspiram, soffrem, e se lamentam, e triumpham — á mercê da Sorte sempre vária a que obedece a vida universal.

J. L.

O QUE VAE PELO MUNDO

Os nossos leitores verão, nesta interessante photographia, a parte activa que, na vida publica, tomam os membros da familia do fundador do Fascio italiano. Bruno e Victorio Mussolini, filhos do *Duce*, em um concurso nacional fascista, em Roma, distribuem premios aos concorrentes.

O Principe e a Princeza Takamátsu, que visitaram recentemente a Espanha, levando-lhe a amizade do glorioso Imperio do Sol Nascente, assistem, com a Infanta dona Beatriz e o Infante don Affonso, ao desfile das forças que prestaram as honras do estylo aos principes japonezes.

O "Discovery" realizou ultimamente uma viagem scientifica aos mares austraes. Nas ilhas Crozet foram feitas notaveis pesquizas geographicas e zoologicas. Um dos mais robustos tripulantes do "Discovery" sustenta com difficuldade, no cliché que reproduzimos, um gigantesco albatroz caçado nessas ilhas.

Em fevereiro passado, em Londres, um aeroplano que filmava diversos aspectos da cidade soffreu uma *panne* no motor e despenhou-se no jardim de uma casa, espatifando-se quasi completamente. O piloto e o operador, que se feriram gravemente, foram retirados da *nacelle* pelos habitantes da casa, naturalmente assustadissimos com a quéda do gigantesco passaro...

Um novo e rapidissimo carro de assalto foi, com successo, experimentado em Linden, nos Estados Unidos. Accionado por um motor de aviação, de 338 H. P., desenvolve uma velocidade de 45 milhas por hora. Já é ser vertiginoso no seu mister destruidor!...

Cambio de letras...

—Mas isto é só no alphabeto...

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▪ A VIDA NO LAR ▪ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▪ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Entre os novos modelos vêem-se os longos casacos e os vestidos com tunica, cujas differentes interpretações dão interessantes toilettes. A's vezes, a tunica sobe na frente num movimento gracioso; outras vezes é regular, disposta em pregas largas e flexiveis ou, ainda, é asymetrica, cahindo em cascata sobre um lado.

Reina grande fantasia nas mangas cujos movimentos mudam em cada modelo. Voltaram as mangas amplas e drapées, os pequenos balões de aspecto juvenil. São muito apreciadas as mangas guarnecidas acima do cotovello; outras são drapées ou terminam-se com um pequeno babado em baixo. Muitas mangas curtas e luvas, muitas luvas! Umas vezes escolhem-se no mesmo tom do vestido, outras vezes em tom contrastante.

Os tecidos de fantasia são empregados com successo nos vestidos singelos. Nesta estação, apresentam-se harmonias muito felizes de tons tomados na mesma escala. Os vestidos de lingerie voltaram de novo á moda. São muito trabalhados, empregando-se nelles os franzidos ninho de abelha, os pontos abertos, os bicos e sobretudo o bordado inglez.

O vestido de renda tanto é usado para o dia como para a noite. Naturalmente as rendas de seda são usadas de preferencia á noite.

Entre as côres mais usadas notam-se o branco, o azul turqueza, o rosa, desde o tom mais suave até ao mais carregado e o preto, classico e d'uma elegancia indiscutivel.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de linon branco; babado na saia com pregas duplas. O babado pequeno collocado abaixo das cadeiras assim como a tira que forma a golla e rodeia o plastron preguеado são terminados por bicos despontados. Uma carreira de pontos abertos mantem o primeiro babado da saia. 2 — Vestido de linon azul guarnecido com bordado inglez. Pregas finas guarnecem mangas e hombros. 3 — Vestido de voile bordado lilá claro, fôrro lilá e faixa roxa. 4 — Vestido de linon rosa claro bordado, faixa de seda rosa.

Conselhos sociaes

O CIUME

A respeito do ciume fez, já ha algum tempo, um jornal um curioso inquerito. Perguntava elle: o ciume é uma offensa ou uma homenagem? Muitas foram as respostas, este assumpto prestando-se a subtis discussões. No emtanto as respostas não esclareceram a questão, continuando-se na mesma indecisão, talvez que sim, talvez que não... Isso depende! foi esta em resumo a unica conclusão obtida.

Tinham razão todos os que responderam á pergunta. O ciume póde ser não só uma homenagem ou uma offensa, como é uma prova de amor, de amor proprio e de desconfiança.

Existem muitos entes desgraçados que nascem ciumentos, e arrastam toda a vida atrás de si essa triste tara. Porque ter ciumes sem razão é uma tara. Em creanças teem ciumes da mãe, da ama, dos irmãos; mais tarde dos amigos, e por ultimo da infeliz mulher ou marido que terá de carregar a pesada cruz, quando tem paciencia para a carregar e não a arria no caminho abandonando o ciumento.

Mas o ente que soffre por se ver preferido é digno de compaixão. O seu sentimento é comprehensivel e muito justo. Mas não quando chega ao ponto de matar. O ciumento que mata não tinha verdadeiro amor: aquelle que amava de verdade perdôa, não podendo viver sem o ente querido, mesmo soffrendo mil torturas.

Um facto curioso e que se dá muitas vezes com os maridos pouco fieis: são muitas vezes estes os mais ciumentos.

Talvez por não poderem ser fieis á esposa, a quem no emtanto querem muito bem, não pódem comprehender que o mesmo não se dê com a companheira, mesmo acreditando que ella não seja capaz de os atraiçoar, mas com a ideia que possa ter prazer em acceitar a côrte (flirtar diz-se hoje) dos outros homens.

Mas quanto a achar que o ciume ou antes o zelo é um sentimento archaico, como muitos da nova geração fazem alarde, isso é um absurdo. Aquelle que tem prazer ou diz não se importar que a sua esposa flirte, é porque não lhe tem amor ou peior ainda não a estima. O casal que vive em festas, e flirtando cada um para seu lado, não tem nem terá nunca a verdadeira felicidade.

Mais tarde na velhice e nas doenças não terá nem ao menos para consolo a estima e o respeito mutuo, e não terá, aquelle que ficar só, o doce consolo da recordação.

VARIEDADES

QUANTO DIMINUIU, NOS ESTADOS UNIDOS A PRODUCÇÃO INDUSTRIAL, DEPOIS DA CRISE ECONOMICA

As ultimas informações publicadas sobre a situação nos Estados Unidos, de Setembro de 1929 a Setembro de 1930, accusam uma diminuição de 25% no indice geral da producção, de perto de 26% no indice dos salarios, de 18% no nivel do emprego. A producção siderurgica diminuiu de 38% e a do automovel de perto de 49 %.

Roupas para banho de mar e pyjama

1 — Roupa de banho de setim preto, guarnecida com tira de seda verde vivo. Roupão de tecido esponja verde com xadrez preto. 2 — Pyjama de cretonne de fantasia, blusa de linho branco e bolero do mesmo linho com barra de cretonne. 3 — Roupa de banho de jersey azul com guarnição preta. A ancora tambem é bordada com seda preta. 4 — Roupa de banho de tafetá vermelho com applicações do mesmo tecido beige. 5 — Jersey de lã azul marinha com desenhos brancos.

COMO É REPARTIDA A POPULAÇÃO DO ESTADO DO VATICANO?

A *Tribuna* publicou os resultados do recenseamento da população do Estado do Vaticano. O numero dos seus habitantes é de 637. e divide-se em 495 italianos, 118 suissos, 8 francezes, 8 allemães, 3 hespanhoes, 2 colombianos, 1 ethiopico, 1 norueguez e 1 austriaco.

Entre os ex-italianos, contam-se 150 guardas pontificaes.

A INTELLIGENCIA E A FORÇA DA FORMIGA

Tanto quanto se póde julgar, as formigas parecem ser entre os animaes os mais intelligentes e mais vigorosos da ordem dos insectos.

Querem ter uma ideia do cerebro da formiga? Representa a 286.ª parte do seu corpo, emquanto que no estupido besouro é apenas a 3.000.ª parte.

Querem saber a força dos seus musculos? A formiga é capaz de carregar um peso 25 ou 30 vezes superior ao do seu corpo, emquanto que o besouro não arrasta senão um de 14 vezes o seu peso — o que ainda representa uma força proporcional 20 vezes maior que a do cavallo, segundo a lei que quer que o systema muscular dos animaes decresça em razão inversa do seu tamanho.

QUANTOS HABITANTES TEM A INDIA, SEGUNDO AS MAIS RECENTES ESTATISTICAS?

A India conta 247 milhões de habitantes nas 16 provincias administradas pelos Inglezes e 71 milhões em muitas centenas de Estados feudaes independentes. Alli falam 222 linguas e contam-se pelo menos uns 276 milhões de analphabetos. Existem alli 2.300 castas, sem falar dos párias que formam um quarto da população.

QUAL É A MAIS ALTA ALTITUDE QUE CONSEGUIRAM ALCANÇAR OS EXPLORADORES?

Alguns inglezes tentaram, em 1922, a ascensão do monte Everest, no Himalaya (altitude 8.840 metros) e attingiram, no dia 27 de Maio de 1922, um ponto situado a uma altitude de 8.320 metros. E' o mais alto ponto do globo que foi pisado pelo pé do homem.

QUAL É O MAIS LONGO VÔO EFFECTUADO POR UM POMBO-CORREIO?

Em Novembro de 1921, um pombo correio, pertencente a um amador de Worcesshire, que tinha sido perdido no mez precedente, no decorrer d'um vôo entre a Inglaterra e uma das ilhas britannicas da Mancha, foi encontrado na California, a 13.000 kilometros do seu ponto de partida!

QUAES SÃO AS MAIORES PONTES DO MUNDO?

E' no Canadá que se encontra actualmente a mais comprida ponte do mundo: a ponte de Quebec sobre o S. Lourenço possue um taboleiro d'um só jacto medindo 547 metros de comprimento (ponte suspensa).

Vem em seguida a celebre ponte do Forth, na Escocia, igualmente suspensa, cuja trave principal tem 518 metros.

Pensamentos

Não é aquelle que foi o mais sensivel que se póde tornar o mais frio e o mais duro, porque é forçado a revestir-se d'uma solida couraça para proteger-se dos rudes contactos: pois bem, muitas vezes esta couraça acaba por pesar-lhe.

GOETHE

As festas da semana Santa em Roma

(por E. e J. de Goncourt)

O MISERERE NA CAPELLA SIXTINA NA SEXTA-FEIRA SANTA

As Lamentações subiam na Capella Sixtina.

Sobre o altar um triangulo de quinze velas de cera escura fazia tremer as pequenas chammas que velam um morto. Uma parede de horror, coberta de côres terriveis, afixava no fundo a avalanche e o precipitamento dos damnados que rolavam para o inferno, suppliciados por todos os horrores da queda, todas as angustias dos musculos, todas as agonias do desenho, todas as academias do desespero; quadro mudo do soffrimento physico, contra o qual vinha bater, expirar o côro dos soffrimentos da alma.

As vozes não cessavam, vozes de bronze, vozes que atiravam sobre os versiculos o surdo barulho da terra sobre o caixão, vozes d'um agudo suave, vozes de crystal que se partiam, vozes que se entumesciam d'uma torrente de lagrimas, vozes que voavam uma em volta da outra, vozes dolentes d'onde subiam e desciam tremulos queixumes, vozes patheticas, vozes de adoradora supplica que levava o furacão do cantochão, vozes tremulas vocalisando soluços, vozes cujo ardente arremesso cahia de repente n'um abysmo de silencio de onde brotavam immediatamente outras vozes sonoras, vozes esquisitas e perturbadoras, vozes aflautadas e molhadas, vozes neutras e sem sexo, virgens e martyres, vozes frageis e pungentes, atacando os nervos com o imprevisto do som.

No emtanto, com longos intervallos, no fim de cada psalmo, as velas do triangulo apagavam-se uma a uma como por si mesmo: e o cáos apavorante do fundo entrava no cáos da noite, escurecendo o publico, tão apertado, tão opprimido contra a grade que os padres, na multidão, voltavam com a lingua as paginas do seu livro da *Semana-Santa*.

Um pouco de claridade restava apenas na tribuna, sobre a parede á direita, no balcão de balaustrada com pequena rampa e uma estante onde se podia ainda ler: *Cantate Domino* — a tribuna dos cantores pontificaes, tendo elles sós o direito de cantar diante do Papa e os Cardeaes em Capella, executando sómente o Canto Gregoriano e a musica chamada *Alla Palestrina*. Por uma janella atrás delles passava um raio vesperal de primavera da Idade-Media, que illuminava a renda das suas alvas, a seda roxa das suas batinas, das suas faixas, do *collaro* dos seus pescoços. Um instante, em cima da estante, passou a cabeça d'um jovem cantor, recordação das creanças de côro, de gorduchas bochechas, de Lucca della Robia.

A's vinte e duas horas da hora italiana, as quatorze velas estavam apagadas, até a ultima escondida atrás do altar, e na escuridão da Capella todos se concentravam.

Então suavemente e muito baixo subiu o canto do *Miserere*, com seu murmurio, sua prece, seu harmonioso gemido, musica expirante voando para Deus e que, voltando das nuvens, parecia por momentos renovar, na abobada da Sixtina, o milagre da missa do papa Gregorio o Grande, na qual se ouviu cahirem os responsos do céu, das boccas dos Seraphins.

❁

O DOMINGO DE PÁSCOA

Dia da festa religiosa e nacional de Roma é a *Buona Pasqua*.

O povo do *agro romano*, os camponezes tinham-na esperado envolvidos nos seus capotes, deitados na praça, espalhados pelas escadas, dormindo sob as estrellas, fazendo lembrar, nessas vigilias da Resurreição, aquellas bellas linhas de somno dadas pelo pincel de Rafael aos guardas adormecidos diante do sepulcro de Jesus, a pedra prompta para erguer-se sobre a sua immortalidade.

Na igreja de S. Pedro, repleta, a multidão ouviu attenta a missa da victoria, depois apressadamente empurrava-se para sahir.

As escadas cobriram-se d'uma multidão de homens, mulheres, peregrinos com capuchos, turistas com binoculos, pastores da Sabina; em baixo as gentes do *Borgo*, do *Transtervere*, *dei monti*, amontoadas em volta do obelisco, trepadas sobre as barras de ferro que ligam os seus marcos, sobre o seu roda-pé, sobre o seu pedestal, faziam-lhe uma columna de miseria em cacho dos bairros pobres, passando alli dentro o *mosciarrellajo*, vendedor de castanhas e de tremoços que se annuncia com uma cornetinha de chumbo; nos lados da praça muito estreita um atravancamento de centenas de carros de gala. No fundo brilhava o exercito papal, as linhas dos dragões com a ponta vermelha das suas couraças e o ponto branco do brilho dos seus capa-

TOILETTES LUXUOSAS

1 — Vestido de crêpe-setim preto; applicação no decote do mesmo tecido azul turqueza; a saia cortada muito en-forme. 2 — *Toilette* de *faille* amarello muito claro, com basquinha applicada e saia en-forme. 3 — Vestido de *mousseline* de seda com desenhos de diversos tons de verde. Tunica e babado cortados en-forme assim como a capinha fechada por um broche. 4 — Vestido de crêpe *georgette* rubi, um meio bolero arredondado e atirado sobre o hombro guarnece o vestido assim como um babado en-forme e collocado obliquamente sobre a saia. 5 — Vestido de *mousseline* de seda, fundo azul saphira com desenhos verde esmeralda. A romeira redonda amarra-se atrás em longas tiras. Flôr de gaze azul no decote.

cetes. Em toda parte uma agglomeração: sobre os telhados em volta, nas janellas, sobre os terraços do Vaticano e as duas columnatas cuja corôa de estatuas punham sob o céu o circulo d'um publico de santos.

A praça zumbia. A multidão murmurante aquecia sob a atmosphera pesada de mormaço; o sol ainda não tinha apparecido. As doze pancadas do meio dia cahiram lentamente, um raio partiu do sol, e de repente explodiram, lançados no ar, os sons de dois pequenos sinos e do sino grande da ultima janella no alto da fachada. Com o barulho, as gralhas voaram das cornijas; e mesmo as velhas doentes, de touca sob seus véus, assentadas, quasi paralyticas sobre suas cadeiras, fizeram o esforço de erguer-se.

Uma grande curiosidade começou a fazer mover a multidão que se apertou, amontoou-se, teve para a frente a vaga d'um mar

Toilettes para a noite

1 — Vestido de setim côr de rosa, dois babados lisos guarnecem o corpo, o terceiro forma basquinha, saia cortada en-forme, flôr de prata no hombro e na cintura. 2 — Vestido de estylo de tafetá verde claro; cada babado da saia é franzido sobre o de cima. *Bouquet* de rosinhas de tom suave na cintura. 3 — Vestido de *mousseline* de seda de fantasia. O bolero, a tunica e a barra da saia têm um recorte na frente. 4 — Vestido de setim branco, saia cortada en-forme e dupla basquinha, faixa amarrada na frente. 5 — Vestido de crêpe *georgette* rosa claro; romeira *drapée* na frente; *panneaux* en-forme na saia. 6 — Vestido de *faille* azul turqueza simplesmente guarnecido na barra da saia e no fichú, com um pequeno babado plissado.

humano, depois parou; e todos os olhos que alli estavam esperaram, avidos e devorando d'um só olhar a janella da *loggia* que abrigava um longo velum de tela bordada de onde pendia um tapete de velludo cinzelado, bordado com as armas de Clemente XI.

Muito tempo a janella ficou vazia. Por fim, uma a uma, mostraram-se religiosamente no seu negro mysterioso: tres mitras, tres tiaras, mudas e solennes, annuncios do Soberano tres vezes Rei, e ainda uma mitra de ouro, uma cruz entre dois cirios accesos.

Depois desfilaram os Eminentissimos Cardeaes dois a dois, Patriarchas mitrados cuja barba tinha o branco de ouro pallido das suas dalmaticas. Bispos orientaes, anciãos que faziam lembrar os Eleitos, os Bemaventurados, os Veneraveis, os doutores da Igreja, pintados nas velhas capellas, sombras dos Gregorios e dos Ambrozios, que passavam alli como figuras ressuscitadas.

E, sempre mais apressadas, mais furiosas as badaladas dos sinos, a tempestade dos seus bronzes ribombava a todo vôo quando, no quadro da janella ainda uma vez vazio, subiu docemente, como a ascensão d'uma auvem, uma ponta de tiára aureolada por dois leques de plumas de vestruz guarnecidos com pennas de pavão... E já falava uma voz que tinha feito descobrir todas as cabeças e dobrar todos os joelhos, uma voz que enchia a praça, tão grande era o silencio que reinava na praça que a escutava! De repente a tiára de ouro ergueu-se, o Santo-Padre sahiu detrás do que o escondia, do livro que o tapava; e, surgindo em toda a candura magnifica do seu vestuario, viu-se immovel na sua branca gloria...

Então, com augusta lentidão, as mãos ergueram-se; subiram para ir buscar no céu a benção que ellas pareceram, na palavra *Descendat super vos*, um momento paradas, tremulas e planantes, espalhar e despejar sobre toda a Terra...

CURIOSIDADES

O francez pergunta: Como vae? O allemão: Como está? O inglez: Como se porta? O russo e o hollandez: Como vae vivendo? O sueco: Como se aguenta? O chinez: Como se porta seu estomago, já comeu seu arroz? O egypcio: O que faz? O persa: Que a tua sombra não diminua nunca!

Vestidos singelos

1 — Vestido de linho amarello-limão; fita amarello, azul e preto amarrada em gravata. 2 — Vestido de linho branco, cinto de fantasia de diversos tons. No monogramma bordado na frente, são empregados os mesmos tons do cinto. 3 — Vestido de *linon* rosa, a golla e manguinhas são guarnecidas com *croquet* (sinhaninha); cinto azul. 4 — Vestido de *shantung* branco, cinto de camurça vermelha, o bolero do mesmo tecido vermelho. 5 — Vestido de fustão disposto nos dois sentidos do tecido, cinto e flôr de couro azul vivo. Vestido de linho branco, atacado na frente com uma fita verde-jade. Cinto de couro do mesmo tom.

A temperatura da agua dos oceanos descresce a partir da superficie. No equador, no oceano Atlantico, encontra-se 26° na superficie, 10° a 500 metros, 2° a 4.000 metros, e a 5.000 metros pouco mais ou menos 0°

Moda Infantil para a 1.ª Communhão

1 — Vestido de *nanzouk* branco. Corpo cruzado, guarnecido com babadinhos plissados. Faixa de *faille* amarrada ao lado. Touca de *nanzouk* com babadinho plissado e véu de tvlle. 2 — Vestido de organdi branco, entremeio applicado na pala e grupos de pregas na saia. Touquinha de organdi plissado e veu de tulle. 3 — Vestido de crepe *georgette*; golla e *jabot* de renda. Touquinha de renda e véu de tulle. 4 — Vestido de *voile* de algodão, o corpo guarnecido com franzido ninho de marimbondo, a saia com pregas e babadinhos plissados. A touquinha de tulle é guarnecida com babadinhos e com o mesmo franzido do vestido. Véu de tulle. 5 — Vestido de organdi, guarnecido com pregas e babadinhos. Touquinha de organdi com *ruche* de renda e véu de organdi. 6 — Vestido de *voile* de algodão, babadinhos franzidos guarnecem a pala e os punhos, na saia dois babados cortados *en-forme*. 8 — Vestido de crepe *georgette*, grupos de franzidos nos hombros e em volta da cintura: na saia as pregas alternam-se com duplas *ruches*. Touquinha do mesmo crepe, guarnecida com ordens de *ruches*. Véu de tulle. 8 — Vestido de *nanzouk*, com tres grandes pregas na saia, babadinhos *tuyautés* em volta da pala e nos punhos. Touquinha de *nanzouk*, e veu do mesmo tecido. 9 — Vestido de organdi; tiras applicadas formam as palas da blusa e da saia. A saia franzida é guarnecida com grupos de pregas; na golla, punhos e na touquinha babadinho de tulle plissado. Véu de tulle com rendinha em volta. 10 — Vestido de *linon*, as pregas da saia são separadas por ordens de rendinha *valencienne* franzida; a mesma rendinha enfeita a golla, punhos e touquinha. Véu de tulle.

Nossa alimentação

NOVO APPARELHO PARA COZINHAR LEGUMES E CEREAES

Estão sempre inventando novos apparelhos para melhorar ou simplificar o serviço das cozinheiras. Entre esses encontra-se um muito curioso e que poderá prestar bons serviços. Consta elle d'uma panella de tamanho regular na qual se encaixa uma especie de coador (panella com furos pequenos) tendo ao centro um tubo; tudo em aluminium bem polido. Chama-se o apparelho *Cuiser Tub* (tubo cozinhador).

Os legumes, o arroz e as massas são collocados dentro do tal coador; a agua, em quantidade necessaria, é despejada dentro do fundo da panella; na ebulição, o liquido sobe pelo tubo e rega os legumes, sem diluil-os, e volta de novo para o fundo da panella, de onde vem de novo espalhar-se sobre os legumes.

O tempo de cozimento é diminuido, fazendo-se com a panella tampada e sem ser necessaria a menor vigilancia, pois que os alimentos solidos não pódem pegar no fundo da panella por estarem isolados, dentro do coador.

MENU DE JANTAR

CONSOMMÉ FRIO PARA SER TOMADO EM CHICARAS

CIRIS RECHEIADOS

ESPARGOS COM MOLHO DE TRUFAS

COSTELETAS DE POMBOS

PURÉE DE ERVILHAS

GENOISE DE CREME DE ABACAXI

CONSOMME' FRIO PARA SER TOMADO EM CHICARAS

Põe-se n'um caldeirão meio kilo de carne de vacca picada sem pelles nem gordura, meia gallinha refogada, uma cenoura, o branco d'um aipo e d'um alho poireau, um galho de salsa (para dois litros de caldo). Deixa-se cozinhar 2 horas pouco mais ou menos, em pequena ebulição, para que o caldo fique claro. Coar cuidadosamente por um panno e deixar esfriar antes de pôr nas chicaras.

CIRIS RECHEIADOS

Põe-se para cozinhar vinte e quatro ciris; e deixa-se esfriar dentro da agua em que cozinharam.

Em seguida retira-se toda a carne das carapaças e das garras e patas; amassa-se essa carne com 100 grs. de miolo de pão, que já esteve de môlho dentro d'um copo de leite; junta-se um bom punhado de salsa picada e tres ovos duros amassados; tempera-se com um pouco de sal e uma pitadinha de pimenta.

Passa-se por uma peneira. Põe-se numa panella primeiro 100 grs. de manteiga e em seguida a massa dos ciris; mexe-se com uma colher de páo sobre fogo brando durante alguns minutos.

Deixa-se esfriar. Enche-se com essa massa as carapaças dos ciris, que vão ao forno uns 15 minutos.

Faz-se um môlho engrossando com um pouco da agua em que cozeram os ciris (bem coada) com manteiga e farinha de trigo. O môlho vem para a meza na molheira.

ESPARGOS COM MOLHO DE TRUFAS

Para acompanhar um kilo de espargos cozidos, faz-se o seguinte môlho. Põe-se numa panella 30 grs. de manteiga e 20 grs. de farinha de trigo; deixa-se cozinhar sem deixar tomar côr, desfaz-se então com caldo de gallinha, de carne ou com agua, tres quartos de copo, e um copo de vinho Madeira; em seguida juntam-se 60 grs. de trufas muito bem picadas; tempera-se com sal e deixa-se reduzir alguns minutos, incorporando-se em seguida 100 grs. de manteiga aos pedacinhos. Não se deixa ferver.

COSTELETAS DE POMBOS

Refogam-se os borrachos em manteiga quente (para tres pombos são necessarias 75 grs. de manteiga). Prepara-se á parte o seguinte tempero: tres cebolas picadas assim como quatro cebolinhas e 75 grs. de champignons. Tempera-se com sal e uma pitada

No terraço do club de Cabo d'Antibes. O sr. Philips O ppenneim, o celebre critico, com miss Majorie Josa.

de pimenta, e refoga-se em 30 grs. de manteiga; salpica-se com 15 grs. de farinha de trigo; deixa-se tomar côr; em seguida desfaz-se com um copo de caldo; deixa-se cozinhar, depois junta-se uma colhér de salsa picada. Envolve-se cada pedaço de pombo nessa massa alisando bem com a faca; em seguida passa-se por ovo batido (dois), depois na farinha de rosca (125 grs.).

As costeletas fingidas são então grelhadas ou fritas na manteiga. Põe-se uma guarnição de papel na perninha do pombo para assemelhar-se mais com uma costeleta. Serve-se com môlho de tomate.

GENOISE COM CREME DE ABACAXI

Põe-se numa panella 225 grs. de assucar, ao qual se vae juntando, um a um, 7 ovos, trabalhando com o batedor de ovos. Põe-se então a panella em fogo brando, continuando-se a bater até ficar numa consistencia espessa e cremosa. Retira-se do fogo; juntam-se 250 grs. de farinha de trigo, 225 grs. de manteiga batida e um calice de kirsch ou outro qualquer perfume. Põe-se para assar a massa com a espessura de 3 centimetros, formando quadrados ou rodas em taboleiros untados com manteiga.

São necessarios uns vinte e cinco minutos para assar num bom forno.

O RECHEIO DO CREME DE ABACAXI

Passa-se na peneira a polpa de abacaxi (112 grs.) que se põe dentro d'uma panella misturando-se em seguida com tres gemmas batidas (um pouco) e 75 grs. de assucar.

Mistura-se tudo muito bem e põe-se a panella sobre fogo brando; não se deixa de mexer nem se deixa ferver. Retira-se do fogo quando formar uma massa espessa, juntando-se em seguida 150 grs. de manteiga aos poucos. Trabalha-se ainda com o batedor para obter um crême espesso e liso.

Entre cada fatia de massa põe-se uma camada de crême de abacaxi, terminando com uma camada de crême. Enfeita-se por cima com algumas cerejas crystalizadas e pedaços de abacaxi tambem crystalizado.

ROSA BONHEUR

A GRANDE PINTORA FRANCEZA

Rosalie, conhecida por Rose Bonheur, nasceu em Bordeaux, em 1822. Era filha d'um pintor e a influencia do atavismo manifestou-se desde a sua infancia n'uma verdadeira paixão pela arte.

A autora da celebre tela "A lavoira niverneza" (Le labourage nivernais) abandonou muito cedo o vestuario feminino, cortou os cabellos e adoptou definitivamente a bluza, a calça e mesmo os tamancos d'um verdadeiro camponez d'aquella época. A razão dessa metamorphose é explicada no livro de Mme. Demont Breton "As casas que conheci":

"Jovem de dezoito annos, frequentava sózinha as feiras de animaes, os matadouros, os campos, necessitando para isso toda a liberdade de acção porque, tendo-se dedicado á pintura dos animaes, precisava observal-os. A linda rapariga vagava assim no enthusiasmo contido d'um projecto a realizar, olhando, parando, desenhando, aproximando-se dos vulgares negociantes de cavallos, lavradores, homens grosseiros que, sob o encanto da sua fresca mocidade, manifestavam muitas vezes a impressão que sentiam por palavras que offendiam a dignidade e a delicadeza duma jovem bem educada. Melindrada com a liberdade que se permittiam para com ella, mas não querendo ao mesmo tempo renunciar aos seus estudos naquelle meio, unico que podia dar ás suas telas o verdadeiro caracter da realidade, teve essa ideia de disfarçar-se em pequeno camponez e de cortar os seus cabellos. Desde então, tudo correu bem. Os cavallariços diziam quando a viam: "Já está alli o garoto que desenha."

Rosa Bonheur

Nessa fidelidade ao vestuario masculino Rosa Bonheur falhou apenas uma vez, dizem, em 1896, quando no museu do Louvre foi apresentada ao tzar Nicolau II. E, contou ella depois da ceremonia, "nunca me senti tão pouco á vontade como nesse dia".

Mas, mesmo quando amigos a levavam á força á Opera, ia vestida com a sua blusa de pintora.

Essa admiravel artista teve o privilegio de ser a primeira mulher decorada com a Legião de Honra, isso em 1865. A imperatriz Eugenia, foi ella propria levar-lhe a fita; morava Rosa Bonheur naquella época, longe do mundo, perto da floresta de Fontainebleau. Para afastar os importunos, declarava que era "uma selvagem dos campos e das florestas". Essa rainha da pintura recebia visitas, mas não as retribuia: alli foram vel-a o imperador do Brasil, o duque d'Aumale, o rei Eduardo da Inglaterra quando ainda era principe de Galles e, em 1893, Sadi Carnot, presidente da Republica.

Pelo seu talento, que ninguem sobrepujou, pela independencia do seu caracter, pelo seu desprezo dos costumes, por tudo emfim que fez a sua originalidade pessoal, Rosa Bonheur foi, sem contestação, uma mulher completamente fóra do commum. Mas isso não a impedia de possuir um coração admiravel.

Mme. Demont-Breton refere-se á sua extrema bondade no seu livro.

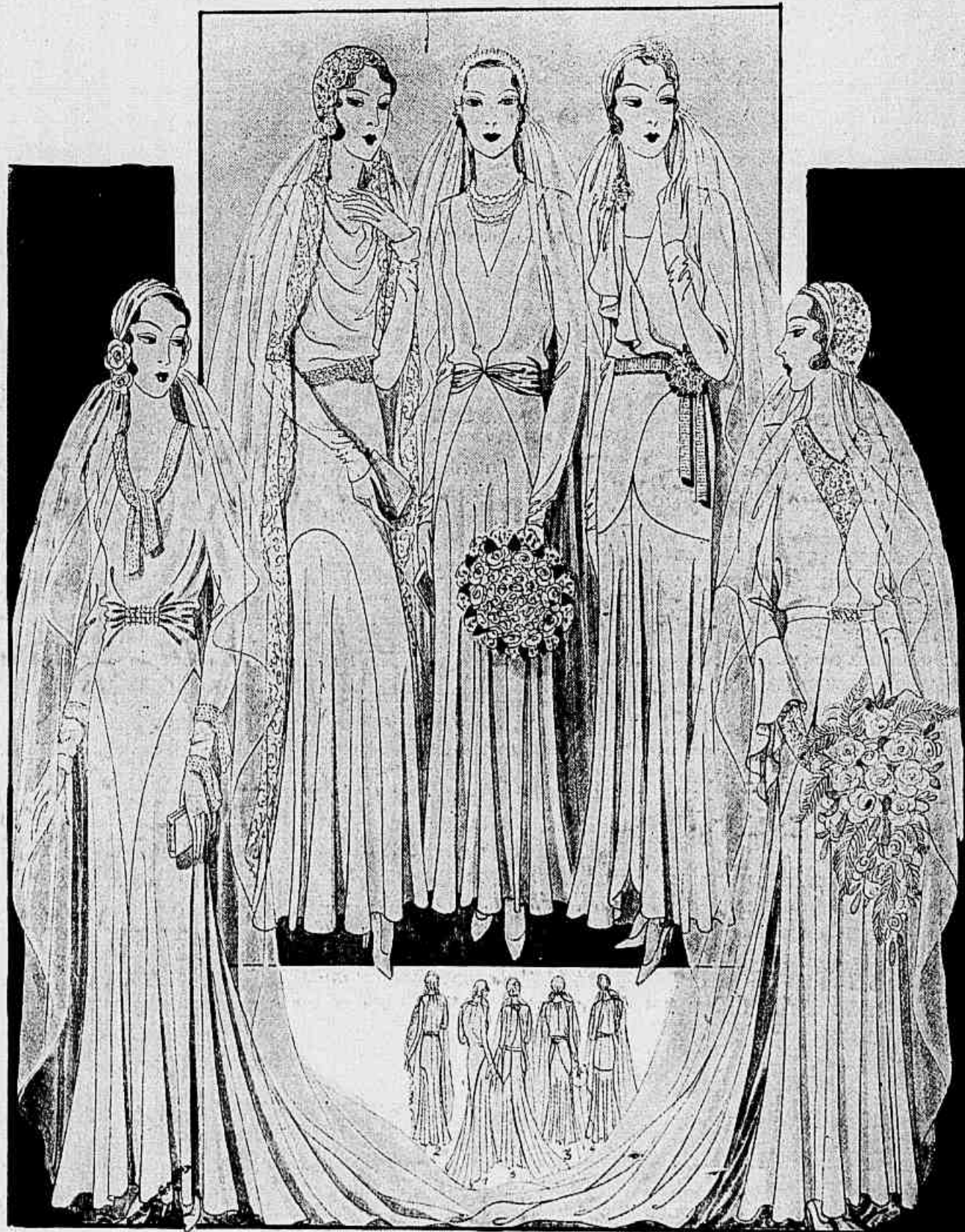
"Foi sómente em 1896 que

Um dos quadros celebres de Rosa Bonheur.

ella teve occasião de fazer conhecimento com a grande artista. Tendo ido a By, onde a genial artista vivia muito retirada, mme. Demont-Breton viu-a tal qual a tinha imaginado: "vestida como um camponez normando, calça de velludo marron, curta blusa de linho azul bordada com linha branca sobre as costuras. E ella accrescenta: "Rosa Bonheur deve ter sido muito bella; isso vê-se ainda, apezar dos setenta e quatro annos, pela delicadeza dos seus traços... Bellos cabellos sedosos, dantes pretos, que se tornaram completamente brancos, cortados como uma crina de leão enquadram harmoniosamente essa physionomia viva e sorridente"... Depois da visita ao atelier veiu a hora das confidencias. Rosa não diz tudo que ella fez para as mulheres que lutam e penam, mas sabe-se. Confessa sómente com que amor carinhoso gosta dos animaes, de todos os animaes; duma leôa que ella criou dizia: "A minha leôa gostava de mim, portanto tinha uma alma, muito mais que muita gente que não sabe gostar". Tinha uma velha corça que lhe havia servido de modelo muitas vezes e que ella não tinha coragem de mandar matar apezar de todas as suas enfermidades; gostava dos cavallos, dos cães, dos passaros, tudo que vivia e soffria. E mme. Demont-Breton conclue: "Era muito interessante observar esse caracter esse temperamento de mulher e de artista onde curiosas contradições eram observadas: "Concisa e energica na sua arte, obstinada no seu trabalho, resistente ao cansaço e firme no esforço a dar n'um fito determinado, no emtanto continuou sempre tão ingenua, tão credula e tão pouco segura do seu julgamento, tão fraca nas coisas da vida, abandonando-se á corrente do destino".

Foi falando de Rosa Bonheur que mr. Prudhomme disse:

"Seu chocalho foi um pincel, e seu pincel tornou-se uma corôa."

Toilettes para casamento

1 — Vestido de setim branco, grupo de franzidos marcam a cintura; *panneaux en-forme* na saia, guarnição da golla e das mangas bordada com perolas. Camelias manteem o véu de tulle que acompanha a cauda. 2 — Vestido de crepe da China. Dois *panneax en-forme* dão roda á saia, corpo *drapé* e cinto de perolas. Véu de tulle rendado. Grinalda de rosas brancas collocada na nuca ajustam o véu na cabeça. 3 — Toilette de crepe-setim trabalhado do lado baço e brilhante; a saia redonda é cortada muito *en-forme*. Diadema de perolas e véu de tulle. 4 — Vestido de crepe *romain*, blusa cruzada formando *jabot*. Saia *en-forme* e cinto formado por tubos de crystal. *Bouquets* de flor de laranja, no alto da cabeça, na nuca, no hombro e na cintura. Véu de tulle. 5 — Vestido de setim com pala e punhos de renda de seda. Com esta mesma renda é feita a touquinha que se termina por uma fita enrolada de *lamé* de prata, saia cortada *en-forme*, a cauda solta, mantida por baixo do cinto, fivella de perolas.

Pensamentos

O amor do successo pode matar o amor do bem.

MME. DE PRESENSÉ

O fructo do trabalho é o mais doce dos gozos.

VAUVENARGUES

Sob o sol da meia-noite

A NORUEGA

Todo o mundo se lembra da situação desse paiz, no extremo norte da Europa, longa e ás vezes estreita tira de terra sobre a vertente atlantica da peninsula escandinava.

Rude paiz? Sem duvida. Pequeno paiz? Não! Como dizia o rei dos belgas, Leopoldo II: "Uma nação que se abre sobre o mar não é nunca uma nação de segunda ordem".

A Noruega é um paiz de montanhas, de florestas, e sobretudo de *fjords*. As costas da Noruega são as mais recortadas da Europa, com seus apertados golfos rodeiados de rochedos a pique, os *fjords*. A terra propria para a cultura é rara. Tambem é ella zelosamente conservada e tratada.

Naturalmente, a temperatura no inverno é rigorosa; mas muito menos do que se poderia receiar. Com effeito, a Noruega é aquecida por uma ramificação da corrente quente, o Gulf-Stream, o mesmo a que a Bretanha deve a sua doce temperatura invernal.

Em Bergen, por exemplo, a media de inverno é de 3° e a do verão de 8° Portanto um clima muito egual... mas terrivelmente chuvoso.

Todo o norte da Noruega, no interior das terras, está deserto.

Camponeza norueguеza com seu vestuario de festa.

Acima de 900 metros de altitude, nenhuma população fixa.

Quer dizer que a densidade da população é muito fraca: nove habitantes por kilometro quadrado (a França tem 75) e dois milhões e meio d'almas. No emtanto a natalidade é abundante.

A Noruega é o paiz do mundo onde a mortalidade infantil é menor: apenas 9 por 100.

O norueguez é ousado, trabalhador, d'uma saude a toda prova; emigra com facilidade. Vae sobretudo para o Canadá, Estados Unidos e agora para a França, onde estão sendo muito bem recebidos. E' uma explendida acquisição para um paiz.

Póde-se dizer que a Noruega tem uma cidade, a capital Oslo. O resto da população está dispersado. As aldeias são muito raras.

O norueguez é de raça individualista por excellencia. Estar só. Ser independente. Contentar-se com pouco, mas não depender de ninguem. E' este o sonho de todo norueguez.

Na região de Hardanger, uma paizagem caracteristica da Noruega, com suas montanhas agrestes, seu lago de agua limpida e suas enormes geleiras.

Amam seu lar, esses gigantes louros, de olhos d'um azul muito claro. São obstinados trabalhadores, habituados a um paiz pobre e contando só com seu trabalho. Seus grandes educadores: o mar e a montanha. Quem diz norueguez diz marinheiro ou lenhador. No meio das tempestades, arranca do mar, no meio dos recifes, das correntezas, a sua alimentação.

O cheiro caracteristico da Noruega: o da resina dos pinheiros ou o do peixe secco.

Os veleiros norueguezes percorrem todos os mares do globo. Seus armadores tem o segredo dos navios de madeira, extraordinariamentes resistentes e estaveis, capazes de resistir tanto ao aperto dos bancos de gelo como ás maiores tempestades. A floresta norueguеza, composta quasi exclusivamente de pinheiros, fornece não sómente as madeiras de construcção, mastro, como tambem a massa para o papel. O desenvolvimento da venda de papel para jornaes é uma das causas da riqueza da Noruega, de trinta annos para cá.

Cidadão o mais democrata do mundo, o norueguez tem, no mais alto gráu, o gosto da instrucção.

A igreja de Hallingdal, toda construida de madeira, é uma das obras primas de architectura popular da Noruega. Data do seculo XII.

Em cada fazendola, estuda-se.

Não ha analphabetos. Mesmo toda a população prova ter um sentido artistico muito desenvolvido.

O granito sendo duro de mais para ser trabalhado, a pedra calcarea fundindo-se com a neve, a madeira sendo abundante, todos os monumentos, todas as casas são construidas com a madeira, segundo um estylo muito original. Sómente em Oslo se encontra alguns monumentos de pedra.

Conservaram os bellos costumes da provincia. O "folk-lore" não se altera. Seu personagem de lenda, Peer Gynt, estylizado pelo grande dramaturgo Ibsen, symbolisa perfeitamente o norueguez.

Sem duvida existem algumas sombras nessas luzes. O norueguez, taciturno, consciente da sua força, dos seus direitos, é brigão quando bebe um copo a mais.

De cincoenta annos para cá, a Noruega produziu escriptores de primeira ordem.

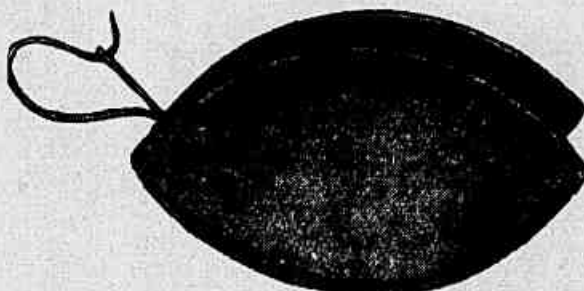
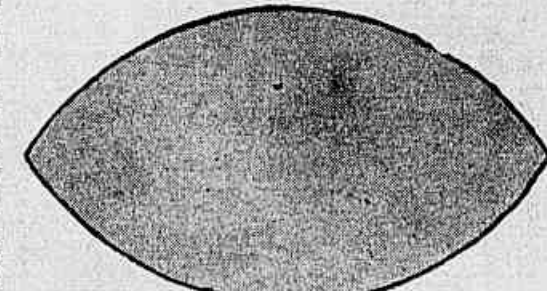
Um ovo de Páscoa

Damos aqui um ovo de Páscoa muito facil de fazer e que servirá para pôr dentro qualquer lembrança que se queira dar nesta época. Cortam-se em cartolina fina oito pedaços do formato indicado no modelo abaixo. Em

Um ovo de Páscoa.

seguida são cobertos (figura 2) a seguir, mantendo o tecido esticado por meio de pontos feitos com linha forte pelo avesso. Quatro pedaços serão cobertos com setim, velludo, lamé ou chamalote para formar o lado de fóra e os quatro outros com um pongé leve, para a parte de dentro. Os pedaços collocados um sobre o outro serão reunidos por um ponto levemente enviezado, muito regular e feito com seda a combinar com o tecido empregado, sendo ao mesmo tempo guarnição do ovo. Mas só tres costuras serão feitas; a quarta fica aberta mas faz-se o mesmo ponto d'um lado e do outro para manter a parte de dentro junto á de fóra. Para abrir basta apertal-o levemente entre os dedos. Introduz-se dentro um objecto qualquer, um agulheiro ou simplesmente um pintinho de lã amarella. Em cima faz-se uma alça festonada com a propria seda que serviu para coser, para poder dependural-o.

Maneira de forrar.

Aquellas que não tiverem á mão cartolina poderão usar velhos cartões de visita com o mesmo resultado.

Maneira de unir os pedaços depois de forrados.

Modelo para cortar a cartolina.

Conselhos praticos

LIMPEZA DE ESPELHOS E VIDROS

Em primeiro lugar deve-se tirar bem a poeira e o sujo mais grosso com um panno antes de lavar os vidros.

Existem diversos methodos para limpar os vidros. Os tradicionalistas empregam o branco de Hespanha (cré), apezar da poeira que produz; outros preconizam a agua com vinagre ou com petroleo. Nos museus preferem o alcool, apezar de ficar um pouco caro, porque desinfecta ao mesmo tempo que limpa admiravelmente.

Para os vidros exteriores muito sujos, empregam com resultado uma cebola grande partida ao meio, esfregando-se com a parte seccionada sobre vidro energicamente.

A agua com sabão lava-os tambem muito bem; mas é preciso cuidado para que a agua não escorra e vá estragar a parede. Por essa razão a esponja substitue com vantagem o esfregão; em seguida devem os vidros ser enxutos com um panno bem macio, tomando-se cuidado, quando se emprega para esse fim o panno velho, que não tenha botões nem colchetes, o que arranharia o vidro.

Toilettes para a noite e jantares

1 — Tunica de renda preta com golla de crêpe *Georgette* branco sobre vestido de crêpe *Georgette* preto. 2 — Vestido de mousseline de seda preta, guarnecido com tiras do proprio tecido trabalhadas com pregas finas. Forro de crêpe branco no corpo. 3 — Vestido de renda e crêpe *Georgette* preto. Cinto com fivella de strass. 4 — Vestido de crêpe *Georgette* preto, parte do vestido toda trabalhada com nervures. Golla *drapée* com ponta na frente de crêpe *Georgette* verde claro.

Preceitos de hygiene

A CULTURA PHYSICA

O sport não dispensa a cultura physica, disse o dr. Pauchet no seu livro "Conservae a Mocidade".

"Quando se assiste a *matches* de tennis ou de football, a corridas de bicycletas ou a pé, ou a qualquer outra competição sportista especializada — uma cousa fere a attenção: *ha muito poucos athletas*, isto é entes normalmente desenvolvidos, de vigor e belleza totaes. E' porque não retiram do sport todo o beneficio possivel. Grande numero mesmo desses sportistas é de "surmenés" (estafados, chronicamente afadigados), mal equilibrados. O abuso dos *sports* os prejudicou. O sport, sómente, nunca valerá a cultura physica.

O sport não dispensa a cultura physica; elle a exige mesmo. A cultura physica forma e desenvolve o homem normal.

Para proceder regularmente á cultura physica será preciso um professor? Em principio, sim; pelo menos nos primeiros tempos.

Isso custa caro? Não digo que não. Mas qual o melhor capital a dar a um filho do que collocar o seu dinheiro em seu cerebro, em seus musculos, em seus pulmões, em seu coração?

São valores de primeira ordem que se multiplicarão e sobre os quaes o fisco não terá nem um vintem.

E' preciso um professor — pelo menos nos primeiros tempos — para vos ensinar os movimentos a executardes. Mal executados, não preenchem o seu objectivo. De resto, é bom agrupar-se para fazer gymnastica collectiva, d'onde a economia e o treinamento reciproco.

Vou mais longe e ouso dizer áquelles que "não teem tempo" que seria preferivel passar sem comer nos dias de cultura phisica do que privar-se della. Ninguem morre de fome pelo facto de jejuar de tempos em tempos; o jejum realiza mesmo uma cura de desintoxicação. Mas morre-se pela razão de não manter o organismo pelo exercicio regular".

"O sonho da minha vida"

(Respostas de personagens celebres á pergunta feita por um jornal francez)

O sonho da minha vida foi e será, espero-o, fazer sonhos com a vida, e da vida fazer sonhos.

J. LOUIS VAUDOYER

O sonho da minha vida? *Viver* com tudo que essa palavra comprehende de sensações, de tormentos e de esperanças!"

GEORGES SUAREZ.

Quando era creança terminava sempre assim a minha oração da noite: "Meu Deus, faze com que eu tenha uma bella collecção de sellos e quando morrer vá para o céu com todos aquelles que amei, que amo e que amarei". Ha muito tempo que renunciei aos sellos; mas a segunda parte desse voto continua a parecer-me confessavel.

PIERRE BENOIT.

O sonho da minha vida? Simplesmente ser escriptor.

PAUL BOURGET

Ser um grande poeta pareceu-me sempre o inaccessivel ideal.

HENRI LAVEDAN.

...Acordar-me.

PAULO VALERY.

Na hora de morrer deixar sobre a terra um ente vivo que se ame mais que a si propria.

CONDESSA DE NOAILLES

O sonho da minha vida! Que faria com um só sonho?

COLETTE

Ter um coração leve.

REYNALDO HARN

Ha mais d'um sonho em cada vida: ha talvez tantos como annos. Para mim o ultimo é "saber": é o mais longo, e o menos realizavel!"

M. MAETERLINCK

Deixar alguns bellos versos.

FERNAND GREGH